TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.875 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Quarta-feira, 29 de Fevereiro de 1956

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS 16 PÁGINAS

COM ESPANTO, RAIVA E NOJO, O BRIGADEIRO GUEDES MUNIZ PROTESTA CONTRA A CHACINA

"Querem implantar no Brasil uma legalidade sanguinária"

Alvejaram mulheres e crianças no aeroporto de Jacareacanga

Uma "Fortaleza Voadora" atacou ontem o reduto rebelde, metralhando o campo de pouso – Lameirão: "A rendição é impossível" — Trégua até as 10 horas

SÃO PAULO, 29 (Sucursal) — Mulheres e crianças foram as primeiras vítimas do metralhamento de Jacareacanga, por uma "Fortaleza Voadora" que ontem sobrevoou e atacou o reduto rebelde. A notícia é publicada hoje pelo "Estado de São Paulo".

O fato foi comunicado pelo capitão Lameirão ao brigadeiro Alves Cabral, que com ele se comunicava por intermédio do jornalista Cavaleiro Macedo, da "Folha do Norte", durante vôo que fêz sôbre Jacareacanga.

Rendição impossível

O brigadeiro pedira ao repórter que transmitisse a Lameirão um apêlo para que se rendesse.

"Isto é impossível", respondeu Lameirão. E fêz êle próprio um apêlo ao brigadeiro Alves Cabral: que evitasse o metralhamento de Jacareacanga pelas "Fortalezas Voadoras".

"Só os civis são atingidos. Os militares estão em lugar a salvo das metralhadoras. No metralhamento de hoje, mulheres e — principalmente — crianças, foram as vítimas".

O brigadeiro Alves Cabral prometeu atender ao apêlo de Lameirão.

Os civis, porém, retiram-se de Jacareacanga.

Trégua

Insistindo no apêlo para que Lameirão se rendesse, o brigadeiro Alves Cabral pediu a Cavaleiro Macedo que lhe informasse que Veloso, depois da batalha de São Luiz, subia o rio Tapajós em uma embarcação da Fundação Brasil Central.

"E' uma armadilha para render-me", respondeu Lameirão.

Como Cavaleiro Macedo lhe reafirmasse a veracidade da informação, Lameirão pediu uma trégua até às 10 horas da manhã de hoje.

O brigadeiro Alves Cabral prometeu atendê-lo.

Lameirão deverá comunicar-se ainda hoje com Veloso que — presume-se — sobe o Tapajós para atingir o ponto de desembarque mais próximo de Jacareacanga.

Retomada de Itaituba

Diz o jornalista Cavaleiro Macedo que realmente a tropa de Veloso que entrou em choque com as fôrças de Delaite marchava par Itaituba, que pretendia recapturar.

Os rebeldes foram surpreendidos em São Luiz, a 25 milhas de Itaituba. As fôrças de Delaite atacaram pela retaguarda, colhendo Veloso e seus 12 homens despreven idos. Cazuza foi, então, apanhado por um rajada de metralhadora. Três homens foram presos.

Veloso conseguiu empreender a retirada com oito homens armados de metralhadoras.

BRIGADEIRO MUNIZ
Falou por todos nós

"Jamais esta Nação aceitará o assassinato covarde de nossos irmãos em armas e dos civis que com êles comungaram" — Enérgico telegrama ao brigadeiro Alves Cabral — Prêso por 10 dias

O BRIGADEIRO Guedes Muniz enviou veemente telegrama de protesto ao brigadeiro Alves Cabral contra a chacina que tropas do govêrno se preparam para fazer em Jacareacanga.

Segundo a notícia vinda de Belém, o brigadeiro Guedes Muniz alertou o comandante da 1.ª Zona Aérea para as conseqüências que poderão advir da medida em preparação pelos "falsos legalistas de novembro".

O telegrama

O telegrama, proveniente de Belém, está assim redigido:

"Brigadeiro Alves Cabral — Primeira Zona Aérea — Belém — Pará. Jornais divulgaram seu ultimato bombardeio "nossos irmãos selva Jacarecanga. Previne que a lei e a Constituição não prevêem pena de morte para falta por êles cometida, e, assim, vocês falsos legalistas de novembro último vão agora demonstrar para o mundo inteiro qual o tipo de legalidade sanguinária querem implantar nosso Brasil.

"O bombardeio que você promete matará índios, trabalhadores civis e suas famílias na esperança ridícula e covarde de assassinar três de nossos próprios camaradas, gesto tanto mais pusilânime quando êles não possuem aviões de guerra nem sequer metralhadoras antiaéreas que pudessem tornar sua missão ligeiramente justificável pelo pequeno risco que então você correria.

"Prenda os oficiais rebelados em missão policial que você aceitou, combatendo-os frente a frente com essa escandalosa superioridade de fôrças que sua prudência organizou. Mate-os, transformando-os em novos heróis como aquêles que foram sangrados pelos legalistas de 1922 nas areias brancas de Copacabana, mas fique certo que jamais esta Nação já civilizada aceitará o assassinato covarde e indiscriminado de nossos irmãos de armas e os civis que com êles comungaram, cujo único crime foi o de protestarem contra a possibilidade de volta dos desmandos e corrupções que em sua quase unanimidade os dignos oficiais-generais das três Fôrças Armadas pensaram ter destruído em agôsto de 1954.

"Medite na sua tremenda responsabilidade pessoal tornando seus comandados cúmplices dessa chacina. Não encerre sua carreira de bom soldado com tal gesto fratricida que você promete e que seus melhores camaradas e êste povo jamais perdoarão. Não é uma ameaça que lhe faço, é apenas um conselho que lhe remeto, espécie de brado muito humano que sintetiza o balbuciar de raiva, espanto e nojo que todos sentem avolumar-se nos corações bem formados dos brasileiros e brasileiras decentes e sobretudo na gente moça das Fôrças Armadas do Brasil. (a) Major-brigadeiro Guedes Muniz."

Confirma o brigadeiro

Procurado em sua residência, na rua Major Rubens Vaz, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o brigadeiro Guedes Muniz se escusou a qualquer declaração. Quanto ao telegrama, porém, cujo texto lhe foi mostrado, disse:

"Confirmo, integralmente, essas expressões."

Prêso por 10 dias

Corria, na manhã de hoje, a notícia da prisão do brigadeiro Guedes Muniz.

Novamente ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o brigadeiro Muniz, às 9 horas, afirmou-nos não ter chegado ao seu conhecimento a adoção de qualquer medida punitiva. Às 11 horas, porém, chegava-nos a notícia de que, por ordem do sr. Juscelino Kubitschek, o brigadeiro fôra prêso por 10 dias, tendo sido recolhido a um quartel.

Não há transgressão

A margem do telegrama, podemos informar não ter havido qualquer infração disciplinar da parte do brigadeiro Guedes Muniz. Êle limitou-se a enviar, em caráter pessoal, o telegrama ao brigadeiro Alves Cabral, não sendo de sua responsabilidade a divulgação do documento. Não houve, portanto, qualquer crítica, de público, a atos de autoridades superiores, elemento indispensável à configuração da infração.

A FLORESTA ALIA-SE A VELOSO NA RESISTÊNCIA AO MASSACRE

A selva densa, as corredeiras e os igapós dificultarão o acesso de Delaite a Jacareacanga — Grandes chuvas na região do Tapajós — Bombardeio maciço, ordena o brigadeiro Cabral — (Pág. 2)

BARNABÉS TERÃO 69% DE AUMENTO

Esta será a média da majoração dos vencimentos dos servidores públicos — O reajustamento custará Cr$ 20 biliões êste ano — Levantamento feito pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, no Senado

E' A SEGUINTE a tabela dos novos vencimentos do funcionalismo da União, com a indicação das diferenças absolutas e percentuais do aumento:

Padrão	Atual	Novo	Difer.	Aumento %
* 1 a 16	2.400	3.800	1.400	56%
A — 17	2.800	3.800	1.000	36%
B — 18	2.990	4.800	1.810	61%
C — 19	3.160	5.200	2.040	65%
D — 20	3.380	6.000	2.620	78%
E — 21	3.520	6.500	2.980	83%
F — 22	3.900	7.000	3.100	80%
G — 23	4.170	7.500	3.330	82%
H — 24	4.580	8.300	3.720	82%
I — 25	4.990	9.100	4.110	83%
J — 26	5.620	10.000	4.380	77%
K — 27	6.810	11.500	4.690	70%
L — 28	7.660	13.000	5.340	70%
M — 29	8.000	14.500	6.500	81%
N — 30	9.000	15.500	6.500	72%
O — 31	10.000	17.000	7.000	70%

* As referências 15 e 16 têm o valor atual de 2.500 e 2.600 respectivamente. (Leia reportagem na página 3)

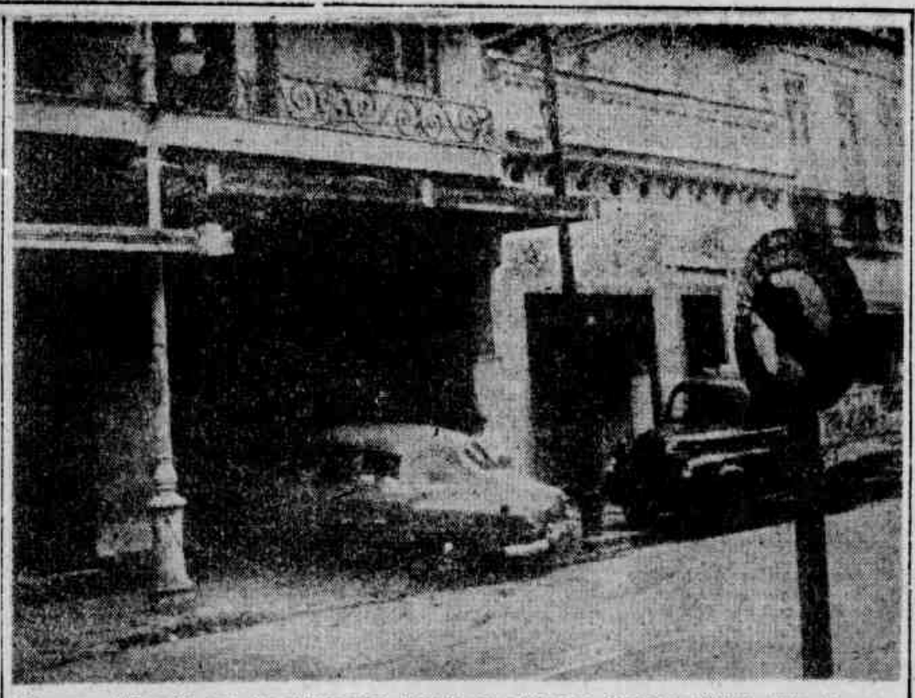
IRIS VALLS VAI SER CHEFE DE ESCRITÓRIO COMERCIAL

IRIS Ferrari Valls, prefeito de Uruguaiana e o único brasileiro que recebeu das mãos do ex-ditador Perón a espada de San Martin, por serviços prestados ao peronismo, vai ser nomeado chefe do Escritório Comercial do Brasil no Uruguai.

A portaria de sua nomeação, feita por ordem de Jango Goulart, já está pronta. Preparada no Departamento Nacional de Indústria e Comércio, a portaria subiu ontem para o gabinete do ministro Parsifal Barroso, que deve assiná-la por êstes dias.

Iris Valls é conhecido contrabandista de fronteira, envolvido em vários casos de importações fraudulentas, "persona grata" na Casa Rosada durante a ditadura Perón.

Também se cogita de outra nomeação para chefe de Escritório — a do sr. Barjas Filho para o de Nova York, também por ordem de Jango. O atual ocupante, alvo de intensa pressão do PTB, é o sr. Francisco Medaglia, por sinal parente de d. Darcy Vargas.



Moncorvo Filho, 35: um dos redutos dos tubarões do quilômetro. Por lei, a atividade dêles é agora clandestina, mas continua a ser exercida de portas abertas. Ainda resistirão muito tempo para conservar a tirania com que exploram os motoristas de táxi

Agindo a descoberto a rêde dos tubarões do quilômetro

O Ministério do Trabalho só não agirá, cumprindo a lei, se não quiser — Reduto na rua Moncorvo Filho, com atividades oficialmente clandestinas desenvolvidas às escâncaras — Acabar com a praga, o objetivo

(Leia reportagem de NEWTON CARLOS, na pág. 2)

CENA DE ALGUM FILME? *Não! Trata-se da primeira dama dos EE. UU., "Mamie" Eisenhower, sendo beijada por Foster Dulles, no dia de seu aniversário. O secretário de Estado norte-americano visitou o casal no dia 25, natalício de Mrs. Eisenhower, e como a tradição se repete, beijou-a carinhosamente, após pronunciar o seu clássico "nanny happy returns of the day". (Foto UP)*

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

COMÍCIO COMUNISTA PARA EXALTAR LOTT

Dia 2, em São Cristóvão às 19 horas, promovido pelo MNPT

COMUNISTAS prestarão homenagem no dia 2 ao general Teixeira Lott. Uma concentração de comitês JJ e do MNPT será realizada em São Cristóvão, às 19 horas. Diz a "Imprensa Popular" que o comício é de regosijo:

1. Pela suspensão do estado de sítio;
2. pelo livre exercício das liberdades constitucionais;
3. de repúdio aos "aventureiros golpistas que tentam levar a intranquilidade ao país".

Homenagem especial

Acrescenta o jornal do PCB que nessa ocasião será prestada uma homenagem especial ao general Lott "pelas posições que vem assumindo em defesa da Constituição e da Democracia", condecorando oficiais comunistas.

"Estamos pedindo ajuda dos clubes JJ de outros bairros no sentido de mobilizar o povo. Vamos colocar dezenas de faixas nas ruas, camionetas com auto-falantes, e distribuiremos muitos volantes" — informa ainda a "Imprensa Popular".

O comício comunista de homenagem ao general Lott está sendo convocado por Carlos Vieira de Freitas, José Paula de Brito, Manuel Pereira, Nelson Isidoro e Argel Gomes.

"Anistia para Prestes", será um dos "slogans" da concentração de S. Cristóvão, com cobertura do ministro da Guerra.

ÚLTIMAS PALAVRAS DE "CAZUZA" EM SANTARÉM:

"ONDE O MAJOR TOMBAR EU TOMBAREI COM ÊLE"

Dias antes de ser metralhado pelas tropas do coronel Delaíte, o companheiro de Veloso previu seu fim trágico — A delação de um caboclo revelou seu esconderijo — Era motorista de praça em Santarém — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o dono do hotel onde ficaram hospedados Paulo Vitor e Lameirão — (LEIA NA PÁGINA 2)

"REZEM PELO BRASIL"

CONHECEM-SE agora novos detalhes da ocupação de Santarém pelo major Veloso. No dia de sua chegada a Santarém, Veloso procurou Frei Raimundo, vigário da Prainha (bairro onde se realizaria o desembarque das fôrças encarregadas da caça aos rebeldes), e o acalmou, dizendo:

"Não há necessidade de que os seus paroquianos fiquem alarmados. Estamos lutando por uma boa causa. O senhor, Frei Raimundo, deve pedir a todos que continuem a frequentar a igreja, rezando agora mais do que nunca pelo futuro do Brasil".

Mais tarde, Veloso demonstrou que não havia mesmo razões para a população ficar alarmada. Quando verificou que as tropas que tinham a missão de massacrar Santarém se dirigiam para a cidade, êle, Lameirão, Vitor e seus homens se ausentaram, indo para Jacarecanga.

HYDROLITOL

E' bom, faz bem e purifica a água que V. bebe diàriamente — Sais HYDROLITOL: à venda nos postos, drogarias etc.

PREZADO LEITOR:

HOJE você encontrará no seu jornal a história em quadrinhos de uma "bomba". História diferente de uma "bomba" diferente, que explodiu e agitou ontem o futebol carioca: a dispensa de Flávio Costa, do Vasco da Gama, que os homens da alta direção do Vasco, Artur Pires à frente, insistem em chamar de "licença".

Ao lado dessa história, na mesma página 1, do caderno 2, quero pedir a sua atenção para a pequena galeria de meninos campeões brasileiros de natação. Atrações da nossa seção de esportes para hoje.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O MINISTRO José Maria Alkmim está muito interessado a respeito do seu plano de conter a inflação, e sôbre êle já ouviu os srs. Marcos Souza Dantas, Eugênio Gudin e outros economistas.

O SR. Antônio Balbino acaba de ser eleito presidente da Comissão Executiva do PSD baiano, tendo obtido 35 votos dos 37 membros da Comissão. Segundo afirmam os seus correligionários, também conta com a solidariedade de 164, dentre os 170 diretórios municipais.

O SR. Paulo Lira, chefe de Gabinete do ministro Nereu Ramos, continua lutando para manter o seu genro, sr. Paulo Gentile, na presidência do IPASE.

NOTICIAM os jornais que o vice Jango Goulart adquiriu um apartamento no Edifício Chopin, vizinho do Hotel Copacabana. Êsses apartamentos estão avaliados em 5 e 6 milhões de cruzeiros.

O SENHOR Francisco Negrão de Lima deverá ser convidado hoje, oficialmente, para a Presidência do Jockey Clube Brasileiro.

JOSÉ DO RIO

Passando a instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo bom com nebulosidade, passando a instável, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura elevada de dia, com ligeiro declínio após as trovoadas. Ventos de nordeste a sueste, moderados.

Máxima: 30,6.
Mínima: 22,3.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

A FLORESTA ALIA-SE A VELOSO NA RESISTÊNCIA AO MASSACRE

OFICIAL da Aeronáutica, cujo nome não é revelado, em contacto com alguns jornalistas, disse que o major Veloso poderá resistir indefinidamente. Os rebeldes têm fortins espalhados à volta de Jacareacanga, tornando difícil o acesso das tropas do coronel Delaiti pelo perigo das emboscadas. As corredeiras, a selva densa, os igapós e muitos outros obstáculos da natureza às fôrças federais são trunfos em favor de Veloso.

Não apareceu a lancha

Desapareceu em algum ponto do rio Tapajós a lancha que, segundo o coronel Delaíte, conduzia o major Veloso, sob uma coberta de lona, depois da escaramuça em São Luiz. A lancha não passou em Itaituba, onde era guardada pelas tropas federais.

Chuvas

Grandes chuvas começaram a cair na região do Tapajós. Com as chuvas, são atraídas nuvens de mosquitos e carapanãs nas regiões pantanosas. Com isso, são prejudicadas as manobras das tropas do coronel Delaíte.

Comando assustado

Para evitar novas fugas de oficiais da Aeronáctica para aderirem a Veloso e seus companheiros, o comando da 1.ª Zona Aérea determinou a suspensão dos vôos normais da Panair para as cidades de Monte Alegre, Óbidos e Altamira. Foram canceladas também as escalas dos "Catalina", nessas cidades.

Fotografado o aeroporto

O bombardeiro B-17, que chegou ontem à base de Val-de-cães às 18,40, trouxe fotografias que fêz do campo de pouso de Jacareacanga. As fotos servirão de elemento para a elaboração dos planos de ataque aos rebeldes e estão sendo minuciosamente estudadas.

Resistência em Fortaleza

Confirmam-se as notícias de que houve resistência passiva em Fortaleza, onde 15 oficiais (inclusive comandante e subcomandante da base) foram presos por se negarem a participar das operações contra Veloso. Confirma-se, também, que peças essenciais foram retiradas dos motores dos bombardeiros B-25 para impedir-nos de serem utilizados contra Veloso e seus companheiros.

Espera-se que ainda esta semana chegue ao Recife o brigadeiro Antônio Barcelos, para substituir o brigadeiro Ismar Brasil, no comando da 2.ª Zona Aérea, com sede no Recife.

O coronel Silva Gomes voltará ao comando da base de Parnamirim.

Pára-quedistas em reconhecimento

Os pára-quedistas sob o comando do coronel Santa Rosa sobrevoaram hoje a região onde se encontram Veloso e seus companheiros. Foi apenas um vôo de reconhecimento.

Estacas contra pára-quedistas

Conhecem-se agora novos detalhes do depoimento do tenente Adonai, que estêve prisioneiro de major Veloso.

Afirma o tenente Adonai que a zona das pistas de Jacareacanga está estaqueada, para impedir a descida de pára-quedistas. O major Veloso dispõe ainda de cêrca de 30 toneladas de gêneros alimentícios e 130 homens bem armados.

Bombardeio maciço

De Santarém informa-se que o brigadeiro Alves Cabral está no firme propósito de ordenar o bombardeio maciço de Jacareacanga, se não fôr atendido o ultimato.

Notícias não confirmadas, adiantam que há movimentos de tropas em Goiás e Mato Grosso, com destino à região do Tapajós.

Lameirão em Belém

O capitão Lameirão, no dia 21, sobrevoou Belém, quando de um vôo de reconhecimento pelo rio Amazonas.

O repórter Carlos Piatilha, que estêve com o major Veloso em Santarém, diz que Veloso pagava religiosamente tôdas as despesas que fazia na cidade. Apenas a conta do hotel não foi paga, quando da retirada.

Da 4.ª Zona Aérea, em São Paulo, levantaram vôo dois aviões com destino ao Pará, a fim de participarem das operações contra Veloso. A notícia é confirmada pelo brigadeiro Neto dos Reis, comandante da Zona Aérea.

Prisões em Belo Horizonte

Notícia o jornal "O Diário", de Belo Horizonte, que há 4 oficiais presos na Base Aérea de Pampulha, por se terem recusado a participar do transporte de pára-quedistas para Belém.

Por se ter recusado a viajar para Belém do Pará, com o grupo de pára-quedistas, foi prêso, por ordem do general Lott, o capitão Ademar Rudge, da arma de Infantaria.

O capitão Rudge se encontra recolhido no 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, no mesmo local onde estêve prêso o falsário Mestre Cordero.

O advogado Roberto Barcelos de Magalhães requereu "habeas-corpus" para o capitão, mas, até hoje, o Superior Tribunal Militar não apreciou a petição.

Evadiram-se

Afirma-se em Santarém que dois radiotelegrafistas da Aeronáutica, destacados em Jacareacanga, teriam chegado àquela cidade. Seriam êles os sargentos Gunther e Agostinho.

Reféns

Ainda segundo o tenente Adonai, o major Veloso estaria disposto a usar como reféns os 12 prisioneiros que ainda tem em seu poder. Afirma Adonai que Veloso os colocou em construções do campo de Jacareacanga, de forma a não serem poupados na hipótese de um bombardeio pela FAB.

Os filhos de Paulo Vitor

Em seu depoimento, o tenente Adonai faz referências ao contato que teve com os rebeldes, durante o tempo em que estêve prisioneiro. Para Adonai, Paulo Vitor é o mais emotivo, tendo-lhe, em certa ocasião, mostrado o retrato de seus três filhos.

Brêso para cuidar dos doentes

Diz o tenente Adonai que foi prêso por Veloso porque é médico e havia prosioneiros doentes. Além de cuidar dos doentes, cuidou também das vinte famílias de civis que ali moram. Com o restabelecimento dos doentes, Veloso decidiu soltá-los, pois, afirmou, "só quer que fiquem com êle os que estejam solidários com a rebelião. Não quer forçar ninguém a acompanhá-lo no movimento. Por isso, mandou libertá-lo e mais dois sargentos e seis pracas.

O capitão Lameirão chegou a conduzi-los de avião até Itaituba, onde, porém, não conseguiu aterrissar. Voltou, por isso, a Jacareacanga, de onde partiram todos para São Luís, em um bote a motor, escoltado "Cazuza" que, na volta, morreria em combate com as tropas do coronel Hugo Delaíte.

O governador Munis Falcão, de Alagoas, anunciu ter tomado medidas preventivas no Estado para garantia da ordem. Não diz quais sejam.

A casa onde o Rio se encontra com São Paulo
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525
Visitem o famoso Captain's Bar
Gerador próprio para os seus serviços elétricos.
Funcionamento 100% normal.
Consultem os nossos preços
Pelos telefones { RIO: 43-2922 / S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"
HOTEL COMODORO

FALTA D'ÁGUA?
Caixas para água, fornecemos e colocamos. Orçamento sem compromisso.
A. COSTA MENDES ART. CIMENTO S. A.
RUA BENEDITO OTONI, 62/64. TELS.: 48-4807 - 28-2591

Movimento de pinças contra Veloso

Francisco Meirelles, sertanista, mostra ao Govêrno como cercar Veloso

INFORMAÇÕES completas sôbre a região de Jacareacanga foram dadas ao govêrno pelo inspetor Francisco Meirelles, do Serviço de Proteção aos Índios, numa reunião realizada no Ministério da Aeronáutica.

O objetivo dessa reunião, a que compareceram oficiais do Exército e da Fôrça Aérea, foi estudar um meio para cercar o major Haroldo Coimbra Veloso e os seus companheiros, em Jacareacanga.

Sêco chama sertanistas

O Ministério da Agricultura convocou sertanistas para darem informações e, se possível, servirem de guias às tropas governistas que vão atacar Veloso. Na maioria, porém, os sertanistas se recusaram a desempenhar tais missões. Vários dêles são amigos do major Veloso.

Meirelles porém, não hesitou. Não sòmente explicou a topografia da região como também sugeriu meios de atrair Veloso e seus companheiros para ciladas. Meirelles disse quantas vias de acesso e retirada Jacareacanga possui, apontou as áreas de terra firme e pantanosa da região, e sugeriu a ocupação de alguns seringais estratègicamente situados.

Meirelles é, de fato, um grande conhecedor da região amazônica. O govêrno pretende, à base das informações por êle fornecidas, sitiar Veloso, antes de atacar Jacareacanga.

O aeroporto onde estão os aviadores rebelados está sendo sobrevoado constantemente, por aparelhos com base em Val-de-Cães. Essa vigilância continua visa impedir que Veloso, Paulo Vitor, Lameirão e Gunther levantem vôo.

As fôrças governistas pretendem fazer um desembarque nas proximidades de Jacareacanga. Tropas, transportadas em aviões do tipo "Catalina", desceriam ao sul da base de Veloso, no rio Tapajós. Enquanto isso, uma fôrça subiria o rio, partindo de Santarém. Com êsse movimento de pinças, depois de ocuparem tôdas as trilhas que vão dar em Jacareacanga, tendo cobertura aérea, as fôrças governistas atacariam os rebeldes.

Meirelles não aceitou guiar as fôrças do general Teixeira Lott, mas indicou dois elementos da sua confiança — chamados "Chuva" e Frederico — que poderão fazê-lo.

Informações de fontes oficiais anunciam que tropas de infantaria de guarda da Aeronáutica, comandadas pelo coronel Hugo Delaíte, já ultrapassaram as corredeiras do rio Tapajós e se encaminham para Jacareacanga. Essas fôrças chegaram às localidades de Pimentel e Parigquita. Uma concentração será feita em Pimentel, para a organização da marcha sôbre a base dos rebeldes.

As fôrças de Delaíte contam com três barcaças para transporte de parte do contingente. Delaíte estêve, ontem, em Santarém, onde se instalou o quartel general das fôrças governistas, em conferência, a portas fechadas, com o brigadeiro Alves Cabral, comandante da 1.ª Zona Aérea, e com o major Alvares, comandante do contingente que ocupa a cidade.

Estão sendo tomadas providências para o embarque imediato de um contingente de infantaria do Exército, armado de morteiros e bazucas, para Jacareacanga, pela estrada que vai até a localidade de São Manuel.

O comando das fôrças governistas não está prestando informações aos jornalistas sôbre as ações tropas de vanguarda, presumindo-se que elas, sòmente hoje, organizem a marcha contra Jacareacanga.

Enquanto isso, fontes oficiais tornam a falar em desembarque de pára-quedistas, sob o comando do coronel Santa Rosa, na região ocupada por Veloso e seus companheiros.

Em Santarém, as tropas do Exército são comandadas pelos coronéis Bastos e Teixeira. O coronel Aimir Policarpo está em Belém do Pará.

Um avião B-25 e uma fortaleza-voadora B-17 sobrevoaram Jacareacanga, ontem, atirando panfletos que exigem a rendição dos aviadores rebelados. Quando o B-25 se aproximava, o major Paulo Vitor, pelo rádio, advertiu a tripulação de que o avião seria metralhado se sobrevoasse a pista. O B-25 voltou a Val-de-Cães.

Em Santarém, prestaram depoimento, em inquérito policial-militar, o tenente-médico Adonai Tavares, os sargentos e as praças da Aeronáutica que Veloso permitiu deixarem Santarém e Jacareacanga.

Segundo fonte oficial, um desembarque de pára-quedistas seria tentado numa clareira chamada Cururu.

A estação de rádio do Serviço de Proteção aos Índios, em Munducuru, na barranca do Tapajós, a duas horas de distância, por terra, de Jacareacanga, está silenciosa, desde que começaram as operações na região. Essa estação só pode alcançar Belém do Pará.

Acreditam as fôrças governistas que Veloso recebe notícias do Rio por intermédio de uma emissora na capital do Pará.

Entre as indicações dadas por Meirelles ao govêrno, está o traçado de uma picada que atravessa centenas de quilômetros de selva, ligando Jacareacanga a Cachimbo. Essa picada foi aberta pelo sertanista Cláudio Vilas Boas. Quando os dois aeroportos foram construídos, Vilas Boas recebeu a incumbência de abrir uma picada, em linha reta, entre os campos. Partiu de Jacareacanga com uma turma de homens, enquanto outro sertanista partia de Cachimbo, com outro grupo.

Por terra, pode-se ir de Cachimbo a Jacareacanga em marcha de vários dias. Por avião, a viagem dura pouco mais de duas horas.

Veloso conhece êsse caminho pois, quando adido ao Serviço de Proteção aos Índios, discutiu todos os detalhes da abertura da picada. Também Paulo Vitor é conhecedor da região, onde trabalhou sob as ordens do brigadeiro Raimundo Aboim.

Últimas palavras de "Cazuza" em Santarém:

"Onde o major tombar, eu tombarei com êle"

SANTARÉM, 29 (De enviado especial) — "Onde o major tombar, eu tombarei também". Estas foram as últimas palavras de "Cazuza", em Santarém, pouco antes de deixar a cidade, acompanhando Veloso, Paulo Vitor e Lameirão.

Esse foi, também, o final da conversa que Cazuza teve com o sr. Dilermando Brasil, casado com uma prima de Cazuza, dono do Hotel Brasil, onde ficaram hospedados os revoltosos e seus prisioneiros. O sr. Brasil, que é também amicíssimo de Veloso, chamava a atenção de Cazuza para o perigo que os esperava nas selvas amazônicas.

Três dias depois de conversar com o dono do Hotel Brasil, Cazuza foi morto em São Luiz do Tapajós pelo coronel Delaíte e seus homens.

Foi a delação de um cabocio, dono da cabana onde procurára abrigo, que colocou Cazuza e seus homens ao alcance das metralhadoras (e bazucas) das centenas de homens encarregados do massacre de Jacareacanga.

Acompanhava prisioneiros

O maior amigo do major Veloso naquela região tinha ido a São Luiz, local do primeiro massacre dos legalistas, para acompanhar o tenente Adonai e seus homens, que estavam prêsos em Jacareacanga e demonstraram desejos de ser libertados. Quando voltava, depois de os prisioneiros terem sido já deixados em lugar seguro, Cazuza resolveu ocupar uma cabana, para instalar um foco de resistência.

A denúncia do dono da cabana, entretanto, levou até êle as tropas do coronel Delaíte. Cazuza nem chegou a pegar em armas. Foi morto por uma rajada de metralhadora.

Quem era "Cazuza"

Cazuza, chamado hoje "lugar-tenente" de Veloso, mas na realidade apenas um grande amigo do major, era motorista de praça em Santarém, quando conheceu o chefe dos rebeldes. Deixou então a profissão e entrou para a Aeronáutica, como soldado. Seu nome: José Nascimento Barbosa.

Quando estourou o movimento, Cazuza servia na base da serra do Cachimbo. De lá acompanhou Veloso.

Últimas palavras

As últimas palavras de Cazuza, pronunciadas quando se atirava para o canto onde se encontrava sua arma, foram: "Não sou homem para me entregar". Sua frase foi anotada no "diário de campanha" do brigadeiro Alves Cabral, da Aeronáutica, que comanda as operações do massacre de Veloso, Vitor e Lameirão.

Os homens que foram presos na escaramuça em que morreu Cazuza são Florêncio Gomes da Silva, Francisco Teotônio Mesquita, José Francisco da Costa, Antônio de Oliveira e o sargento reformado do Exército Vilobaldo Alencar Lima. Este chefiava um grupo de rebeldes e foi prêso quando ia para Cururu.

Muitos outros amigos

Falando ao enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA, em Santarém, o dono do Hotel Brasil sr. Dilermando Brasil, disse que muita gente em Santarém, inclusive êle, tinha verdadeira adoração por Veloso.

"Não era só o Cazuza que estava disposto a morrer pelo major. Veloso é homem muito bom, muito fino e delicado. Um grande sujeito. Se acontecer-lhe alguma coisa, sentirei tanto como se fôsse um parente".

Em Jacareacanga

Em Jacareacanga também — segundo o sr. Brasil — Veloso era estimadíssimo, não apenas por seu modo de ge como pelos benefícios que prestou a todos os habitantes da região. Com a chegada de Veloso ao local, acabou a miséria e foi extinta a malária em Jacareacanga.

Êle levava do Rio não apenas gêneros mas também remédios para o combate às doenças tropicais comuns naquela região.

Último dia em Santarém

O último dia de Veloso em Santarém — contou-nos o sr. Brasil — foi de agitação. Houve as rajadas de metralhadoras no campo e a aproximação do navio "Presidente Vargas", do SNAPP. Houve depois o enguiço de um dos motores do C-47 2059, do major Vitor.

Mas mesmo assim, Veloso achou tempo pra dar um pulo até o hotel e perguntar ao sr. Brasil se precisava de alguma coisa. Mas o dono do hotel de Veloso nada quis receber naquele dia.

Ficou devendo

Veloso, então, partiu ficando devendo trezentos e poucos cruzeiros no hotel, sem que causasse preocupações essa dívida. Seu gasto total atingiu Cr$ 1.800 cruzeiros (cópia da conta foi enviada pelo repórter pelo comandante do Constellation PP-PCB da Panair do Brasil, que deixou Belém sábado passado, mas não chegou à redação).

Veloso, porém, tinha pago já Cr$ 1.500. A despesa se referia às diárias de Vitor e Lameirão, além do alojamento do tenente Petit e outros prisioneiros de Veloso, que ficaram no Hotel.

Ninguém foi obrigado

Os oficiais, sargentos e praças da FAB que servem em Santarém, em declarações ao enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA, elogiaram o comportamento de Veloso, Vitor e Lameirão, dizendo que ninguém foi obrigado a aderir ao movimento dos rebeldes.

Falou-nos o sargento Nascimento: "O major Veloso chamou-nos, logo à sua chegada, explicou-nos por alto o que pretendia e nos deixou à vontade. Eu não o conhecia antes. Mas posso garantir que tive grande prazer em conhecê-lo, apesar das circunstâncias. Êle é um verdadeiro gentleman".

Essa opinião é também dos tenentes Carlos Petit, Ivaldo de Castro Braga e Glassner, além dos demais sargentos, cabos e praças do destacamento.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGENCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais — Rua Conde de Bonfim n.º 262-loja — Sr CARLOS.

"CONJUNTURA" EM INGLÊS

EM língua inglêsa, foi lançado o 1.º número de 1956 da edição internacional de "Conjuntura Econômica".

Esse número publica um estudo sôbre a situação geral do mercado, um artigo sôbre o comércio Brasil-Canadá, notícias sôbre o café, etc.

Valente tenta voltar à Polícia

O PROCESSO SAIU DA 4.ª VARA CRIMINAL PARA A CHEFIA DE POLÍCIA

O JUIZ Gracchio Aurélio de Vasconcelos da 4.ª Vara Criminal, que disse que o inquérito da Galeão não devia ser levado a sério, enviou à Chefia de Polícia o processo que afastou da Polícia João Valente Sousa, subchefe da guarda pessoal do Presidente Vargas. Após o assassínio do major Vaz, Valente foi prêso e levado para o Galeão. Ali confessou haver praticado irregularidades na Polícia.

INDESEJÁVEL

O coronel Côrtes mandou instaurar inquérito administrativo, sob a presidência do delegado Lírio Coelho. O inquérito terminou em janeiro de 55, muito depois de ter o coronel Adil feito o relatório e apresentado conclusões sôbre o inquérito do Galeão.

Valente foi pôsto para fora da Polícia.

ARQUIVAMENTO

O juiz Gracchio, para desmoralizar os depoimentos prestados no inquérito do Galeão, mandou arquivar o processo contra Valente. No processo não existe nenhum depoimento prestado naquela base da FAB.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Sede própria da Associação dos Ex-Combatentes

NO dia 1.º de março próximo deverá ser lançada a pedra fundamental da construção da sede própria da Associação dos Ex-Combatentes, que será levantada num terreno doado pela União, situado na rua Washington Luís entre os ns. 24 e 32.

Na ocasião deverá ser inaugurada uma placa de bronze homenageando JK, relembrando a sua visita ao cemitério de Pistóia.

Serão homenageados também os srs. Armando Lousada, da Rádio Nacional, e Juvenal Ramos de Oliveira. Aos dois serão conferidos os diplomas de sócio honorário, em reconhecimento aos serviços prestados à Associação dos Ex-Combatentes.

Safra de jornalistas

272 REGISTRADOS NO ANO PASSADO

JORNALISTAS em número de 272 foram registrados em 1955 no Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho, aqui, no Rio.

Eis a situação das outras profissões: 490 professôres, 67 químicos e 481 corretores de seguros e de imóveis.

Toddy do Brasil S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Toddy do Brasil, S. A., à Rua dos Inválidos n.º 143, nesta capital, no dia 7 de março de 1956, às 15 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento de proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento de capital pela incorporação do valor do equipamento destinado a seu parque industrial, a ser importado sem cobertura cambial de acôrdo com as licenças concedidas pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX) e deliberarem sôbre a nomeação de peritos, bem como preencher cargos na Diretoria.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1956.

F. Antônio Caruso,
Diretor Presidente e Tesoureiro.

A. T. Molini Arbona,
Diretor de Vendas.

Fernando Cícero Velloso,
Diretor Secretário.

PIANOS
Das melhores marcas
Vários estilos e côres
A VISTA
E A PRAZO...
Só em
J. Medina
CASA ESPECIALIZADA
QUITANDA, 23

Agindo a descoberto a rêde dos tubarões do quilômetro

MUCISA, rua Moncorvo Filho 35. Traduzindo: Motorista União Comercial S. A., firma proprietária de garagem utilizada por importantes "tubarões" do quilômetro, agora agindo clandestinamente, embora às escâncaras.

O Ministério do Trabalho só não agirá contra os quilometristas, cumprindo lei recente, se não quiser. Não há motorista que não saiba onde ficam as garagens de "Chico Gato", "Russo" ou "Alvaro Macarrão", tubarões de proa, que não alteraram o ritmo de trabalho, apesar de jogados fora da lei.

A lei

Há muito que os motoristas se queixam dos quilometristas, ou garagistas, acusando-os de responsável pelo mal-estar que existe entre o chofer de táxi e o passageiro. O quilometrista é o dono de frotas de carros de aluguel, que explora o motorista na base do quilômetro rodado. Êste, por sua vez, explora o passageiro.

Por lei em vigor desde 31 de janeiro, o quilometrista ficou obrigado a constituir emprêsa, transformando os motoristas que trabalham com seus carros, em seus empregados, com contrato de trabalho registrado em carteira. Mas a lei não está sendo cumprida, embora haja promessa de ofensiva conjunta do sindicato e Ministério do Trabalho, para breve.

Exploração

A tabela mais recente do quilometrista é Cr$ 3,50 por quilômetro rodado. Explicando: quando recebe o carro de volta, o quilometrista verifica pelo taximetro que foram rodados, naquele dia, 100 quilômetros, e cobra Cr$ 350 do motorista.

Cada quilômetro que o carro roda, vazio ou ocupado, o motorista paga Cr$ 3,50. O passageiro paga Cr$ 3. O motorista tem, portanto, apenas, Cr$ 1,50, desde que o carro esteja ocupado. Estando vazio, o prejuízo é total.

Explorado, o motorista explora o passageiro, pedindo além da tabela para compensar os quilômetros com o carro vazio. Passando o empregado, com contrato de trabalho, como manda a lei, o argumento de compensação desaparecerá.

Reduto

A rua Moncorvo Filho, perto da praça da República, é um dos redutos dos tubarões do quilômetro. Nos números 35 e 23 estão duas de suas garagens mais importantes, agora, oficialmente, locais de atividade clandestina. Embora clandestina, a atividade ainda é a mesma, com movimentação intensa às 17 horas, quando é feita a rendição dos motoristas.

O Ministério do Trabalho já está capacitado a agir, com informações completas sôbre as garagens do centro, praça da Bandeira e subúrbios, e relação dos quilometristas. O funcionário encarregado, Irineu Mendonça, informou-nos que agirá, estando tomando as primeiras providências.

É provável que uma turma especial de fiscais se encarregue da ofensiva inicial.

Os tubarões

Não foi possível fazer um levantamento exato da influência dos quilometristas no negócio de táxis do Rio. Existe controvérsia entre os próprios motoristas, com alguns afirmando que os tubarões controlam 60 por cento dos carros na praça. Se há exagêro na afirmação, não será muito grande, pois pelo menos a metade dos carros é de propriedade dêles.

Há quilometristas com frotas de 30 carros, como é o caso de "Alvaro Macarrão", da rua Moncorvo Filho 35. "Chico Gato", que utiliza a mesma garagem, tem frota quase idêntica. Outro com muitos carros é Antônio Bernardes Siqueira, conhecido como Russo, com garagem na rua Moncorvo Filho 23. Na praça da Bandeira está a garagem do Alvaro, conhecido como o "Alvaro da praça da Bandeira". Êles se espalham por todo o Rio, manobrando no centro, zonas norte e sul, e subúrbios.

Exterminar à praga

O quilometrista é como uma praga, que aos poucos se foi alastrando, até minar por completo os serviços de táxis. Acabar com essa praga é o objetivo do decreto 38.740, estudado e aprovado quando ainda era chefe de Polícia, o coronel Côrtes, e diretor do Serviço de Trânsito o coronel Gama Lôbo.

Terminando com a praga, terminará também o mal-estar entre o motorista e o passageiro, a acreditar-se na promessa do próprio presidente do Sindicato dos Motoristas.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Marcis e Barros 724, loja — SR CARLOS.

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

CENTRO CULTURAL BRASIL-ITÁLIA
Praia do Flamengo, 396, tel. 45-6782. Cursos de língua, literatura e história da arte italiana. Início das aulas: dia 5 de março. Matrículas abertas na secretaria, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, diàriamente.

CLUBE DA LANTERNA

(Seção Belo Horizonte)

Comunicamos que se acham abertas as inscrições para sócios do Clube da Lanterna em Belo Horizonte. Os interessados devem se dirigir para a Rua Rio de Janeiro, n.º 430, sala 98 — Fone: 4-2776, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

MILTON SALES
Presidente

Cia. Propac (Comércio e Indústria)

Missa em ação de graças pelo 30.º aniversário

Os Diretores e Funcionários da Cia. Propac (Comércio e Indústria) convidam a todos os amigos para assistirem à Missa solene que será celebrada em Ação de Graças pelo seu 30.º aniversário, amanhã, dia 1.º de março, às 11 horas, na Catedral Metropolitana, à Rua 1.º de Março. Simultâneamente, serão também celebradas missas em saudosa memória de seus Fundadores, Diretores e Membros do Conselho Fiscal já falecidos, Srs CHARLES R. MURRAY, WALLACE C. SIMONSEN, ROBERTO C. SIMONSEN, ALCINO COCHRANE D'AFFONSECA, SEBASTIÃO C. CERNE e THEODORICO MAGALHÃES CASTRO.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

UMA DÚZIA DE BANANAS

EM Belo Horizonte, generosa e boa terra onde Alkmim passa seus ministeriais fins-de-semana, uma dúzia de bananas está custando trinta cruzeiros. Talvez sejam grandes, roliças, nédias bananas, mas, mesmo assim, é caro. Não pode haver banana que valha tanto, principalmente na terra das bananas, como a nossa, onde banana é fruto silvestre, de dar com o pé, de alcançar com a mão, de comer com a bôca em qualquer beira de estrada por onde se passe.

Pois nesta terra assim, cheia de bananas, bastou que Juscelino cumprisse um mês de govêrno para que uma dúzia de bananas custasse trinta cruzeiros. É o fim do mundo, é a véspera do dilúvio, é a antevéspera do juízo final? Que esperança... Para chegarmos lá ainda falta muito tempo, muito sofrimento, muita dor e muita fome. Estamos apenas no princípio de tudo isto, no primeiro mês de cinco anos terríveis que o futuro nos promete em promessa que não costuma falhar.

Este preço das bananas em Belo Horizonte precisa ser fixado bem em sua simplicidade quase humorística para que bem se possa aquilatar de tudo o mais, da imensa complexidade da vida brasileira que JK desorganiza e tumultua de forma nunca vista.

Das bananas passemos ao resto, aprofundando o exame. Se uma dúzia de bananas, fruta silvestre, safrejando todos os dias do ano, está custando trinta cruzeiros em Belo Horizonte, quanto não custará carne, farinha, roupa, sapato, livro de estudo, remédio para doente, água para beber, casa para morar, dinheiro para pagar tudo isto?

Quanto não custará plantar, colhêr, produzir, exportar, acumular reservas financeiras? Quanto não custará fazer andar a máquina do país, perra que é, desorganizada que sempre foi, anarquizada e vilipendiada que está sendo agora, sob êste govêrno, sob êste ministro da Fazenda que só sabe fazer política e que brinca de política na administração financeira do país?

Alkmim está brincando mesmo. Brincando com fogo, brincando de fazer política com a administração do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, da Casa da Moeda, dos institutos de previdência, brincando de política em todos os centros da administração que fazem o dinheiro andar no país.

A concentração de fôrça política acumulada no Banco do Brasil chegou a êste extremo de fazer com que tôda a vida nacional, política, econômica, financeira, industrial, comercial e até particular mesmo, só possa andar quando o Banco do Brasil anda. Qualquer presidente do Banco do Brasil tem, em suas mãos, a sorte e a vida de qualquer emprêsa particular, mesmo que tal emprêsa não tenha vinculação direta com o Banco, nada lhe deva, nada lhe queira pedir. Em dias, se o Banco do Brasil quiser, uma emprêsa assim será levada irremediàvelmente à falência.

Só o Banco do Brasil, hoje, faz andar a vida econômica nacional. Só o Banco do Brasil é que ainda conserva de pé a carcomida estrutura econômica do país acudindo aqui com uma escora, ali com uma injeção de crédito, acolá com o empréstimo chegado na hora. Pois é êste aparelho de auxílio e escora, que sustenta a vida econômica nacional, que o govêrno conserva paralisado durante um mês porque o ministro da Fazenda está brincando de fazer política.

O pânico já está começando. O sistema bancário nacional, em vésperas de desagregação, quase não agüenta mais porque está entregue à própria sorte. Com a Carteira de Redesconto pràticamente paralisada, os bancos particulares enfrentam, talvez, no momento, a pior crise de tôdas quantas os afligiram nos últimos anos. Não podem utilizar, pela paralisação do redesconto, seus títulos e ainda têm de suportar um pêso excessivo, acima do previsto e do normal, de empréstimos novos solicitados por seus clientes porque também as carteiras de crédito do Banco do Brasil estão de operações suspensas.

O Banco do Brasil parou, tudo parou para o Brasil também. A economia nacional, sua manquejante organização financeira, está quase entrando em colapso. E como o sistema bancário de um país não pode cair, breve o ministro da Fazenda despertará com o estrondo dêsse colapso, se assustará, e verá que é necessário dinheiro, muito dinheiro para deter a queda por êle mesmo provocada, por sua politicagem, por sua absoluta incompetência. E então mandará que as máquinas de fazer dinheiro trabalhem 24 horas por dia jogando papel pintado nos guichês dos bancos desesperados.

A inflação vem aí como resultado positivo e próximo dêste mês de paralisação do govêrno.

Em março, Belo Horizonte verá que uma dúzia de bananas já não custa mais trinta cruzeiros. Terá passado para quarenta, não tenham dúvidas.

FLÔRES QUEIMADO PARA A PRESIDÊNCIA DA CÂMARA

Consolidada a candidatura Ulisses Guimarães — Encontro de Vieira de Melo com Jango, hoje — PTB cria dificuldades, exigindo dois lugares — A UDN indicará, possivelmente hoje, os seus representantes — Declarações do dep. Milton Campos à TRIBUNA DA IMPRENSA — Situação no Senado

Ulisses Guimarães

A CANDIDATURA do deputado Flôres da Cunha à presidência da Câmara está pràticamente queimada. Esta foi a impressão causada ontem à tarde por definições de setores responsáveis pela liderança da maioria, que consideravam a candidatura do ex-udenista gaúcho como absolutamente inviável, a esta altura dos acontecimentos.

O próprio general, em face disso, estaria disposto a tomar uma atitude pública, de renúncia à sua candidatura.

A queima da candidatura Flôres consolidou o nome do sr. Ulisses Guimarães, que parece galvanizar realmente a maior parte da bancada pessedista.

O líder da maioria, sr. Vieira de Melo, está convencido de que nenhuma outra candidatura deve mais ser objeto de cogitações, porque só serviria para desviar as atenções e as soluções já encontradas para a presidência da Câmara.

Por sua vez o deputado Hugo Napoleão, embora saiba que dispõe de poucas possibilidades, está articulando sua candidatura à presidência da Câmara, entre as bancadas pessedistas. Ontem mesmo, conversou com vários correligionários. E combinou com o sr. Ulisses Guimarães: que disputariam ambos a indicação, dentro da bancada. Aquêle que fôsse vencido ficaria desde logo comprometido a aceitar o pronunciamento da bancada, a fim de que o PSD marche unido para as eleições da Mesa.

Além do sr. Ulisses Guimarães, o PSD deverá indicar o sr. Godói Ilha para a segunda vice-presidência, que já ocupa.

PTB dificulta

O PTB continua, porém, criando sérias dificuldades à liderança da maioria. Quer dois lugares na Mesa, em pé-de-igualdade com o PSD e prejudicando a UDN. O sr. Vieira de Melo saiu cedo hoje, do Hotel Olinda, onde se encontra hospedado.

As informações obtidas pela reportagem adiantavam que o sr. Vieira de Melo sairia cedo do hotel para um encontro com Jango Goulart, que esta manhã seguiu para São Borja, a fim de conseguir do presidente do PTB uma recomendação à bancada trabalhista no sentido de não fazer exigências tão grandes na composição da Mesa da Câmara.

UDN escolhe

Os udenistas deverão escolher hoje os seus representantes na Mesa.

O deputado Milton Campos, presidente do partido, declarou esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA:

"A reunião de hoje é de rotina. Acredito que seja possível realizá-la, pois vários companheiros chegaram dos Estados, propiciando, assim, número para as deliberações.

O assunto da composição das Mesas da Câmara e do Senado é da competência da bancada. Mas é provável que o Diretório tome alguma deliberação a respeito".

Os nomes

Informava-se, ontem, à tarde, na Câmara, que a UDN confirmará o sr. Rui Santos na 3.ª secretaria da Câmara. Para a 1.ª vice-presidência (lugar de Flôres da Cunha) será indicado o sr. Afonso Arinos ou o sr. Gabriel Passos. O deputado Arinos, que se encontra na Europa, não foi consultado sôbre essa indicação, com a qual a bancada visa homenagear o seu ex-líder.

Justamente com receio de que o ex-líder não aceite a indicação, vários deputados lembraram-se ontem da conveniência de escolher o sr. Gabriel Passos.

Os problemas do PTB

O sr. Fernando Ferrari está com sérios problemas para resolver dentro de sua bancada. Só para a 1.ª Secretaria existem nada menos de quatro candidatos: Croacy de Oliveira (Rio Grande do Sul), Ivette Vargas (São Paulo), Divonsir Cortes (Paraná) e Nogueira da Gama (Minas).

O sr. Barros Carvalho, atual ocupante do pôsto, sabe que não será mantido.

Para satisfazer a tantos candidatos, o sr. Ferrari só encontrou um caminho: reivindicar mais um lugar na Mesa, em igualdade de condições com o PSD.

No PSP e no PR

Tranquila é a situação no PSP onde o deputado Teotônio Monteiro de Barros deverá ser indicado para substituir o sr. Benjamim Farah na 2.ª Secretaria. No PR, o sr. José Guimarães deverá ser conservado na 4.ª Secretaria. Mas o sr. Portugal Tavares, sob o pretexto de que deve haver rodízio no partido, está querendo disputar o pôsto com o seu correligionário.

No Senado

No Senado, a situação é a seguinte: para a vice-presidência deverá ser eleito o sr. Apolônio Sales, elegendo-se o sr. Filinto Muller para a liderança da maioria.

Quanto à 1.ª Secretaria, que pertence ao PTB, nada está resolvido. O sr. Gomes de Oliveira não será mantido. Para substituí-lo, o nome mais cotado é o do sr. Vivaldo Lima, embora a bancada de senadores ainda não tenha feito qualquer indicação oficial e definitiva.

A UDN caberá a 2.ª Secretaria, atualmente ocupada pelo sr. Freitas Cavalcanti, que cederá o pôsto, possivelmente, a outro alagoano, o sr. Rui Palmeira. A 3.ª Secretaria, também, do PSD, continuará em mãos do sr. Carlos Lindenberg. Os pequenos partidos, que detêm a 4.ª Secretaria, deverão confirmar o sr. Ezequias da Rocha, do PR, já que os srs. Atílio Vivacqua, Bernardes Filho e Julio Leite não se interessam pelo pôsto.

Hoje, nas livrarias,

de **Guimarães Rosa**

"Corpo de Baile"

— novelas (2 vols.)

Os "Gerais", Campos-Gerais, os Buritizais, o Chapadão, o Sertão... E o menino Miguilim, a Cuca Pingo-de-Ouro, o papagaio Papaco-o-Paco, seu Deográcias, Manuelzão da Samarra, a maga Rosalina, o trovador Pulgapé. Cantadores, dançadores, bichos e pessoas que amam, sofrem, se alegram e lutam, levados pela vida e pela beleza.

'Sagarana'

— 4.ª edição

Mesmo quem já leu e conhece bem êsse grande livro em alguma das três edições anteriores, precisa de o ler agora, nesta quarta edição, dada como versão definitiva.

Dois grandes lançamentos da

LIVRARIA *José Olympio* EDITÔRA

ARGEMIRO FIGUEIREDO:

A ordem não se conquista pela violência

"O MINISTRO da Guerra, general Teixeira Lott, é o pomo dessa discórdia" — declarou ontem no Senado, o sr. Argemiro Figueiredo, da UDN da Paraíba, analisando a situação política do país e apontando as causas da intranquilidade reinante, as razões políticas e militares que dividem fundamente o povo brasileiro.

Restrições de bom senso

"Não me animo a ferir a dignidade do grande soldado (Lott). Mas as circunstâncias históricas que o tornaram famoso antes da posse do Presidente matam-lhe as possibilidades de restaurar a fraternidade no seio dos seus colegas de armas. As injunções políticas que o conservam no poder negam ao presidente da República a tranquilidade, a segurança e a paz que êle precisaria ter para desenvolver a sua ação governamental.

Não se recusa ao Presidente a faculdade constitucional de nomear os seus ministros. Mas os interêsses da República, da ordem das classes armadas, impõem restrições ditadas pelo bom senso, àquela faculdade constitucional".

Ordem sem violência

Mais adiante, o sr. Argemiro Figueiredo assinalou:

"Dentro dos quadros do Exército, filiados, como cidadãos, a todos os partidos políticos, há militares que honram a pátria, pela inteligência, cultura, disciplina e respeito à Constituição. Há homens de honra em cujas mãos o govêrno poderia descansar a sua tranquilidade e restaurar a fraternidade das classes militares. Enganam-se os que pensam que a ordem se conquista e se mantêm pela violência e pelo império da fôrça material. Ela pode ser o fruto eventual de uma ação armada. Mas a sua estabilidade alenta-se na formação de uma consciência nacional, de um sentimento coletivo, onde não germinam os ódios que dessassociam. O general Teixeira Lott já exauriu o conteúdo de sua missão histórica".

O padre quer saltar de pára-quedas

O DEPUTADO Medeiros Neto (PSD-Alagoas), em conversa ontem na Câmara, afirmou estar disposto a seguir para Jacareacanga, em missão pacificadora junto aos aviadores rebeldes.

Até mesmo, se necessário, saltará de pára-quedas na selva amazônica, a fim de apelar pessoalmente ao major Veloso e seus companheiros no sentido de ser encontrada uma solução honrosa para a rebelião.

O padre Medeiros Neto está muito preocupado com a situação no Norte do país. Acha que se impõe um entendimento entre os homens de responsabilidade do govêrno a fim de poupar maiores abalos aos brasileiros, agora agravados com o derramamento de sangue inocente.

Jango balança a cabeça: não

SOB a presidência de Jango, reuniu-se ontem a bancada do PTB no Congresso. Dentre os assuntos tratados, o Plano de Reclassificação mereceu especial entusiasmo dos senadores presentes. Alguns falaram com veemência em favor dêsse Plano, enquanto Jango balançava a cabeça em sinal negativo.

A bancada do PTB estava interessada em aprovar o Plano, mas em vista dos argumentos de Jango (balanço na cabeça) resolveu apoiar o aumento proposto pelo Catete através do sr. Apolônio Sales.

Bias investe contra Clóvis

O GOVERNADOR Bias Fortes, numa entrevista concedida, ontem, à Rádio Globo, investiu contra o seu antecessor, o atual ministro da Educação, sr. Clovis Salgado, que nos últimos 6 meses ocupou o govêrno de Minas. Bias tratou do testamento que lhe adveio do govêrno anterior, frisando que foram feitas nomeações sem que os respectivos cargos tivessem, ao menos sido criados.

Disse que o seu govêrno recebera uma herança pesada e onerosa do sr. Clovis Salgado.

O sr. Clovis Salgado ficou indignado com os têrmos da entrevista do sr. Bias Fortes. E está prometendo uma resposta para hoje ou amanhã.

JÂNIO APELA PARA JK: ALGODÃO

SÃO PAULO, 29 (Sucursal) — O sr. Jânio Quadros mandou uma carta ao sr. Juscelino Kubitschek. Portador: o sr. Sebastião Paes de Almeida (BB). Assunto: o caso do algodão.

A carta foi entregue a JK ontem, no Rio.

O sr. Jânio Quadros faz três apelos ao sr. Kubitschek. Todos ligados à colocação da safra paulista de algodão dêste ano.

O sr. Paes de Almeida ainda não informou sôbre a resposta a JK.

Apelos

Os apelos do governador paulista ao presidente da República, são estes:

1 — "Solicito a V. Exa. urgente exame e solução do caso do algodão".

2 — Apela no sentido de que a reforma cambial, não surja enquanto o produto estiver em poder dos cotonicultores, "pois os prejuízos seriam incalculáveis".

3 — Se houver qualquer alteração no sistema cambial vigente, "não se justificaria limitação prejudicial à economia agrícola".

Macedo acumula Itamarati-IBGE

O SR. J. C. Macedo Soares está acumulando o Ministério das Relações Exteriores com a Presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foi a exigência que fêz a JK para continuar no Itamarati.

Segundo se alega no IBGE, o sr. Macedo Soares, com essa exigência, visava a impedir a continuação do inquérito para apuração da responsabilidade civil e criminal do sr. Leite de Castro, antigo secretário do Diretório de Geografia, demitido a bem do serviço público.

A comissão de apuração de responsabilidade quase nunca se reunia por falta de número. O sr. Elmano Cardim, porém, designou dois novos membros e, quando ia recomeçar seu trabalho, aconteceu o "movimento de retôrno aos quadros constitucionais vigentes". Parou, então, tudo novamente.

Raul Barbosa no Banco do Nordeste

O SR. Raul Barbosa, ex-governador do Ceará, foi nomeado presidente do Banco do Nordeste. O antigo presidente era o sr. Costa Pôrto.

Plínio deposto no PRP

EM reunião agitada, a Convenção do Partido de Representação Popular do Distrito Federal derrotou, por 19 votos contra 9, a facção do sr. Plínio Salgado, cuja chapa era encabeçada pelo sr. Paulo Bandeira.

Assim, o novo presidente do Diretório Regional é o sr. Dimas Pelegrim, cuja eleição é um protesto contra as manobras do sr. Loureiro Júnior atrelando o PRP a JK.

A Convenção foi marcada por discussões violentas, retirando-se os plinistas da sala após a derrota. Agora, a conselho do próprio Plínio Salgado, querem anular o pleito.

Zeno valoriza Zona Militar

RECIFE, 29 (Do correspondente) — "Nada especial tenho a dizer-lhes. Adianto-lhes apenas que estou muito satisfeito por ter sido escolhido pelo ministro da Guerra para comandar a Zona Militar do Norte, que, pelo seu valor estratégico e pela extensão, é talvez a mais importante do Brasil, sendo também meu primeiro comando após ter sido promovido a general de Exército" — declarou o general Zeno Estillac Leal, que aqui chegou às 21 horas, pelo "Convair" da Cruzeiro do Sul, prometendo uma entrevista coletiva tão logo assuma, possivelmente hoje, o comando da Zona Militar do Norte, ocupado interinamente pelo general Artur Haskett Hall.

O general Zeno estava em traje civil. O governador Cordeiro de Farias, acompanhado do secretariado, compareceu ao desembarque.

O chefe do estado-maior da Zona será o coronel Luís Augusto Silveira, que pretendeu processar o deputado Carlos Lacerda antes do 11 de novembro.

O novo comandante da 7.ª Região Militar será o general Araújo Motta, esperado aqui no próximo dia 2.

SERVIDORES TERÃO 69 % DE AUMENTO

Esta será a média da majoração dos vencimentos — Despesa de 20 biliões êste ano com o funcionalismo civil

O SENADO deve concluir hoje a discussão e a votação do aumento do funcionalismo público. A reclassificação não virá. A falta de dados concretos sôbre o montante da despesa dessa reclassificação, fêz com que JK mudasse de rumo quanto ao projeto já votado pela Câmara. O DASP, até o momento, não chegou a uma conclusão exata do montante da despesa que o mesmo viria a acarretar ao Tesouro.

Situação dos "barnabés"

Por êsses motivos, pela incapacidade de certos órgãos da administração, principal responsável pelo monstrengo que chegou ao Senado, pela falta de tempo necessário para uma votação breve, indo de encontro aos interêsses dos servidores, é que resultou o substitutivo do sr Apolônio Sales de aumento puro e simples nas mesmas bases dos militares.

O DASP conseguiu, mais uma vez, envolver-se na redação do substitutivo, originando-se daí uma série de novas dificuldades que surgirão para os "barnabés". O Senado, no entanto, está vigilante. Cêrca de 170 emendas foram apresentadas no plenário e cujo exame foi iniciado pelas Comissões e pelo plenário.

Os técnicos daspianos

Algumas classes privilegiadas dentro do Plano estão desgostosas com o rumo que tomou o projeto vindo da Câmara, que notadamente aquelas formadas pelos técnicos daspianos (os ditos assessores) que não se conformam com a solução encontrada pelo Senado, que procura, com aumento puro e simples não prejudicar quem quer que seja, nem também oferecer regalias excessivas como desejam os assessores.

Em linhas gerais o aumento contenta gregos e troianos, pois não oferece vantagens outras que não sejam aquelas de elevação de vencimentos.

O teto

O teto oferecido por JK, isto é, sete biliões e quinhentos milhões de cruzeiros, parece que será suficiente, pois embora os cálculos ultrapassem em um bilião e pouco, isto será compensado com cêrca de 25 mil cargos vagos. Devendo-se também assinalar que a importância maior, aquela que ultrapassa o teto governamental, existe em decorrência da extensão ao pessoal inativo, pensionistas, adicionais e de nível universitário, cuja previsão é a seguinte, respectivamente: 550 milhões — 281 milhões — 30 milhões — 250 milhões.

Aumento de 55%

Nos quadros que compõem esta reportagem poderão ser verificadas as verdadeiras proporções que advirão para o Tesouro do aumento que será votado, hoje, pelo Senado. Excetuando o pessoal do padrão A e da ref. 17, que apenas terão 36% de aumento, e que é um número insignificante, todos os demais servidores receberão mais de 55%, devendo-se salientar, exatamente, que os padrões e referências mais beneficiados são os intermediários que vão do D ou 20 até o J ou 28, todos com mais de 77% de aumento.

Nos cargos em comissão os aumentos percentualmente foram inferiores, não houve caso que atingisse 70%, variando quase todos entre 50 a 65%. Finalmente, as funções gratificadas, em média, aumentaram 47%.

Assim, o aumento para os padrões e referências, cargos em comissão e funções gratificadas será de:..... 7.522.230.000,00; para os inativos, pensionistas, adicionais e nível universitário de: 1.111.000.000,00, totalizando: 8.633.230.000,00.

Levando-se, porém, em conta os cargos vagos pela importância menor que é de 3.800, e sendo o número de 25 mil, haverá desde logo a economia de 1.140.000.000,00.

Não sendo aprovada a emenda do senador Velasco que classifica o pessoal de nível universitário em padrões N e O, tem-se mais 250 milhões, que totalizará 1.390 milhões a diminuir no valor do aumento.

Nessas condições, para o teto de 7.500 milhões, tem-se uma despesa de 7.243.230.000,00, importância inferior à que foi destinada ao aumento do pessoal civil da União. Releve-se, notar, que o pessoal civil dos ministérios militares, foi incluído no aumento propriamente dito dos civis.

Salário-família

Outro aumento em perspectiva é o do salário-família. A emenda do sr. Kerginaldo Cavalcanti eleva-o para Cr$ 250, isto é, mais 66%. Com essa despesa o acréscimo no orçamento da União não irá a Cr$ 100 milhões. E' uma despesa insignificante que adicionada aos 7.200 milhões, ainda assim, não atingirá o teto estabelecido por JK.

Estudos comparativos

Damos, abaixo, os estudos comparativos que serviram de base a esta reportagem, tomando-se em conta o substitutivo do sr. Apolônio Sales:

Cargos em comissão

Símbolo	Atual	Novo	Diferença	Aumento %	
CC-1	20.000	30.000	10.000	50%	
CC-2	17.000	27.000	10.000	59%	
CC-3	16.000	25.000	9.000	56%	MÉDIA:
CC-4	15.000	24.000	9.000	60%	60,04%
CC-5	14.000	23.000	9.000	64%	
CC-6	13.000	22.000	9.000	69%	
CC-7	12.000	20.000	8.000	66%	

Funções gratificadas

Símbolo	Atual	Novo	Diferença	Aumento %	
FG-1	5.500	6.000	500	9%	
FG-2	4.000	5.000	1.000	25%	
FG-3	3.000	4.000	1.000	33%	
FG-4	2.000	3.000	1.000	50%	MÉDIA:
FG-5	1.000	1.500	500	50%	47,06%
FG-6	800	1.200	400	50%	
FG-7	600	1.000	400	65%	
FG-8	400	800	400	100%	

COMPUTO GERAL

Diversos	Despesa atual		%	Aumento
Padrões e referências:	10.736.000.000,00	+	69%	7.398.840.000,00
Cargos em comissão:	114.000.000,00	+	60%	68.400.000,00
Funções gratificadas:	117.000.000,00	+	47%	54.990.000,00
TOTAIS:	10.967.000.000,00	+ 3 =	58%	7.522.230.000,00

Pagamento atual	10.967.000.000,00
Aumento	7.522.230.000,00
Total geral	18.489.230.000,00

PREVISÃO

Pessoal inativo	330.000.000,00
Pessoal pensionista	281.000.000,00
Adicionais	30.000.000,00
Nível universitário	250.000.000,00
Aumento	7.522.230.000,00
AUMENTO GERAL	8.633.230.000,00
PAGAMENTO ATUAL	10.967.000.000,00
Pagamento geral - 1956	19.600.230.000,00

Legislativo e Judiciário

Como o presente aumento se estenderá, indubitàvelmente, ao Congresso e ao Judiciário, é certo que a União despenderá com todo o seu funcionalismo público, cêrca de 20 biliões de cruzeiros.

CUPIM

Extinção e imunização contra cupim broca e caruncho em prédios tacos, esquadrias, rodapés, forros, coberturas, pianos, livros, móveis e madeiramentos em geral

TEL. : 43-2407

GARANTIA DO SERVIÇO, POR TEMPO INDETERMINADO — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

CLUBE DA LANTERNA

Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, s/713

Termina hoje, dia 29, o prazo para renovação de matrículas dos sócios que se inscreveram antes do golpe de 11 de novembro.

A partir de quinta-feira, os que residem no Rio ou em Niterói, perderão o número original de matrícula.

Hoje, o Clube ainda funcionará até as 22 horas.

Os sócios do interior poderão se reinscrever até o dia 15 de março.

Provavelmente no fim desta semana, ou princípio da outra, será realizada a primeira reunião pública na ABI.

A VERDADE no banco dos réus:

"O CLUBE DA LANTERNA E A LEGALIDADE VIGENTE"

de

AMARAL NETTO

com um capítulo especial sôbre o general Lott

PREÇO: Cr$ 15,00

A venda na sede central do Clube da Lanterna Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º andar — sala 713

Pedidos do interior pelo Reembolso Postal

HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA

Em frente ao Cassino Atlântico

CHURRASCARIA COPACABANA filial da Churrascaria do Leme

MUSICA ESTEREOFONICA ALTA FIDELIDADE

Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

Dr. Spinosa Rothier

UROLOGIA-GENITALIA

Sen. Dantas, 44-1.º andar

Telefone: 22-3367

PETRÓPOLIS — Vendo perto do Museu Imperial, pequeno e ótimo apartamento mobiliado. Cr$ 150.000,00 à vista e o restante facilitado. Informações no Rio, com o proprietário, sr. Costa, 37-0685, e em Petrópolis com o sr. Rodrigues, tel.: 6112.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 1956
ANO VIII — N. 1.875

Ministro ineficiente constrói a derrocada

QUE está acontecendo no Ministério da Fazenda? Se o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek já cumpriu seu primeiro mês de ineficiência, o sr. José Maria Alkmim já completou mais de dois meses de inocuidade ministerial. Foi êle o primeiro ministro a impor-se ao govêrno quando êste ainda nem pensava em constituir-se, pois nem diplomado estava.

Os jornais da época noticiaram a cena. O sr. Juscelino, antes de sua viagem ao Exterior, convidava o sr. Horácio Láfer para ministro. Ao lado, no seu tamanhozinho, o sr. José Maria Alkmim balançava as perninhas nervosas numa cadeira. E quando o sr. Láfer recusou a prebenda, êle recolheu, pressuroso, o prêmio:

— Pois então o ministro sou eu.

Entre êste convite que a si mesmo fêz e a nomeação que tardou quase um mês, teve o sr. Alkmim tempo para meditar, reunir estudos, aconselhar-se com entendidos, escolher auxiliares. Teve tempo bastante para organizar, enfim, com calma, em seu gabinete, não sòmente o ministério como a vida econômica e financeira do país.

O SR. José Maria Alkmim, entretanto, está seguindo a linha geral do govêrno do sr. Juscelino. Está embasbacado também no palácio da Fazenda, diante dos tremendos problemas nacionais que lhe queimam as mãos inexperientes e lhe provocam dôres na cabeça de ignorante e absolutamente neutro na matéria.

Dizia-se que poderia dar um bom ministro das Finanças porque gerira a secretaria das Finanças em Minas. Fraca credencial. Nenhum problema dos que ocorrem no ministério pode, ao menos, comparar-se, em proporção mesmo elástica, com o mais profundo problema de uma secretaria da Fazenda. Com isto a credenciá-lo, seria de prever o fracasso do sr. Alkmim.

SEU fracasso, entretanto, estaria assegurado pela base, por sua própria formação. Trata-se, em verdade, de um homem que é exclusivamente político, de uma habilidade malandra, arteiro como ninguém nos negócios de política. Tendo a politicagem no sangue e nos mais profundos hábitos, o sr. Alkmim não passa sem transformar em política tudo quanto lhe cai nas mãos. Política foi o que sempre fêz na Penitenciária das Neves, politicagem na Secretaria das Finanças, politiquice imoral no pequeno prazo em que passou pelo Banco do Brasil, politicalha durante seu mandato de deputado.

E é politiquice, politicagem, politicalha, nada mais do que isto o que está fazendo, ainda agora, no Ministério da Fazenda. Cada nomeação, de técnico que seja, a fazer no Ministério da Fazenda ou em qualquer dos organismos que lhe são submetidos, tem que passar, antes, pelo crivo do interêsse político do ministro. Seus miúdos olhos encontram em tudo política, a tudo contamina com política. E com política mineira, principalmente, vai contaminando o ministério a ponto de paralisá-lo. Em cada nomeação que deve ser feita, o sr. Alkmim enxerga o interêsse ou o prestígio de um antagonista seu em política mineira. Por trás dêste homem vê, por exemplo, o perfil do sr. Tancredo Neves; ao lado daquele candidato, encontra a sombra mansa do sr. Israel Pinheiro; aureolando a cabeça de outro pedinte, lá vê o esperto politiqueiro a perigosíssima mão do próprio sr. Juscelino.

E, hábil em politicagem mas inócuo, inexperiente, inerme nos graves problemas econômicos ou financeiros do Brasil, prefere que nada ande a ver candidato de contendor político em Minas ocupando qualquer lugar de importância.

No fundo o Ministério da Fazenda está ausente da administração pública porque o sr. José Maria Alkmim vive assombrado com a possível ascensão de seus antagonistas na política mineira.

EXCLUSIVAMENTE preocupado com politicagem, não tem o ministro da Fazenda tempo algum para dedicar-se aos problemas ministeriais, à política econômica ou financeira do Brasil. Até hoje, por exemplo, o sr. Alkmim não teve tempo ou coragem de definir, em documento público, as diretivas de sua política ministerial. Nenhuma entrevista, nenhum discurso, nenhum programa. Não se podem considerar uma definição de diretrizes ministeriais dois ou três discursozinhos de sobremesa que já andou fazendo em Minas, justamente em Minas, onde o que interessa é, apenas fazer politicagem sobrepondo-se, com seu alto pôsto de ministro da Fazenda, aos inimigos íntimos que o tocaiam na sombra.

PERIGOSO é que um homem assim, ineficiente e incapaz para a alta função a que se guindou, tem na mão a máquina de fabricar dinheiro, o aparelhamento que aumenta a inflação. Breve o veremos a torcer, desesperadamente, o rôlo do mimeógrafo para apanhar, do outro lado, o dinheiro podre com que pensará deter a queda financeira, a "débâcle", o caos econômico que êle mesmo está provocando com sua paralisação, com sua ineficiência.

O pânico já começa a se anunciar em todos os ramos da economia brasileira, nos negócios, no sistema bancário cuja integridade está por um fio. Breve irá tudo por água abaixo porque o ministro da Fazenda é um homem perplexo diante dos graves e profundos problemas que lhe caíram nas mãos, como tijolo ou brasa.

O sr. José Maria Alkmim, ministro ineficiente, está construindo a derrocada financeira do Brasil.

Cartas dos leitores

Previdência Social

DO sr. Gelson Fonseca, Rio:

"Permita-me V. S. insistir no assunto da carta do sr. Antônio C. Teixeira (TRIBUNA DA IMPRENSA, de 26 de janeiro p. passado). Estou com o missivista. Não creio que a solução alvitrada pelo nobre e digno deputado Aluízio Alves resolva o problema ou os problemas que dificultam a ação das instituições de previdência. Não basta aumentar contribuições. É evidente que, no momento, o aumento já se tornou indispensável. Só o aumento, porém, terá efeito contraproducente, se antes não se cuidar de normalizar e ordenar a máquina administrativa dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões. Estas medidas são imperativas.

A administração pública, entre nós, é tôda feita em têrmos de arreglo político. A subordinação da máquina administrativa ao interêsse político é que constitui a grande causa da deficiência de tôda a administração feita pelo Estado. As instituições de previdência, dada a sua própria finalidade, infelizmente, são as que mais sofrem com essa subordinação, e o IAPC entre tôdas, talvez, seja a que mais tenha sofrido.

O Instituto dos Comerciários, por exemplo, tem tido momentos de grandeza e ocasiões de absoluta improdutividade. Pior ainda, épocas de negação do trabalho honesto. Se assim é, é porque a administração pública ligada como está à política, sofre da política as boas e as más influências. Condeno, por princípio, essa ligação espúria que para mim, é, pelo menos, uma das causas perturbadoras dos serviços do Estado. Não nego, porém, que uma das formas da política seja a boa administração nem que a administração possa viver divorciada ou isenta da orientação política do Govêrno. Em tudo há um justo limite. Nessa matéria mais do que em qualquer outra, o excesso é a morte. A administração a serviço da política é a negação de si mesma. A êsse propósito constituem as instituições de previdência exemplos perfeitos, et pour cause tristes e lamentáveis. Os interêsses políticos e administrativos não se coadunam, ao contrário, se repelem. Enquanto na administração o princípio básico é a continuidade, a especialização, a formação de equipes, na política predomina o interêsse passageiro, a renovação de valores. Uma é estática, outra é dinâmica. A própria ética difere nas duas formas de atividade. O interêsse político justifica os grandes lances, os ricos dos grandes golpes de audácia, as atitudes de aparência contraditória. Não se prestam contas das ações políticas. Os seus bons ou maus resultados compete à história julgá-los. O interêsse da administração quer as coisas claras, os fatos determinados, a rotina, a prestação imediata, o julgamento das ações por normas e padrões pré-estabelecidos. Nada de audácias, nada de golpes.

Infelizmente a nossa formação política, desde o tempo do império, tem feito da administração pública uma das maiores fontes do poder político. Não importa, ou parece não ter importado, que o uso imoderado da coisa pública para fins políticos — coisa pública no amplo sentido, isto é, todos os bens e serviços do Estado — venha causando, e tenha sempre sido a causa do desgaste do patrimônio moral e material da Nação, do aviltamento dos costumes, e, em certo sentido, como uma consequência menor, a causa também da dificuldade de vida que hoje nos atormenta. Nada importa porque a ética política, como entre nós se entende, tudo justifica, desde que satisfeito o seu interêsse imediato. Ganhar ou perder eleições para poder dispor do grande aparelhamento administrativo, eis, em última análise o que por aqui se compreende por política.

Nestas condições, as instituições de previdência dificilmente poderiam fugir ao seu destino. Criadas para servir a um fim político, com "P" grande, político no seu justo e nobre sentido, se viram aos poucos transformadas em centros de disputas pequeninas, eleitoralistas, deixando de servir à Política humana da previdência e do trabalho, árdua conquista dos trabalhadores, para servir a políticos, que dela se servem o melhor que podem.

Mais do que qualquer outro serviço público, elas tem um patrimônio de fácil manejo. Não é apenas riqueza material, é a sua própria organização que constitui um manancial inesgotável de fôrça política. São os sindicatos, é o número imenso de associados e interêsses dêsses associados que tudo junto e bem orientado, representa a fonte cobiçada, o Eldorado político.

Além de tudo isso, a própria organização do serviço público, em si mesma, constitui excelente campo de exacerbação política. De fato, os chamados cargos em comissão e as funções gratificadas deslocam o centro de interêsse do funcionário dos problemas da repartição para as questões pessoais. As carreiras são, regra geral, de acesso difícil e de padrões de vencimentos pequenos.

Ao contrário, os cargos em comissão e as funções gratificadas têm, em proporção, um nível de remuneração bastante elevado. O preenchimento dêsses cargos e dessas funções é feito pelo critério da confiança, dispensadas as provas de capacidade e zêlo funcional. A situação, portanto, ao quadro do funcionalismo, é da mais autêntica competição, da corrida aos lugares, os únicos de boa paga, e para cujo provimento nada mais se pede do que a confiança dos superiores. De tudo isso resulta que os funcionários, ainda que de boa formação, perdem o natural estímulo pelo trabalho, pois êles sabem que o acesso aos cargos de direção que seria a recompensa ao seu esfôrço, não depende da sua produção, tudo está em ser ou não amigo dos que momentâneamente detêm o poder. Mais acentuada é ainda a falta de estímulo quando o menos capaz, o de menor mérito, é o aquinhoado pela benesse dos poderosos, o que infelizmente não é raro. Tem um outro aspecto, também condenável, o sistema atual de chefias. A diferença enorme de vencimentos entre os provimentos das carreiras e os dos cargos de direção, cria uma natural cupidis diminutio nos seus ocupantes, sem apoio em nada mais que a vontade dos superiores para o exercício de suas funções. A competência, o bem servir nada adianta na corrida dos interêsses. Já não é somente a influência política no serviço público, é a própria política dentro da administração com o seu cortejo de malefícios e desvantagens, subvertendo a ordem natural das coisas, fomentando as composições escusas, aniquilando enfim o trabalho. Êste tipo de organização administrativa, fundada exclusivamente na confiança pessoal dos superiores hierárquicos, constitui uma pirâmide no vértice da qual deve se encontrar um ditador e não o presidente de uma República democrática, porque para servir a uma ditadura e não a uma democracia, foi ela adotada.

Assim, para que o aumento proposto pelo deputado Aluízio Alves atinja o seu objetivo, é preciso que se livrem as instituições de previdência, como a administração pública em geral, da tutela política que afinal não é tutela, é servidão, e das mais aviltantes.

Tal como existem, as instituições de previdência são máquinas imensas de fazer política se o Legislativo vai proporcionar-lhes meios, através de um aumento de contribuições, para que melhor possam executar os seus planos de assistência e previdência, deve cuidar paralelamente de proteger-lhes o seu patrimônio da cobiça política, porque, o contrário, será dar e tirar ao mesmo tempo".

O GÊNIO DA GARRAFA

(Desenho de HILDE)

A FÔRÇA BRUTA

— Não! Nada de talco! Calço de uma vez só...

Oski

A FÔRÇA BRUTA

— E. Resolvi o problema do telefone do vizinho de baixo...

OPINIÃO

Govêrno ilegítimo

NOVA versão da conversa do general Juarez Távora com seus amigos, explicando-lhes porque voltara ao Exército, informa que o general considera o govêrno do sr. Juscelino legítimo.

Pois considera-o erradamente. A ilegitimidade de sua eleição não está na fraude, que campeou franca, nem na adesão do comunismo, nem na coação, que marcaram para sempre o nome e o mandato do sr. Juscelino.

A ilegitimidade está em que o govêrno de 31 de janeiro é filho exclusivo do govêrno de fato estabelecido em 11 de novembro, recauchutado em 21 do mesmo mês e empossado, enfim, a 31 de janeiro.

E' ilegítimo o govêrno do sr. Kubitschek porque se originou de um govêrno de fato, nasceu de dois golpes de estado, existe com base na Fôrça Armada que, sòmente como Fôrça Armada, o instituiu e o garante.

E' ilegítimo o govêrno Kubitschek porque, em razão do govêrno de fato então dominante, não pôde ter seu diploma judiciàriamente contestado pelos seus adversários, pois a Justiça Eleitoral, como tôda a Justiça brasileira, estava sob coação na época em que estudava o diploma. A Constituição estava suspensa e não permitia o uso de suas franquias fundamentais. Por isto é que o govêrno JK é ilegítimo.

Se o sr. Juarez Távora disse, ao ouvido de seus amigos, que considerava êste govêrno legítimo, o sr. Juarez Távora agiu levianamente, aereamente. Errou com seu cochicho.

O govêrno do sr. Juscelino Kubitschek é ilegítimo.

Estado Nacional

TENDO reassumido ontem sua "coluna de cobrança" no "Diário Carioca" o sr. J. E. de Macedo Soares já hoje vem falando em "Estado Nacional".

Por Deus, ilustre homem. "Estado Nacional" sempre foi, sempre será designação própria para regime fascista, ditatorial. É a designação do govêrno de Salazar, por exemplo.

E entre nós esta designação serviu, mesmo, de precursora para a de "Estado Novo". Antes do malfadado dez de novembro, quando se preparava, na sombra, o golpe que produziria a ditadura, era justamente esta designação de "Estado Nacional" que se preconizava para o novo estado em gestação.

Modernismo kubitschekiano

UM jornal ligado, por laços umbilicais, à candidatura JK, proclama hoje que o sr. Juscelino Kubitschek é o primeiro presidente modernista do Brasil.

Isto já cheira a sabujice, mesmo porque a referida gazeta chega ao cúmulo de afirmar que, em seu improviso diante dos painéis de Portinari, JK falou com uma exatidão de têrmos que talvez não ocorresse a muito modernista autêntico.

Na reportagem do "Time" diz-se uma coisa notória — que, no plano literário, Juscelino se limita à leitura de romances históricos.

De Margaret Mitchell a Picasso o salto é grande. A não ser que JK se torne frequentador assíduo da Biblioteca Nacional e do Museu de Arte Moderna.

Popularidade

SÃO mais ou menos desconhecidos os novos presidentes de autarquias, escolhidos nas listas que o sr. Jango Goulart, com sua alta sabedoria não apenas política, submeteu ao sr. Juscelino Kubitschek.

São mais ou menos desconhecidos. Os cronistas parlamentares lembram-se de um ou outro novo presidente, por já tê-lo visto nos corredores da Câmara, pedindo ao sr. Fernando Ferrari ou outro trabalhista ilibado que abafasse um "inquéritozinho" de malversação de dinheiros públicos.

São mais ou menos desconhecidos, uma vez que um comparecimento em comissão de inquérito parlamentar — abafado pelo espírito de justiça social do PTB — não dá popularidade a ninguém.

Comício

VAI ser realizado um comício no dia 9, na Esplanada do Castelo. Os oradores reclamarão o restabelecimento das relações comerciais com a URSS e tôda a Cortina de Ferro, a anistia aos presos políticos, o custo de vida que está subindo ainda mais no govêrno JK e outros itens.

Os oradores não são comerciantes Ora, assim sendo, é estranho que advoguem, em praça pública, o restabelecimento do intercâmbio econômico com a URSS, medida que, pelo seu significado especializado, compatiria às classes produtoras.

A verdade é que o restabelecimento das relações comerciais entre o Brasil e a Rússia, tema obrigatório da "Imprensa Popular" tem servido de pretexto para uma eficaz exploração comunista.

Os vermelhos tomam as dôres do comércio, insinuando que, se os comerciantes e industriais não estão mais ricos, é porque o govêrno não reinicia o intercâmbio comercial com a Rússia.

Fogueira

O SR. Nereu Ramos, perguntado se ia demitir-se por ter sido desmoralizado no Palácio do Catete, quando o substituíram pelo sr. A. Lins, disse que era melhor não pôr mais lenha na fogueira.

Pelo menos reconhece que há uma fogueira.

Semelhança

INFORMA um matutino que o major Perpétuo, do Gabinete Militar da Presidência, confundiu o industrial Augusto Frederico Schmidt com o almirante Amarel Peixoto, anunciando êste a JK (que o mandou entrar imediatamente) quando se tratava do primeiro (que JK também mandaria entrar imediatamente).

O major Perpétuo tem razão. Ambos são muito parecidos, mais parecidos do que o próprio major imagina.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º — sala 103/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

IDÉIAS, LIVROS E FATOS

O ACERVO poético de Deolindo Tavares, agora divulgado em volume provàvelmente definitivo, sob os cuidados do sr. Fausto Cunha, mostra o cuidado com que o moço poeta buscava dar a seus versos a forma e a expressão melhores. Seus poemas apresentam-se com inúmeras alterações de textos. E nem nos é dado saber se a redação última em que os encontramos, satisfazia realmente ao seu autor ou era apenas uma fase do percurso que êle realizava e a morte interrompeu.

E' de crer também que o seu processo específico fôsse o de domínio intelectual dos temas e não apenas o de visualização, apesar da frequência com que êsse último recorria, sob a influência, talvez, de poetas a quem admirava.

Um terceiro traço revelador da posição artística de Deolindo Tavares encontra-se, a meu ver, no fato de que êle não isolava ainda os seus motivos, não os via no detalhe de sua existência própria: via-os ligados a uma comoção única e total, a comoção do universo. Em seus poemas, a nota fundamental é a estranheza de um coração diante da vida. Nem o coração analisado, nem a vida separada em seus infinitos aspectos. Mas, duas realidades globais, uma diante da outra inassimiláveis.

Alguns dos poemas que deixam, nesse livro, uma impressão mais firme, como se neles o poeta se tivesse afirmado mais cabalmente, são os em que se exibe a inquietação dêsse indeterminado. Por isso mesmo, sucedem-se as imagens da noite e do mar, as duas vastidões maiores que cercam o homem. E as lembranças de caminhos — caminhos que recebem os nossos passos e tanto nos levam para o norte quanto para o sul. E as de espelhos — êsses passivos espelhos que não nos melhoram nem pioram, apenas refletem e devolvem o que somos.

"Cantarei, o vento levará meu canto
e êle se perpetuará na solidão dos desolados;
caminharei, não por caminhos
traçados por minhas indecisões;
deixarei sòmente meu espírito
voar puro e liberto como uma ave,
e atravessarei esta planície como um con-
[quistador,]
como um deus, ou simplesmente como um
[doce e puríssimo anjo".]

Uma ave no espaço, um conquistador na planície — outras tantas formas de exprimir o confronto do poeta com a vida, do coração com o universo. E é claro que a nossa pequenez se perde nessas imensidões. E sofre. Mas, há uma semente de esperança e de alegria, uma antecipação de vitória, no sofrimento.

Deolindo Tavares não foi um poeta do desespêro e do desânimo. E duas ou três poesias suas reproduzem com admirável e persuasiva eloquência a felicidade dos momentos humildes quando o poderoso universo manda, por uma de suas brisas, o perfume de uma flor ou o brilho de uma estrêla à alma ardente do homem.

Creio que isso está muito expressivamente refletido em *Cantiga*, dedicada a um dos anjos da guarda de sua memória:

"Nestes dias calmos sùbitamente desabro-
[charam]
os jasmins que tuas mãos tão leves, tão
[leves]
no meu jardim plantaram.
Eu tinha na alma uma suave canção.
uma canção que nunca ouviste;
eu tinha no peito, soando docemente,
uma canção triste.
Como eu, feriste os pés nas pedras dos ca-
[minhos],
sôbre nós muitas noites se fizeram;
solitárias e tristes sem carinhos
muitas primaveras sôbre nós vieram.
E agora em meu jardim os teus jasmins
[floriram,]
e, olhando neste instante as sombras que
[se esvaem,]
vejo surprêso que meus lábios sorriem
e que de meus olhos lágrimas caem.
Venham os pássaros, as flôres, a própria
[luz.]
Venham cantar tua presença feliz
que no meu jardim reluz;
que se extingam a dor, a espera e meu pró-
[prio sofrimento,]
que cesse tôda a angústia do mundo
neste momento.
Nestes dias calmos sùbitamente desabro-
[charam]
os jasmins que tuas mãos tão leves, tão
[leves,]
no meu jardim plantaram".

E' possível que êsse tom de terna ingenuidade não seja o mais constante ou característico na arte de Deolindo Tavares. Mas o estado de espírito aí representado, creio que seja fundamental. A inquietação, a melancolia, a dor não se esqueciam. Mas o poeta se deleitava em tranquilos milagres e realizava-se nêles:

"Talvez não acredites nunca
que eu possa amar estas réstias de luar
que entram suaves pela janela e iluminam
[o sono sem sonhos]
de um homem miseràvelmente abandonado"

Luiz DELGADO

Reunião de emergência do gabinete francês

PARIS, 29 (U.P.) — O primeiro ministro Guy Mollet convocou uma segunda reunião de emergência do seu gabinete. O govêrno francês decidiu acelerar a conscrição de tropas para a Argélia. Fortalecido por quatro esmagadores votos de confiança, na Assembléia Nacional, Mollet avistou-se com o presidente René Coty, no Palácio do Eliseu, onde se reuniu o gabinete às 9,30 hs. de hoje, para ultimação do projeto em que se pedirá à Assembléia que fôssem conferidos poderes extraordinários ao govêrno para estabelecer reformas na Argélia.

Não encontraram a "Cantuta"

CIDADE DO MÉXICO, 29 (UP) — Dois navios norte-americanos procuraram sem êxito, ontem, a balsa peruana "Cantuta" que se acha à deriva no Pacífico, há 87 dias, com quatro homens e uma mulher a bordo. O transporte militar "Greenville Victory" e o navio de pesca "Rehoboth" percorreram em todos os sentidos a zona em que estaria a balsa, mais ou menos 2.000 milhas a oeste do pôrto peruano de Talara.

O rádio-amador Juan Lobo informou ter ouvido mensagens dos dois navios que procuram a balsa e dos tripulantes desta, que, segundo Lobo, mantinham contato entre si. As autoridades dizem que evidentemente a balsa deu uma posição inexata em suas mensagens de socorro.

A "Cantuta" partiu de Talara há quase três meses, com o propósito de emular a viagem da "Kon-Ti-Ki" e chegar à Polinésia seguindo a corrente do centro do Oceano Pacífico para oeste.

Discurso de Gronchi hoje

WASHINGTON, 29 (UP) — O presidente italiano, Giovanni Gronchi, pronunciará, hoje, um discurso perante sessão conjunta do Congresso americano, às 12,30 horas.

Acredita-se que o primeiro magistrado italiano delineará os seus pontos de vista sôbre os problemas mundiais e salientará a importância das relações italo-norte-americanas para o mundo livre.

Gronchi, o primeiro chefe de Estado italiano que visita os Estados Unidos, conferenciou, ontem, com o presidente Eisenhower. Ambos destacaram a importância da OTAN e discutiram os meios para fortalecer a aliança do Atlântico.

Austeridade na Cambodja

SAIGON, 29 (AFP) — Se quiserem conservar as suas pastas, os ministros pertencentes à "Comunidade Socialista Popular" deverão renunciar aos automóveis e residências administrativas, ao título de "excelência", à casaca, aos paramentos dourados e aos locais de prazeres como os dancings. Foi isto o que decidiu o príncipe Narodom, que acaba de democratizar a vida política cambojana. Qualquer infração a essas regras determinará a demissão do ministro e a sua eliminação da "Comunidade Socialista Popular", partido fundado pelo príncipe e que reúne a totalidade dos deputados khmers.

Candidatura Eisenhower

SÃO FRANCISCO, 29 (AFP) — O comentarista do rádio de São Francisco declarou, no decorrer de uma emissão, que o presidente Eisenhower tinha decidido apresentar sua candidatura para um segundo mandato, se o pedissem.

O comentarista afirmou ter conhecimento de uma "paráfrase da mensagem pela qual o presidente Eisenhower anuncia sua decisão aos dirigentes republicanos".

— "Nessa mensagem — precisou o comentarista — o presidente declara saber que ninguém é indispensável, mas sentir-se-á feliz em servir de novo, se o povo o quer."

Bunche e a discriminação

CHICAGO, 29 (UP) — Ralph Bunche, subsecretário-geral das Nações Unidas negro, atacou os brancos intolerantes que chamam de comunista todo aquêle que defende os direitos dos negros. Bunche pronunciou uma conferência sôbre a questão racial na Convenção dos Diretores de Escolas Secundárias, que se reúne nesta cidade. Disse que a melhor resposta à propaganda comunista, diante dos problemas raciais, é o admirável progresso feito pelo negro, neste país, com o amparo da Constituição.

Pulso do Mundo

PETRÓLEO — Caracas. O economista argentino Raul Prebisch declarou que a Argentina poderá duplicar sua produção de petróleo dentro de dois anos.

VOLTA O EX-PRESIDENTE — Washington. O ex-presidente da Argentina, general Eduardo Lonardi, regressará a seu país, por via aérea, amanhã.

CONGRESSO — Montevidéu. No começo do próximo mês de março realizar-se-á, nesta capital, o Congresso Latino-Americano pela Paz no Oriente Médio.

TRUJILLADA — Washington. O embaixador da República Dominicana, Joaquin Salazar, disse que seu país "sempre cumpriu seus compromissos internacionais".

AGRICULTURA — Washington. O secretário da Agricultura Ezra Taft Benzon anunciou novo plano para a venda de algodão no estrangeiro.

FALECIMENTO — Milão. Morreu o padre Carlo Gnocchi, que ajudou milhares de crianças aleijadas em seu Instituto Juvenil.

CHIPRE — Nicósia. Foram condenados a morte dois ciprietas que, numa emboscada, mataram um soldado britânico.

SILÊNCIO — Nova York. Será iniciada, nesta cidade, uma campanha contra o uso abusivo da buzina, pelos automobilistas.

ETNA — Catânia. A erupção do Etna, que começou ontem, tornou-se mais intensa ao cair da noite.

GOVÊRNO TURCO — Ankara. O govêrno turco entregou sua resposta à segunda nota do govêrno russo sôbre o problema dos balões-sonda.

POLITICA CENTRO-AMERICANA — São Salvador. Os líderes oposicionistas reuniram-se para decidir, em comum, da oportunidade de se retirarem da luta eleitoral.

SABOTADORES — Buenos Aires. Logo que forem presos, os sabotadores que fizeram explodir o depósito militar de Miqueletes, serão julgados por um tribunal militar e fuzilados, informa o jornal "Democracia"

DESASTRE — Swanscott, Massachussets. Treze corpos mutilados foram retirados dos destroços de dois trens que se chocaram, ontem, de manhã.

DESMENTIDO — Lisboa. Desmentem os círculos ligados ao presidente Salazar os boatos, segundo os quais, o chefe do govêrno deveria submeter-se, imediatamente, a uma grave operação. Salazar está passando muito bem.

REFORMA AGRARIA — Cidade de Guatemala. O govêrno promulgou a nova lei agrária, que substituirá a famosa reforma agrária de Arbenz.

MEDIDA NECESSÁRIA — Santiago do Chile. O conselho de ministros decidiu eliminar todos os funcionários da administração pública, que sejam membros do PC. Estes funcionários poderão ser empregados pelo govêrno de Moscou.

VISITA — Moscou. Chegou a esta capital o ex-presidente Vincent Auriol, acompanhado de sua mulher.

DEFESA DO MUNDO LIVRE — Washington. "Ainda não chegou o momento em que os EE.UU. poderiam considerar uma redução, mesmo parcial, de seu potencial militar", declarou o secretário de Estado John Foster Dulles.

AJUDA AO ESTRANGEIRO — Washington. O govêrno Eisenhower prepara uma mensagem especial ao Congresso, para pedir-lhe autorização para ajuda econômica ao estrangeiro a longo prazo.

INVERNO — Lisboa. O rádio português citou o total de dez milhões de escudos como primeira estimativa dos danos provocados na província Trás os Montes, pelas tempestades de neve.

LIBERDADE NA GUATEMALA — Cidade de Guatemala. O presidente Carlos Castillo Armas deu garantias a SIP que seu govêrno manterá "irrestrita liberdade de imprensa".

PARALISIA INFANTIL — Buenos Aires. 190 casos de poliomielite foram registrados na capital e 374 na província de Buenos Aires.

NOVO EMBAIXADOR — Viena. O diplomata Herman Gohn foi nomeado embaixador da Áustria no Brasil.

BRASIL NO EXTERIOR — Cidade do Vaticano. O Papa recebeu os alunos do Colégio Pontifical Brasileiro.

(Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP)

Mao matou 20 milhões

NOVA YORK, 29 (AFP) — Desde a chegada dos comunistas chinêses ao poder, em 1949, vinte milhões de chinêses foram metòdicamente executados, e 23 milhões de outros estão nos campos de trabalhos forçados. Essa estimativa é dada pelo semanário americano "Time", em um estudo sôbre o comunismo na China, e sôbre o "reino do terror" instaurado pelo govêrno de Mao Tse Tung.

Parabéns à PETROBRÁS

pela chegada, ao Rio, no dia 28 de fevereiro de 1956, do primeiro navio brasileiro especialmente construído para transportar gás liquefeito de petróleo.

A CIA. ULTRAGAZ S.A., que é a maior compradora do gás atualmente produzido pelas refinarias brasileiras, felicita a PETROBRÁS, que assim se aparelha para garantir o abastecimento do mercado brasileiro, com gás importado, enquanto a produção nacional não é suficiente para as necessidades das 600.000 famílias que hoje se utilizam dêsse maravilhoso combustível.

Aproveite as vantagens do

Mês do CREDITAL

Compre agora! Sem entrada! Grandes ofertas n'A Capital Gonçalves Dias

De 1.º a 31 de Março, n'A Capital Gonçalves Dias, você comprará sem entrada e só começará a pagar no mês que vem. É o "Mês do Credital" apresentando finíssimos artigos com grandes remarcações! Aproveite as vantagens do "Mês do Credital" para a Sra. comprar tudo o que precisa — para seu uso pessoal ou para seu lar — por preços super-remarcados... preços extra-baixos!

Vestido em algodão estampado com delicadas ramagens. Modernissimo e lindo decote. Saia bem rodada. Oferta extra.

De Cr$ 720, por apenas... **459,**

Vestido em popeline de "pois". Gracioso modêlo decotado com saia bem rodada preguesda na frente. Grande moda e grande oferta.

De Cr$ 490, por apenas... **459,**

OFERTAS EXTRAS EM LINGERIE DE NYLON

Camisola de nylon. Lindo modêlo com enfeites de renda e nylon plissado no decote e na cintura. Côres: branca, rosa e preta.
De Cr$ 760, por apenas.. **498,**

Combinação de nylon. Renda nylon e plissé de nylon na barra Côres: branca, rosa, azul e preta. Tam.: de 42 a 48.
De Cr$ 418, por apenas.. **379,**

Quimono em rayon quadriculado. Veste muito bem. Oferta extra.
De Cr$ 650, por sòmente **398,**

Anágua de nylon. Linda barra de renda e filó-nylon. Côres: branca, rosa, azul e preta. Tam.: de 42 a 48.
De Cr$ 350, por sòmente **298,**

A Capital

Rua Gonçalves Dias
Esq. de 7 de Setembro

GONÇALVES DIAS
UMA ORGANIZAÇÃO DA EMPREZA DE MODAS S. A.

"A NAÇÃO BRASILEIRA EXIGE DO GOVÊRNO UMA POLÍTICA DE AUSTERIDADE E DISCIPLINA"

Importante discurso de João di Pietro, ao passar a presidência da Associação Comercial (S. Paulo) a Eduardo Saigh — Pontos centrais: combate à inflação, repúdio às tentativas econômicas socializantes, apoio à iniciativa particular e à livre emprêsa

Eduardo Saigh: "a alta administração está repleta de órgãos dispendiosos, obsoletos e inúteis"; "o combate à inflação deve ser a meta decisiva do Govêrno Federal"

INTERVENÇÃO supletiva do Estado nas atividades econômicas, resistência às tentativas socializantes, colaboração com o govêrno fazendo-o sentir os desajustamentos existentes, e sugestões de medidas enérgicas e imediatas para debelar-se a inflação — foram êsses os temas centrais do importante discurso do sr. João di Pietro, ao entregar ao sr. Eduardo Saigh a presidência da Associação Comercial de São Paulo.

Altas personalidades do mundo oficial e dos meios econômicos compareceram à solenidade. Dirigiu os trabalhos o sr. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Brasil, e representante pessoal do presidente da República. Tomaram assento à mesa os srs.:

Carlos Alberto Carvalho Pinto, secretário da Fazenda e representante do governador do Estado; Juvenal Lino de Matos, prefeito municipal; dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo; gen. Olímpio Falconieri da Cunha, comandante da Zona Militar Centro; Paulo Marzagão, delegado regional do Trabalho; Nicolau Tuma, representante da Câmara Municipal; João de Vasconcelos, presidente da Confederação Nacional do Comércio; e Rui Gomes de Almeida, presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Novos diretores

O sr. Eduardo Saigh, sob aplausos da grande assistência que lotou o salão nobre da Associação Comercial, foi convidado a tomar assento à mesa, na qualidade de novo presidente da entidade. A seguir, pela ordem, foram empossados os diretores seguintes:

Emílio Lang Júnior, 1.º vice-presidente; Luiz Gonzaga de Toledo, 2.º vice-presidente; Antônio Carlos Vidigal, Camilo Ansarah, Hélio Cássio Munis de Sousa, José Floriano de Toledo e Paulo Uchoa de Oliveira, vice-presidentes; Olímpio Rolim Loureiro, 1.º secretário; Orlandino A. Cappa, 2.º secretário; Francisco Garcia Bastos, 1.º tesoureiro; e Lupércio Araújo, 2.º tesoureiro.

Inflação

Assumindo a palavra, o sr. João di Pietro fêz importante discurso. Suas palavras iniciais foram de saudação ao novo presidente, aos membros das Classes Produtoras de São Paulo e à Federação das Associações Comerciais do Brasil, "sob a presidência esclarecida e operosa de Ruy Gomes de Almeida". Disse especialmente sôbre a inflação:

"No vasto repertório de problemas que estão a desafiar nossa argúcia e que nos cumpre resolver sob pena de vermos malogrado o esfôrço de nossa geração, elejo um dêles, como tema dêste discurso, por ser o em que quase todos os demais radicam: — o problema da inflação.

Antes de abordá-lo, porém, cumpre projetarmos nossas vistas um pouco mais longe, de modo a alcançar a própria ideologia que nos inspira, sob pena de ficarem nossas afirmações desligadas dos fins almejados, sôltas no espaço.

O povo brasileiro, como todos os povos, tem um destino a cumprir e um projeto a realizar. Mas é no presente que se escreve a História do futuro. O amanhã será aquilo que nós hoje quisermos que êle seja, à condição de o querermos firmemente e de lutarmos pelos nossos ideais.

Está na consciência de todos que a cada geração incumbe acrescentar algo mais à herança recebida, para que mais rico seja o espólio de valores morais, de conhecimentos, de segurança e de confôrto que tocará às gerações vindouras. Nossa missão é a de construir um mundo melhor que não chegará talvez a abrigar-nos. Um mundo de abundância e de paz, em que os homens se hajam libertado da necessidade e do mêdo; em que os progressos da ciência e os aprimoramentos da técnica sejam a todos acessíveis; em que o homem seja o companheiro e o amigo do homem e não seu concorrente, seu adversário, seu inimigo, seu opositor; em que as nações convivam pacificamente e colaborem entre si para o progresso de tôdas.

Utópico pode ser chamado êsse ideal; mas o fato de o colocarmos na região enfrica da esperança, de termos uma visão paradisíaca do fim da História, não nos impede de sermos objetivos, atuantes e realistas na luta pela sua consecução. Eu vos digo, mesmo, que tão importante como o fim último, é muitas vêzes, o caminho que a êle conduz. Bem mais importante do que as esmeraldas de Fernão Dias, foi o desbravamento dos sertões em sua busca".

Ainda a inflação

A análise do sr. João di Pietro sôbre a inflação se estendeu a aspectos sociais, morais e econômicos, ganhando o orador aplausos seguidos. Eis suas palavras:

"No plano material, especialmente no que diz respeito à vida econômica, enorme tem sido o progresso do Brasil, mas êle se fêz por arrancos, desordenadamente, em tumulto febril.

A inflação se agrava e aos seus efeitos perniciosos no campo econômico, adiciona outros, talvez mais graves, de natureza psicológica e social. A "mentalidade de inflação" é bem conhecida para que sôbre ela seja preciso insistir. A ela se devem os negócios miraculosos, versão moderna do legendário "El Dorado"; a especulação desenfreada; as emprêsas de aventura, destinadas a arrancar de uma oportunidade da conjuntura o máximo de lucro rápido; o gasto individual além das possibilidades do ganho, a corrupção, o descontentamento popular e o acirramento dos ânimos entre as classes sociais e entre estas e os governos, procurando cada um atirar sôbre os outros as culpas pelos preços altos, quando é certo que todos são, simultâneamente, autores e vítimas do drama da inflação.

Distinguimos na inflação além dos efeitos que consideramos menores por não contaminarem a totalidade da vida nacional, outros que se projetam, não só no campo econômico, como no social e no moral e que comprometem os próprios ideais da nacionalidade.

No campo econômico os efeitos sôbre poupança e investimentos e sôbre a balança de pagamentos do Brasil, já se fizeram sentir de um modo alarmante.

O índice de poupança nacional vem-se reduzindo a partir de 1952 em consequência de maior propensão ao consumo. Agrava o fenômeno, sobremaneira, o fato de se dirigirem as poupanças disponíveis para setores de menor interêsse para a economia nacional, por oferecerem condições melhores de segurança ou de rentabilidade.

Estão no primeiro caso, não só as inversões em imóveis que, embora proporcionando rendimento relativamente baixo, representam, tradicionalmente, o máximo de segurança, com a compra de divisas e títulos estrangeiros, com as piores repercussões sôbre nossa balança de pagamentos. O Brasil, país altamente necessitado de capitais estrangeiros, se transformou em exportador de capitais, por temerem os possuidores de poupanças as consequências da progressiva desvalorização da moeda e seus efeitos remotos no campo social e político.

Outra das condições buscadas de preferência pelos detentores de poupanças disponíveis, é a alta lucratividade. A economia brasileira oferece amplo repertório de possibilidades de aplicação de capitais, posto que as exigências do consumo são cada vez mais intensas e urgentes.

Assim, as poucas poupanças disponíveis em nada contribuem para eliminar os "pontos de estrangulamento" da economia nacional mas, ao contrário, as novas aplicações — os agravam por implicarem em procura cada vez maior de serviços e produtos básicos, como energia, transportes e matérias-primas.

Os efeitos da inflação sôbre nossa balança de pagamentos, nós os sentimos agudamente. Com as maiores disponibilidades monetárias em mãos do consumidor, crescem as exigências do consumo e, para atender a tais exigências, procura-se importar maior quantidade de bens, não só de consumo, destinados às classes mais favorecidas, como também máquinas, utensílios e matérias-primas.

A inflação — dado o contrôle cambial que o govêrno é forçado a manter — não só incentiva as importações, como desestimula as exportações e o ingresso de capitais estrangeiros no país. Os produtores, contando com um mercado interno ávido de produtos e capaz de pagar altos preços, quase não dispõem de sobras exportáveis, a não ser quando se trate de produtos dos quais o Brasil é tradicional exportador. As limitações cambiais, por sua vez, juntamente com o espantoso formalismo burocrático, são fatores de desestímulo às exportações e de preferência pelo mercado interno.

Quanto aos capitais estrangeiros, mais do que o lucro elevado, buscam êles a segurança. E, inflação e segurança são têrmos contraditórios. A inflação oferece aos capitais estrangeiros não só os riscos da desvalorização monetária, como riscos políticos e sociais de subversão da ordem pública ou de governos de tendências extremadas, socializantes ou nacionalistas".

Efeitos no campo social

Adiante lembra o sr. João Di Pietro:

"Os efeitos da inflação no campo social lamentàvelmente já se fazem sentir entre nós.

A inflação que Lenine considerava a grande aliada do comunismo, gera descontentamentos e animosidades entre as classes sociais e entre estas e os governos.

É bem sabido que ascensão contínua do custo de vida em confronto com a majoração por arrancos dos salários, cria periódicos desníveis em detrimento das classes consumidoras.

Alguém, com muita propriedade, já disse que enquanto o custo da vida sobe pelo elevador, o nível de salários sobe pelas escadas Pois bem: — essa peculiaridade gera duas linhas de conflito: — de um lado, entre o conjunto de consumidores e as classes produtoras, às quais são atribuídas, exageradamente, as responsabilidades pela alta de preços; de outro, entre os empregados e os empregadores, devido às pressões sociais e políticas exercidas por aquêles para obterem aumentos de salários.

É bem de ver que os governos, longe de procurarem atenuar êsses conflitos que, embora latentes, são de suma gravidade para a segurança de nossas instituições, contribuem para acirrar os ânimos e, no afã de alijar de si tôdas as culpas, atiram-nas sôbre os ombros das classes produtoras e especialmente do comércio".

No terreno moral

"Finalmente, no campo moral, temos sido estarrecidas testemunhas dos deletérios efeitos da inflação.

Os múltiplos órgãos de contrôle, por ela gerados, possibilitam aos que conseguem varar tais barreiras gozarem de situações privilegiadas, proporcionadora de fartos proveitos. O dinheiro é a palavra mágica que abre as brechas nas muralhas do contrôle estatal. A corrupção que se infiltrou em certos órgãos dessa natureza foi de tal ordem, que o govêrno se viu forçado a suprimi-los, numa lamentável demonstração de sua incapacidade e timidez em punir os culpados.

O exemplo dessa corrupção vindo de cima; o espetáculo de enriquecimentos rápidos e inexplicáveis e dos ganhos fabulosos dos aventureiros de tôda espécie, que se infiltraram na vida econômica e administrativa do país, vêm solapando todos os valores morais.

E' urgente encetar uma cruzada nacional contra o aventureiro, o desonesto, o negocista, o político sem escrúpulos, o funcionário corrupto. Persegui-los onde quer que se encontrem, estirpá-los de nosso meio, como se arranca a erva daninha que aos poucos vai extraindo a seiva e matando a grande árvore venerável.

Mas precisamos, também, para que a erva daninha não renasça de suas cinzas, como a Fênix lendária, destruir sua fonte geradora: a inflação".

Verdades cediças

"Não tenho dúvidas que estou a repetir verdades cediças que estão na consciência de todos mas, vez por outra, tais verdades precisam ser traduzidas em palavras, em duras palavras, eis que já se nota um ambiente de conformismo com a inflação, não faltando mesmo os que nela vislumbram elemento propulsor de nosso progresso, como se a prosperidade pudesse vir das máquinas impressoras de cédulas...

Estamos, agora, no limiar de um govêrno, o qual sucede a um período de intensa agitação político-militar e de grande perturbação na ordem econômica. Ingentes tarefas o esperam em todos os campos da vida nacional e, dentre elas, a de superar o problema racial da inflação, sem o que, inútil será o esfôrço despendido e precária a obra construída.

E' hora de nos darmos conta dos riscos de continuar erguendo o edifício sôbre os frágeis alicerces da nossa infra-estrutura econômica. Prevemos e preconizamos um período de lutas e de sacrifícios, em que a mais áspera austeridade nos gastos substitua o esbanjamento e a prodigalidade atuais. Chegou a hora de poupar e de investir as poupanças em empreendimentos básicos para a economia nacional, mas não se poupa sem comprimir o consumo e não se investe em setores pouco lucrativos, sem adequados incentivos estatais.

Exigência da Nação

As palavras seguintes do sr. João di Pietro, pela atualidade tiveram especial relêvo na solenidade. São estas:

"A Nação exige do Govêrno uma política de austeridade e disciplina, tão impopular, mas também tão patriótica, como a de Campos Sales, pois que sem a drástica terapêutica preconizada, não havemos de sair do impasse em que nos encontramos.

O Govêrno está a serviço de algo mais alto que êle próprio, a Nação, e a Nação Brasileira está a exigir do Govêrno que atenda suas necessidades radicais e não que se perca no processo de auto defesa, relegando a plano secundário os interêsses coletivos.

O combate à inflação implica em medidas impopulares e encontrará resistências, as mais sérias, em todos os setores da vida nacional, aos quais terão de ser impostos pesados sacrifícios. Estamos intoxicados pela droga inflacionária e dela não poderemos nos livrar sem sofrimento. Mas, ou dela nos libertamos enquanto é tempo, ou a História escreverá páginas negras no destino de nossa terra.

Considerando que a inflação consiste, essencialmente, em um excesso persistente da procura sôbre a oferta de bens, aos preços correntes, com a consequente elevação contínua dos preços, as medidas de combate à inflação devem ter por escopo restabelecer o equilíbrio isto é, reduzir o excesso de procura, seja pela contenção desta, seja pela ampliação da oferta.

Êsses objetivos imediatos implicam em dupla linha de esforços: uma visando maior austeridade no consumo; outra, visando maior esfôrço produtivo. Tôda a coletividade nacional, indispensavelmente, precisa estar engajada nesse duplo esfôrço, mas, ao Govêrno, cabe papel decisivo na tarefa de levá-lo a bom têrmo".

Austeridade

"No que diz respeito à redução da procura de melhor, a compressão do consumo, as medidas de combate à inflação, geralmente preconizadas devem visar: a austeridade nos gastos governamentais e consequente equilíbrio orçamentário; a estabilização dos salários; a contenção e seleção do crédito e o desestímulo à expansão do consumo por medidas fiscais adequadas.

Os gastos governamentais excessivos e em desproporção com a receita pública, mormente quando de natureza administrativa, sôbre propiciarem a tôda a classe de funcionários e fornecedores do Estado, maiores disponibilidades monetárias com a consequente ampliação do consumo, levam os governos a emitir papel-moeda para a cobertura dos eventuais "deficits" orçamentários. Êstes têm sido, no Brasil, uma das principais fontes da inflação, pois que os Governos não têm sabido ou podido resistir às pressões, principalmente políticas, para ampliação de seus gastos, e se lançam em empreendimentos adiáveis e não essenciais, elevam vencimentos de funcionários e aumentam seu número".

O sr. João di Pietro falou ainda sôbre política de salários, longamente, resumindo ponto de vista já conhecido, da Associação Comercial. Discorreu sôbre a procura de bens, no Brasil, e as medidas governamentais que julga acertadas, nesse campo, destacando êstes pontos: austeridade no consumo; aumento da produção. Opinou favoràvelmente pela procura de capitais estrangeiros. Finalmente, falou sôbre ordem monetária, antes de saudar o o sr. Eduardo Saigh e dirigir aos homens de emprêsa de São Paulo estas palavras:

"E a vós, homens de emprêsa de São Paulo, quero dizer, finalmente, que estamos vivendo uma etapa de nossa História em que não é lícito a quem quer que seja negar apoio à tarefa de superação das dificuldades econômicas e de recuperação moral que o Brasil exige. Mais uma vez eu vos lembro que, na medida em que nos consideramos uma elite, temos deveres e não direitos; obrigações perante a coletividade e não regalias a usufruir e, por isso, vos tenho conclamado a que cumpram o dever de participar ativamente da vida nacional, preconizando medidas, apontando necessidades, condenando soluções, apoiando ou repelindo a ação dos Governos, mas que em vossa atuação outro interêsse não exista que o da coletividade nacional, outra intenção não vos mova que a de acertar, outros sentimentos não abriguem vossos corações que o amor à Pátria. Só assim, nossos filhos poderão dizer um dia: meu Pai cumpriu seu dever!"

Discursa o novo presidente

O novo presidente, sr. Eduardo Saigh, começou por agradecer a confiança de sua eleição para a entidade de pujança nacional. Agradeceu a presença das altas personalidades, civis, religiosas e militares.

Seu discurso teve duas linhas principais: destacou as apreensões dos homens de emprêsa de São Paulo ante os graves problemas que alastram o país e para os quais pediu a imediata vista dolhos do novo govêrno federal; e salientou que, em São Paulo, há o primado da iniciativa privada sôbre a estatal — daí nascendo a importância comercial e industrial do Estado líder. Essa iniciativa privada, que engrandece o Brasil, deve ser preservada, contra as tentativas socializantes de burocratização estatal.

Eis o trecho principal de seu discurso:

Apreensões

"Uma nova administração se instala no país. Dar-lhe-emos nosso concurso de órgão técnico e consultivo do Poder Público.

Ao oferecer esta colaboração, entretanto, não poderíamos deixar de fazer sentir nossas apreensões no que respeita a desajustamentos que, processados no passado, continuam a interferir em nosso organismo político, econômico e social.

Tôdas as atenções nacionais devem concentrar-se num objetivo primordial: — o combate à inflação, inclusive promovendo o equilíbrio orçamentário, que ainda agora vemos mais distante em face dos gigantescos encargos decorrentes do projetado aumento do funcionalismo federal. Há motivos para sérias apreensões quando, confirmando o acêrto das constantes advertências contra a imoderação nos gastos públicos, é o próprio senhor presidente da República quem previne: — a pretendida majoração do pessoal representaria uma sobrecarga superior a vinte bilões de cruzeiros, com tendência para tornar-se mais pesada ainda ante o crescimento quantitativo dos inativos.

Urge ainda impedir que continuem inflando os "deficits" das autarquias e emprêsas incorporadas ao patrimônio da União.

Essas medidas implicam em dar à administração pública bases racionais: — não há exagêro em afirmar que existem órgãos em excesso, órgãos obsoletos, outros inúteis, dispendiosos.

Se o ponto fundamental da administração é racionalizar, organizar, no setor da economia e das finanças a meta decisiva, obsedante mesmo, é — repetimos — combater a inflação.

O Govêrno da República apresenta-se com planos definidos acêrca do desenvolvimento econômico. Do que até agora se conhece, é relevante o esquema de metas a atingir no aumento do potencial de energia elétrica, no aperfeiçoamento dos transportes, no incentivo à produção de gêneros alimentícios.

Quanto à energia elétrica, as próprias administrações estaduais vêm cuidando de construir novas usinas. Em São Paulo mesmo é-nos grato assistir à execução de largo programa, ao qual esta Casa deu integral apoio. Indispensável, contudo, ressaltar que o problema só será atacado a fundo no dia em que tivermos a reforma do Código de Águas.

Transportes e alimentação constituem itens pelos quais há anos se vêm batendo as classes produtoras. Ambos estão intimamente ligados. De sua parte, não é de hoje que o comércio aponta a absoluta necessidade de os poderes públicos sanarem, dentro daquilo que é da sua alçada, as deficiências do sistema ferroviário e marítimo, ao lado do progressivo aperfeiçoamento das rodovias. Já se disse que de nada adianta estimular a produção de cereais, quando as colheitas se amontoam nos pontos de embarque, em vão aguardando transporte para os centros de distribuição e de consumo. Ao invés de solucionar o problema, fica-se lançando sôbre o comércio a acusação injusta, para não dizer infamante, de forçar a alta dos preços.

Querer resolver o problema da alimentação, sem cuidar seriamente dos transportes, é pura fantasia. A equação completa, aliás, não é apenas transporte e alimentação, porém: financiamento, transporte, alimentação e armazenamento.

Meus senhores:

Não pretendemos abusar da facilidade de criticar nem da liberdade de aconselhar. Se dirigir a própria casa não é tarefa para qualquer um; se organizar e levar por diante um empreendimento econômico envolve problemas de tôda sorte, bem podemos avaliar como é penoso presidir os negócios públicos. "Governar — escreveu o ex-presidente Truman — é cavalgar um tigre"...

Mas o comércio deseja colaborar e a Associação Comercial de São Paulo, como suas congêneres de tôda a produção nacional, quer ser ouvida, quer ajudar a construir, quer também aplaudir, como nos cumpre no tocante, por exemplo, ao seguro e elevado critério com que o Govêrno paulista vem gerindo as finanças. As rígidas normas, que a administração se impôs e vai executando, aliadas à unidade de comando no setor financeiro, permitiram resultados apreciáveis e auspiciosos".

O sr. Eduardo Saigh (à direita), novo presidente da Associação Comercial de São Paulo, quando era abraçado pelo sr. João di Pietro. Vêem-se, à esquerda, o sr. Luiz Toledo Piza Sobrinho, presidente da Sociedade Rural Brasileira e, ao centro, na mesa, o sr. Carvalho Pinto, secretário da Fazenda, representante do governador Jânio Quadros.

O sr. Eduardo Saigh quando pronunciava seu discurso, ao tomar posse na presidência da Associação Comercial de São Paulo; à esquerda, o sr. Sebastião Paes de Almeida, presidente do Banco do Brasil e representante do presidente Juscelino Kubitschek na solenidade

Maior impulso às atividades do Instituto do Açúcar e do Álcool

Apresentado pelo deputado Pontes Vieira um projeto unificando as taxas incidentes sôbre a produção açucareira, alcooleira e aguardenteira — Fundamentos da proposição — A palavra do Conselho Nacional de Economia — Substituição das taxas e sobretaxas por um "ad valorem" de 7%

Criado em 1933, por fôrça do Decreto 22.789, o Instituto do Açúcar e do Álcool resultou na fusão da Comissão de Defesa da Produção de Açúcar e da Comissão de Estudos sôbre Álcool-Motor. Dava o Govêrno, assim, estabilidade à política de defesa da produção, esboçada anteriormente em caráter precário. Reconhecia também o acêrto da orientação das nações grandes produtoras de açúcar, no sentido da limitação e do amparo.

Com a criação do IAA visou o Govêrno, ainda, restabelecer o equilíbrio econômico das emprêsas, garantindo-lhes a sobrevivência, mediante a segurança dos preços e o saneamento do mercado, sem o que iria à falência a tradicional agro-indústria canavieira nacional, com sérios transtornos para o abastecimento.

CONSEQUÊNCIAS

Mas o aparecimento do Instituto do Açúcar e do Álcool, ao contrário do que muitos receavam, não trouxe entraves à produção. Passou-se a recorrer à transformação dos excessos de matéria-prima em álcool, exportando-se, por outro lado, os excedentes do consumo. A produção nacional não permaneceu estanque. Logo o Brasil tornava-se o terceiro produtor de açúcar no mundo inteiro.

Em 1932, ano anterior à criação do IAA, era a produção de açúcar, em todo o país, de apenas 6 e meio milhões de sacos, passando, na safra 1954/55, a 30 milhões. O consumo "per capita", que era em 1932 de apenas 8 quilos e 900 gramas por ano, elevou-se a 20 quilos e 100 gramas em 1954. Êsses números são bastante expressivos como demonstração da eficiência da política governamental instaurada em 1933, através da autarquia açucareira.

Com o correr dos anos, até os mais empedernidos adversários da idéia constataram que o IAA não representava obstáculo mas, bem ao contrário, cuidava sempre de assegurar uma limitação nacional não só em nível acima das necessidades do consumo, como além da própria capacidade de produção do parque industrial, de forma a permitir às safras corresponderem à procura do consumo em progressão.

Nos primeiros anos de intervenção estatal, quando a produção não era absorvida pelos mercados, foi necessário bloquear a capacidade do parque açucareiro, já hoje revisto em seus limites de fabricação. Para isso contribuiu a montagem de novas fábricas autorizadas e a assistência financeira a planos de reequipamento industrial, tudo coordenado, em perfeita sintonização com a melhoria gradual dos índices técnicos e econômicos no setor agrícola.

Com a regulamentação da produção do álcool hidratado constituiu-se no país um importante conjunto de indústrias químicas, de plásticos e sintéticos.

Estêve sempre presente o IAA, com sua assistência técnica e financeira a êsse desenvolvimento que culminou com o progresso da indústria já caminhando para que o bagaço da cana não seja entregue mais à fornalha das usinas, mas tenha seu emprêgo como matéria-prima no fabrico de celulose.

SERVIÇOS E TAXAS

Até 1948, contava o Instituto do Açúcar e do Álcool, para manutenção dos seus serviços, apenas com a taxa de Cr$ 3,10 incidente sôbre saco de açúcar de usina. Com o produto exclusivo dessa taxa de defesa, desobrigou-se o IAA de seus encargos até aquela data. Mas a partir de então, e para atender às despesas com o escoamento dos excedentes de açúcar, precisou a Comissão Executiva da autarquia, posteriormente à sudiência do Procurador-Geral da República sôbre a matéria, baixar a Resolução 154/48, criando o Fundo de Compensação de Preços de Açúcar, com a sobretaxa de Cr$ 3,00.

Mais tarde, com a implantação do preço único para o produtor, tendo em vista a necessidade de equalizar o preço nos mercados de competição, foi que se criou o Fundo de Ajustamento de Fretes e Distribuição, com a taxa correspondente de Cr$ 10,00 por saco de 60 quilos de Açúcar de usina. No Plano de Safra atual foi ampliada a finalidade dêsse Fundo, que passou a ser chamado de Fundo de Ajustamento de Fretes e Exportação, com a mesma taxa elevada para Cr$ 18,00.

Sôbre as vendas de álcool hidratado existe uma taxa flutuante, estabelecida em cada Plano de Safra e que se destina à manutenção da Caixa Especial de Álcool. Trata-se da Resolução 39/42.

Posteriormente, entretanto, teve o Instituto de amparar a produção aguardenteira (1952), para atender aos insistentes apelos dos 11.000 produtores, promovendo a transformação de parte das safras de aguardente em álcool-motor e instituindo a taxa de Cr$ 2,60 por litro do primeiro produto. Empreendeu a autarquia, com os recursos novos obtidos, um amplo plano de transporte, armazenamento e instalação de usinas desidratadoras.

Convém salientar que tôdas essas sobretaxas tiveram como fundamento legal o Decreto-lei 3.855, de 21 de novembro de 1941, o qual, em seu art. 146.º, deu à autarquia açucareira atribuições de sobretaxar a produção, sempre que isto fôsse necessário ao estabelecimento do trabalho assistencial.

Apesar disso, porém, surgiu uma controvérsia quanto à legitimidade do estabelecimento, pelo IAA, das contribuições em referência. Sempre, porém, o Tribunal Federal de Recursos opinou pela legitimidade das contribuições cobradas. No entanto, tôda ocasião em que o Instituto se prepara, cada ano, para elaborar o Plano de Safra, renovam-se os pleitos do Judiciário, em forma de mandados de segurança, intranquilizando a execução dos trabalhos.

O PROJETO PONTES VIEIRA

Para defender a legislação açucareira de quaisquer sorismas, e em estreita colaboração com técnicos do Instituto do Açúcar e do Álcool, foi que o deputado Pontes Vieira, da representação pessedista de Pernambuco na Câmara Federal, apresentou um projeto de lei que promove a fusão de tôdas as taxas incidentes sôbre a produção de açúcar, álcool e aguardente.

Êsse projeto, que recebeu o n.º 979/56, e já se encontra em curso no Palácio Tiradentes, coincide com pontos de vista anteriormente externados pelo Conselho Nacional de Economia, quando, por determinação do Presidente da República, estudou a questão do açúcar.

O projeto do representante pernambucano fixa a taxa "ad-valorem" de 7% sôbre o preço do açúcar "pôsto-vagão-usina" (PVU) e extingue quaisquer sobretaxas ou outras contribuições criadas com fundamento no art. 148.º do Decreto-lei 3.855, já referido.

Já o Conselho Nacional de Economia, reconhecendo em seu pronunciamento a necessidade de o IAA dispor da faculdade de obter os recursos com os quais irá prestar os serviços de sua alçada, opinou pela fixação de um "ad-valorem" de 10%, com o que se estabeleceria o mesmo encargo tributário adotado em 1933, de Cr$ 3,00 por saco, quando o preço do açúcar de usina oscilava em tôrno de Cr$ 33,00 por saco.

De acôrdo com o projeto Pontes Vieira, a fixação do "ad-valorem" em apenas 7%, sôbre significar tão-sòmente a fusão das taxas já existentes numa única, com extinção das demais, não representará novos ônus para o consumidor. Não será aumentado o preço do açúcar, face ao objetivo da proposição de fundir as taxas atuais e dotar a autarquia açucareira de um diploma legal, consolidando definitivamente sua legislação.

O total das taxas existentes no momento vai a Cr$ 24,10, incidente sôbre saco de açúcar, equivalendo a 6,91,93% sôbre Cr$ 348,30 do preço de faturamento do produto, elevados aos 7% do projeto Pontes Vieira, em números inteiros.

ESCLARECIMENTOS

No momento, o deputado Pontes Vieira desenvolve intenso trabalho na Câmara, para dotar o IAA do diploma legal que a consolidação da sua legislação exige. Para isso mostra-se à disposição de seus pares, e os esclarecerá no que desejarem, interando-os da importância e do alcance da proposição de sua autoria, cujo acolhimento, pelo Congresso, é uma imposição da atual conjuntura.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Rio Galegos", "Bretagne", "Santa Helena" e "Sinuelo".

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Sedov pede reabilitação de Trotski

CIDADE DO MEXICO, 29 (UP) — A viúva do revolucionário bolchevista Leon Trotsky disse, hoje, que solicitou ao Partido Comunista Russo a reabilitação da memória de seu marido, bem como informações a respeito do paradeiro de seu filho, Leon Sedov.

Natália Sedov de Trotsky declarou que fêz êsses pedidos, em vista das declarações feitas no recente Congresso do Partido Comunista em Moscou. Os dirigentes comunistas declararam, nesse Congresso, que a história da revolução russa foi deturpada e que se tornava necessário reescrever os livros em que se narra essa revolução, a fim de reabilitar, ante a opinião internacional, os que dela participaram.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa Cirurgia - Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 95
Das 17 às 19 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSÁRIO, 66
Das 13 às 18 horas

"A PEDIDOS"

Os Segurcs em Favor do Banco do Brasil S/A. e a Ajax Corretores de Seguros S/A.

Os sucessivos pronunciamentos de políticos, de jornais da maior responsabilidade e de pessoas isoladas a propósito do sistema de seguros que o Banco do Brasil S. A. mantém, para os bens vinculados às operações de sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial fizeram indispensável um exame mais detalhado do assunto.

Não se trata de uma resposta a acusações feitas, o que nos levaria ao caminho estéril da polêmica, mas sim de esclarecimentos necessários ao dissipamento de equívocos.

O que se pretende é, antes de tudo, explicar o contrato automático de seguro, pedra angular daquele sistema, sua origem, seu funcionamento e o papel que nêle representam a Ajax Corretores de Seguros S. A. e outras firmas participantes.

Sem discutir-se ou ferir-se a quem quer que seja ficarão as coisas e as pessoas colocadas em seus devidos lugares.

A razão do contrato automático de seguros

Os estatutos do Banco do Brasil S. A., em seu art. 7.º, itens 7.º e 9.º, estabelecem em têrmos amplos a necessidade de adoção do seguro. E' uma decorrência do próprio princípio legal (Dec. Lei n.º 2.063, de 7-3-1940), segundo o qual as pessoas físicas ou jurídicas quando industriais ou comerciantes, estão obrigadas a segurar contra fogo os seus bens, se êstes totalizarem soma superior a Cr$ 500.000,00.

O regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, por outro lado, em seu art. 17 § 1.º, item VI, subordina a concessão de empréstimos à prévia aquiescência do mutuário às normas que o Banco fixar para tal fim, sendo estas, fundamentalmente, as enumeradas pelo art. 26.

Em obediência a êstes princípios, tem o Banco, de acôrdo com suas conveniências, adotado um ou outro conjunto de regras para seus seguros, representando neste aspecto, os convênios de seguro automático em vigor a evolução e o resumo da experiência do Banco do Brasil.

Com efeito, o Banco partiu do corriqueiro método de deixar aos seus mutuários a responsabilidade do seguro.

Cabia-lhes a obrigação de apresentar a apólice respectiva, depois de feito o crédito.

Ora, o contrato de seguro no Brasil além de obedecer às disposições do Código Civil a êle pertinentes e à variada legislação sôbre o assunto, quando, relativo ao risco de fogo, raio e suas consequências, ainda se prende à tarifa de Seguro Incêndio do Brasil, em uso pela Portaria n.º 3, de 1.º de Setembro de 1952, do D. N. S. P. C.

Pela tarifa, cada bem em risco paga um prêmio proporcional à região onde se encontra, ao tipo de construção e à sua natureza, que tècnicamente denomina-se ocupação, correspondendo a conjugação dêsses três fatores, 312 taxas diferentes.

Antes do contrato automático, quando ficava a obrigação do seguro em mãos do devedor, sucedia que, regra geral, ou êste não cumpria o pactuado, deixando de efetuar o seguro, ou só o realizava muito depois da assinatura do contrato de financiamento, ou efetuava-o logo, para, exibida a apólice, cancelá-la depois sem o conhecimento do Banco.

Era comum, portanto que o Banco ficasse a descoberto.

De outra parte, quando o seguro efetivava-se acontecia que, na maioria das vêzes, a cobertura era mal feita ou insuficiente, tão sérias constituíam-se as dificuldades de ordem técnica a superar.

E' possível avaliar as consequências dessa situação, quando se percebe que o montante dos financiamentos concedidos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, atingiu, por exemplo, em 1954, a considerável cifra de Cr$ 16.886.511.984,20.

E' fácil sentir, ao constatar-se o valor dos bens oferecidos em garantia real ao Banco, que seria uma verdadeira aventura admitir-se o sistema individualista primitivo, colocado o Banco ao sabor do escrúpulo ou dos parcos conhecimentos de seguro dos seus devedores.

E tanto mais grave era a hipótese, quando sabia-se e sabe-se, que os contratos de empréstimos são feitos em todo o Brasil, não só em cidades, mas no interior principalmente (empréstimos agrícolas), através das centenas de agências do Banco do Brasil.

Desta maneira, há mais de dez anos atrás, já patentes as dificuldades, dar-se-ía o primeiro passo para o atual sistema de seguros, através de um contrato firmado com a Sul América, Terrestres, Marítimos e Acidentes.

Não resistiu dois anos, a maior seguradora brasileira, aos ônus de sua administração, pelo que dêle desistiu expressamente.

Na verdade, o exame in-loco dos bens objeto do seguro, para o cálculo do prêmio, exigência de Lei, tão disseminados pelo território nacional se encontram, implicava em despesas elevadíssimas e na organização de um corpo numeroso de funcionários especializados, tudo estranho ao funcionamento normal de uma seguradora.

Somadas essas circunstâncias ao vulto e variedades dos sinistros e mais às despesas indispensáveis à sua liquidação, tornava-se deficitário o contrato.

Daí o convênio, como hoje ainda funciona, jogado o ônus da administração sôbre firmas especializadas, pagas e escolhidas pelas próprias seguradoras e aptas ao desempenho de tão pesadas tarifas.

O contrato automático de seguro é, precipuamente, um pacto de co-seguro, ajustado, hoje entre o Banco e as Seguradoras nacionais, em virtude do qual, estas se responsabilizam automàticamente, pelos danos causados por incêndio aos bens oferecidos em garantia.

"Assim sendo, logo que assina-se o contrato de financiamento, a partir de sua data, independentemente de qualquer averiguação, está o Banco seguro contra a perda da garantia pelo valor que lhe atribuíram, sem que emita-se a apólice, proceda-se à classificação do risco ou a sua inspeção.

Como é óbvio, não poderiam as seguradoras assumir tal compromisso, se, em contrapartida, não se obrigasse o Banco a lhes entregar todos os seguros dos bens constituídos da garantia em seu favor.

Que prejuízo daí pode decorrer para os devedores? Nenhnum.

Com efeito, sendo no Brasil uniformizada a taxa que define o prêmio, o devedor, fizesse onde fizesse o seguro, pagaria sempre a mesma importância.

Não há, desta maneira, ônus maior para sua bôlsa. Em troca, todavia, deixam de existir para o Banco tôdas as dificuldades anteriores.

Mas, se é verdade que concedido o empréstimo passa a existir o seguro, não fica o Banco dispensado da inspeção do risco, para cálculo do prêmio.

Trata-se de uma imposição legal já modificada em parte para o Banco uma vez que a inspeção deve obrigatòriamente preceder ao seguro.

Verificado, na prática, que é impossível às seguradoras, com sua normal organização, arrastarem êsse ônus, criou-se a figura do administrador do contrato, nos têrmos de sua cláusula "X", que assim é redigida:

> "A líder é facultado designar representantes com poderes de administração e execução do presente convênio, sob prévia anuência do BANCO. O BANCO se reserva, e a *líder* se compromete a atendê-lo, o direito de pedir a substituição de qualquer representante, sem que disso possa advir ao BANCO qualquer ônus ou responsabilidade. Esse representante prestará ao BANCO os esclarecimentos de ordem técnica de que necessita na vigência do presente convênio".

O trabalho do administrador compreende duas fases fundamentais, a do contrôle da execução do contrato e a do contrôle da liquidação dos sinistros.

Adiante explicar-se-ão os detalhes de cada uma.

Desde já, porém, deve ser reparado que o Banco é inteiramente estranho à escolha do administrador, tarefa exclusiva das seguradoras, sujeita, ùnicamente, à sua posterior apreciação no tocante à idoneidade e capacitação técnica dos indicados.

E deve, também, ser notado — que os administradores são pagos pelas seguradoras, através a comissão de praxe, que jamais poderia reverter em benefício do Banco, ou de seus próprios mutuários, sob pena de nulidade do seguro (Dec. Lei n. 2.663).

O funcionamento do contrato

No que diz respeito às relações entre as seguradoras e o BANCO, o contrato executa-se tal como antes se explicou, quer dizer, a contar da existência em risco, ou seja, da assinatura do contrato de empréstimo, começa, automàticamente, a vigorar o seguro.

Dêste momento em diante iniciam-se as atividades e obrigações do administrador.

Conforme foi esclarecido, compreendem as mesmas o contrôle da execução do contrato e da liquidação dos sinistros.

Caracteriza-se a primeira fase pelas seguintes providências:

a) contrôle do recebimento do aviso de seguro, que é expedido pelas agências em ordem numérica crescente, após o contrato de financiamento;

b) Uma vez recebido o aviso de seguro e seus anexos, são êles examinados com o objetivo de se aquilatar da natureza dos bens vinculados ao Banco, das garantias adicionais de cobertura a serem obtidas no IRB e das inspeções a serem realizadas;

c) E' processada a seguir, em atendimento ao artigo 195 do Decreto Lei n.º 2.063, de 7-3-1940, a inspeção de riscos, que abrange todos os bens apenhados ou hipotecados. Tal inspeção tem ainda por finalidade, estudar, no local, quais as coberturas necessárias (cláusulas 201-212, 301-307, 401-452 da Tarifa).

d) São estudadas pelo inspetor, em separado, as medidas que possibilitem a diminuição dos prêmios de seguros. Assim, é analisada a instalação de portas corta-fogo, separando riscos de taxas diferentes; a transferência de "bôcas de fogo" para locais menos perigosos; o fracionamento em recintos isolados de processos industriais perigosos, etc., etc.;

e) São confeccionados relatórios de inspeção e planta dos riscos, a fim de possibilitar a efetivação do contrato de seguro dentro do que prevê o Regulamento de Seguros e Legislação paralela e correlata. Naturalmente, nos relatórios são abordados todos os problemas afetos ao seguro incêndio, tais como:

1.º — A ocupação, construção, cobertura, número de pavimentos, iluminação e localização dos imóveis vinculados ao Banco;

2.º — montante em cruzeiros dos bens depositados, quer ligados ou não ao Banco;

3.º — processos industriais adotados e as possíveis melhorias no que se referira à Tarifação Especial prevista pelas Normas elaboradas pelo IRB e referentes ao artigo 16 da Tarifa. Na planta, que é desenhada de acôrdo com as Convenções Padrão Incêndio do Instituto de Resseguros do Brasil, são consignados todos os dados característicos de seguro.

f) Recebidos dos inspetores regionais os relatórios de inspeção de risco e as plantas correspondentes, são montadas às minutas do contrato de seguro.

Permitimo-nos salientar que, regendo rigidamente o assunto há uma imensa coletânea de leis, decretos, regulamentos, portarias, circulares e tarifas, além dos usos e costumes consagrados nos relatórios de liquidação de sinistros. Somente na parte material, fazendo-se abstração da técnica e da jurídica, há que assinalar o fato de que cada uma das co-seguradoras recebe quatro ou cinco exemplares da minuta mimeografada, o que nos leva a imprimir de 200 a 300 cópias de cada uma, conforme seja a faixa de distribuição de Contrato.

g) Ultimada que seja a minuta é, a seguir, providenciada a expedição de um aviso à agência do Banco em que são consignados além do custo exato do seguro, os demais dados que o caracterizam, a fim de que a agência tenha uma idéia do andamento da emissão da apólice, antes que sejam recolhidos e contabilizados os emolumentos federais.

h) Uma vez distribuídas as cópias das minutas a tôdas as Co-seguradoras, é o original enviado aos respectivos representantes legais, para serem colhidas as assinaturas autorizadas.

i) Recebida a apólice devidamente autenticada pelas Seguradoras e pela líder, é a seguir remetida à agência do Banco. Quando necessário, é acompanhada de uma carta contendo informações acêrca do seguro.

j) Quando ocorre qualquer alteração na garantia dada pelo Mutuário ao Banco, aditivos são emitidos obedecendo tôdas as fases anteriormente aqui discriminadas.

k) Para os bens vinculados ao Banco e já anteriormente segurados por intermédio de outros corretores, providencia o administrador a inclusão nas apólices da cláusula usual que garante ao Banco os seus direitos de credor hipotecário ou pignoratício.

l) Além das medidas aqui assinaladas, de contrôle e efetivação do Contrato Automático de Seguros, há as de caráter técnico-geral, tais como:

1 — Obtenção junto ao Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, à Comissão Central de Incêndio e ao Instituto de Resseguros do Brasil, da aprovação de cláusulas especiais, de condições gerais e particulares inerentes aos contratos de seguros do Banco, de coberturas não usuais, de vantagens técnicas especiais (Apólices Ajustáveis, apólices flutuantes), de coberturas avulsas no mercado segurador estrangeiro, etc.

2 — Obtenção de taxas especiais ou individuais, em função das características próprias das instalações industriais avançadas.

3 — Obtenção de descontos, em virtude da instalação de meios e medidas de prevenção de sinistro.

Os sinistros

A 2.ª fase é a que tem início com a ocorrência do sinistro atuando, então, o contrato em tôda sua plenitude, uma vez que o Banco não é responsável por qualquer informação, usada para formação do contrato de seguro, que possa prejudicar o seu direito a receber a indenização decorrente.

Neste período:

a) Uma vez recebida a comunicação do sinistro, encaminha-se para o local um funcionário especializado;

b) no local do sinistro providencia-se o que fôr necessário para resguardar os interêsses do Banco: orientando tanto ao Mutuário como à agência quanto às informações a serem prestadas e às medidas a serem tomadas;

c) cuida-se que o acompanhamento do inquérito policial seja adequado, uma vez que da sua conclusão favorável dependerá o pagamento da indenização. São providenciadas as despesas de transportes, de vistorias e as das perícias que forem necessárias;

d) sugere-se junto à agência local do Banco a atitude a ser por ela adotada quanto ao "acôrdo" sôbre o montante da indenização, tendo em conta os prejuízos realmente verificados;

e) estando o relatório terminado e o acôrdo firmado, passa-se a acompanhar o andamento da liquidação na Representação local do IRB e na sua sede, junto à Divisão de Liquidações de Sinistros;

f) eventualmente, para que o pagamento da indenização seja autorizado pelo IRB, é necessária a audiência do seu Conselho Técnico. O Conselho em causa é constituído por três representantes das seguradoras e por três do Govêrno Federal. As suas decisões são pràticamente irrecorríveis, dada a estrutura administrativa do Instituto de Resseguros do Brasil. Entretanto isto não impede de lutar-se vitoriosamente pelos interêsses do Banco.

g) medidas de ordem judicial são tomadas sempre que necessárias para a interrupção da prescrição prevista no Código Civil (Artigo 178 § 6 n.º 11 e 27 n.º V), quando por circunstâncias supervenientes, que fogem ao contrôle e dependam do IRB, a liquidação do sinistro se prolongue por mais de um ano;

h) providencia-se, uma vez autorizado pelo IRB, o pagamento da indenização, a distribuição de fotocópias da autorização (ALSI) a tôdas as co-seguradoras e o subsequente e imediato recolhimento de suas cotas-partes;

i) controla-se, de comum acôrdo com as agências centralizadoras do Banco (Niterói, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, e Pôrto Alegre), o recolhimento das indenizações e a quitação às seguradoras de tais pagamentos. Dêstes fatos dá-se ciência, por via telegráfica, às agências no interior, objetivando minorar as angústias e incertezas dos Mutuários;

j) é mantida sempre em dia, uma relação de todos os sinistros pagos, o que permite uma previsão aproximada das tarefas futuras.

Em poucas palavras, êstes são os serviços que têm sido prestados pela AJAX CORRETORES DE SEGUROS S. A. ao BANCO DO BRASIL S. A., como administradora dos convênios para Estado do Rio-Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná-Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os convênios do Nordeste recebem a assistência da REX Corretores de Seguros Ltda., e, nas demais regiões inexistem contratos, por uma série de particularidades de economia interna do Banco.

Para perfeito atendimento de seu encargo, a AJAX mantém sucursais no Distrito Federal, onde também está sua Matriz, em Volta Redonda, em São Paulo, em Campinas, em Curitiba, Londrina, Blumenau e Pôrto Alegre, além de agentes em inúmeras cidades do interior, o que implica num corpo de mais de 500 funcionários regulares.

A propósito de sua eficiência, vale a pena transcrever a carta recentemente enviada à Direção Geral do Banco do Brasil S. A., pelas Seguradoras participantes do Convênio, em número de 92:

> "Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1955.
>
> Ao BANCO DO BRASIL S. A.
>
> Carteira de Crédito Agrícola e Industrial
>
> Rua do Rosário, 1.
>
> Nesta.
>
> Ref.: CONVENIOS AUTOMATICOS DE SEGUROS.
>
> Prezados Senhores.
>
> Por motivos de ordem interna, houveram por bem de Vv. Ss., quando da redação dos convênios de seguros automáticos, assinados a 9 de Agôsto de 1955, alterar a redação, já tradicional, da sua cláusula X.
>
> Até então o Banco reservava-se o direito de indicar o administrador do contrato. Com aquela nova redação, esta faculdade foi conferida às líderes do convênio, sujeita a posterior ratificação do Banco.
>
> Ora, tal alteração tem sido motivo de exploração e tumulto por parte de "A PATRIA — Cia. Brasileira de Seguros Gerais" e dos agentes da mesma em Belo Horizonte: Sociedade de Representações Brasil-Unido, através seu responsável, o Sr. José Faria Júnior, também diretor da PATRIA.
>
> Não correspondendo, absolutamente, o alegado por aquêle senhor, a verdade dos fatos é, uma vez que estamos perfeitamente de acôrdo com a administração feita pelos tradicionais corretores do convênio, unânimemente indicados pelos seguradores líderes para essa função, não só por sua idoneidade moral, como também pela completa máquina administrativa que possuem, abrangendo mais de 600 funcionários, nós líderes e co-seguradoras dos mesmos convênios abaixo assinados, a bem do funcionamento normal do contrato de seguro em favor do Banco e de nossa tranquilidade, com a presente demonstramos o nosso repúdio à posição assumida pelo Diretor-Superintendente da "A PATRIA" — Cia. Brasileira de Seguros Gerais, como fundamentalmente afirmamos, a nossa convicção de que aquêles administradores, no momento, são os únicos capazes de suportar, com resultado satisfatório, a administração em contravérsia.
>
> Atenciosamente
>
> Assinam: 92 Cias".

Deve-se êste pronunciamento coletivo ao fato da pessoa nêle referida ter levantado dúvida a propósito da preferência dos seguradores pelos atuais administradores.

Resta examinar:

As críticas ao sistema de seguros do Banco

As acusações, ultimamente levantadas, ao método dos seguros em favor do Banco do Brasil S. A., limitam-se a afirmações desprovidas de qualquer fundamento ou a equívocos muito naturais a pessoas estranhas ao assunto.

Diz-se que os pretendentes a financiamentos do Banco não o conseguirão se não apresentarem preliminarmente, uma apólice emitida pela AJAX ou pela outra administradora.

Alardeia-se que estas firmas mantêm-se concessionárias de um privilégio altamente rendoso, graças ao tráfico de influência.

Sustenta-se que a Ajax criou um odioso monopólio dos seguros do Banco, em proveito próprio e de determinadas seguradoras, e em detrimento de outras e dos mutuários, daquele estabelecimento de crédito

Ora, os dois primeiros tópicos não resistem ao menor exame.

Com efeito, tôda gente sabe que não é verdade que alguém precise de seguro feito com a Ajax, ou com quem quer que seja, para obter empréstimos do Banco do Brasil S. A. Muito pelo contrário, o próprio contrato do seguro mantido com as seguradoras, estabelece, em seu início que as apólices existentes, quando da concessão do empréstimo, serão respeitadas e aceitas, processando-se, ùnicamente, a sua renovação nos têrmos do convênio.

O Seguro, no Banco, é questão posterior ao contrato e por outro lado, a Ajax não é seguradora, pelo que não pode fornecer apólices.

Trata-se portanto, de uma inverdade.

Não é certo, também, que a permanência da Ajax na administração dos seguros do Banco, seja um privilégio, ou deva-se ao "tráfico de influência".

Realmente, como seria de supor-se que isto acontecesse e continuasse, em três govêrnos diferentes: do sr. Marechal Eurico Dutra, o do dr. Getúlio Vargas e o do sr Café Filho?

E tanto mais seria de espantar, ao perceber-se que então, passariam pelo Banco do Brasil inúmeros presidentes e diretores.

Não existem privilégios ou escândalos que resistam a tantos e tão diferentes responsáveis, principalmente em uma época como esta que vivemos, nestes dois últimos anos, e logo no Banco do Brasil, motivo, de sucessivos e minuciosos inquéritos.

O que acontece, na realidade, é o que anteriormente foi dito, isto é:

a) O Banco do Brasil para sua segurança, não pode prescindir do Contrato Automático de seguros;

b) O Banco do Brasil contrata diretamente com as seguradoras, não tendo a menor interferência na escolha dos administradores dos seguros, feita pelas últimas.

c) Os atuais administradores são hoje, no Brasil, as únicas firmas capazes de suportar com êxito êsse encargo (veja-se a carta das seguradoras antes transcrita).

A Ajax organizou um monopólio de seguradoras para negócios do Banco do Brasil S/A?

Alegar-se que o Contrato Automático de Seguros constitui um monopólio de um grupo de seguradoras, é desconhecer totalmente o mecanismo que regula o mercado segurador nacional.

Isto sem levar-se em conta que dêle participaram 88 seguradoras, das 135 nacionais existentes.

Na verdade, o excedente da retenção própria da seguradora direta é, em caráter obrigatório, transferido ao Instituto de Resseguros do Brasil. Administra o Instituto dois "pools" e retrocessão, sendo o 1.º atribuído entre as seguradoras nacionais e estrangeiras, na proporção de 54 e 46%, respectivamente, enquanto que a segunda feiva de retrocessão é distribuída, facultativamente, às seguradoras estrangeiras que operam no país. O excedente destas duas faixas, também chamado terceira excedente, é colocado em Londres, mediante um contrato que prevê o aviso-prévio de 15 dias para cada seguro, aviso êste providenciado pelo IRB.

A título de ilustração, citamos um seguro típico vultoso que é distribuído através do Contrato:

		Cr$
Importância segurada		25.000.000,00
LOC DO IRB: 442		
Retenção direta de tôdas as Co-seguradoras do Convênio de maior número de participantes	6.993 000,00	
Retenção do IRB	225 000,00	
Retenção do 1.º excedente (131 Co-seguradoras)	9.000.000,00	
Retenção do 2.º excedente	8.782.000,00	

Tal é o tipo de seguro das indústrias em geral (classe 07-13 da TSIB) no interior, o de arroz em moedas, o de destilaria de álcool, o de algodão, o de juta, o de madeira (serrarias, carpintarias, etc.), o de trigo, o de plantações, o de óleo e sementes, vegetais etc.

Se considerarmos o seguro padrão da região algodoeira de São Paulo ou das circunvizinhanças de Londrina, da região madeireira do Paraná, ou ainda, região rizícola do Rio Grande do Sul, temos as seguintes características:

		Cr$
Importância segurada		25.000.000,00
LOC do IRB: 454		
Retenção das Seguradoras diretas participantes do Convênio	2.331.000,00	
Retenção do IRB	75.000,00	
Retenção do 1.º excedente (135 seguradoras)	3.000.000,00	
Retenção do 2.º excedente	9.000 000,00	
Saldo colocado em Londres	10.594.000,00	

Por êste exemplo verificamos que somente 10% do seguro ficou nas seguradoras participantes do Contrato, sendo o restante distribuído a todo o mercado nacional, ocorrendo ainda colocação de uma parte no estrangeiro.

Permitimo-nos, portanto, indagar onde se encontra o tão decantado monopólio das seguradoras?

E' fácil concluir-se pelo ridículo da acusação que se desfaz inteiramente, com o simples conhecimento de como se processa a distribuição dos seguros do Banco.

Aliás, a propósito, convém transcrever a seguinte apreciação, constante do parecer do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, aprovado pelo Sr. Ministro do Trabalho e publicado no "Diário Oficial" de 20-12-44, pág. 21.222-21.223:

> "De qualquer forma não parece a esta Diretoria que o contrato impugnado seja violador da lei e nem mesmo das cláusulas gerais de seguros de fogo aprovadas por êste Departamento, segundo exigência legal desde 1929 porquanto, tais cláusulas reguladoras dos direitos e deveres do segurado e seguradora, não são afetadas pelas disposições do referido contrato. Parece realmente que ao Banco seja mais interessante manter um contrato de seguro em tais condições, do que estar recusando empréstimos ou aceitação de seguros, sob a alegação de não lhe convir o seguro com determinadas seguradoras sem sua confiança. Ainda na ocorrência de sinistros que será mais fácil tratar com uma sociedade em que deposite confiança e cujos métodos de trabalho lhe sejam conhecidos, do que entabular negociações com várias até certo ponto desconhecidas, quanto a tais métodos".

Convém ponderar ainda que êsse despacho do Ministro foi proferido exatamente sôbre a reclamação apresentada pelo Sindicato dos Corretores de Seguros e Capitalização do Estado de São Paulo, tendo, também, o Assistente Técnico do Ministério do Trabalho assim se manifestado:

> "Parece-me que a norma de realização do seguro dos bens dados em garantia às operações da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial não atenta contra qualquer princípio legal, nem direito individual. É uma consequência do princípio de livre concorrência. Não constitui, pois, monopólio, a preferência conferida a uma companhia, para realização dos seguros dos bens dados em garantia dos empréstimos rurais e industriais concedidos pela referida Carteira. É um direito do Banco apoiado na liberdade da escôlha".

A Ajax organizou um monopólio da corretagem dos seguros do Banco do Brasil S/A?

A pergunta responde-se com um simples esclarecimento: a Ajax não coloca êste ou aquêle seguro do Banco, em uma ou outra seguradora.

A Ajax administra o sistema de seguros do Banco, contra incêndio, isto é, o contrato automático.

O Banco não lhe dá seguros para colocar.

O Banco contrata os seus seguros diretamente com as seguradoras e estas e não o Banco, é que indicam o administrador, porque dêle necessitam.

Que espécie de monopólio é êste?

E que sorte de interferência tem o Banco na espécie?

NENHUM e NENHUMA

Efetivamente, as seguradoras do Banco, selecionaram só dois administradores, quando poderiam ter escolhido dez ou cem.

Mas isto é uma questão de economia interna das mesmas, com a qual ninguém tem coisa alguma a ver. Na realidade, o contrato de seguros do Banco já teve três administradores, hoje tem dois e amanhã poderá ter muitos outros. Todavia, se as seguradoras afirmam, em carta dirigida ao Banco (vide transcrição anterior, que no momento, no Brasil, só existem duas firmas capazes de administrar o contrato de seguros em favor do Banco, por que obrigá-las a trabalhar em tôdas, ou com muitas? Em troca de que?

Com tôda certeza há de dizer-se que é em troca de tranquilidade, isto é, do silêncio dos jornais, de pessoas isoladas e de certos políticos. Mas fatalmente, também, em prejuízo próprio e do Banco do Brasil.

E uma maneira indireta de comprar-se os responsáveis pela opinião pública, em nome da moral e da suposta dignidade de negócios.

Confusão premeditada

Ditos assim os fatos, isto é, tal como são na realidade, cai certamente por terra a ridícula acusação do monopólio ou privilégio exercidos (sic) no campo de negócios privados.

Mas, para justificar a acusação, alega-se que o Banco do Brasil ainda mantém um contrato de distribuição exclusiva de seguros com a Ajax.

E que é aí que estaria o protecionismo e o favor ilícito em detrimento dos interêsses de muitos.

Trata-se de uma premedita confusão.

Realmente, o Banco do Brasil, em sua resposta ao requerimento de informações do deputado Frota Aguiar, disse, expressamente, que em 1944 fôra firmado um contrato com a Ajax, pelo qual esta se comprometia a prestar-lhe assistência técnica em matéria de seguros, em troca da exclusividade da colocação de seus seguros contra *os riscos de enchentes, geada, granizo, pragas de lavoura, epizoolias, extravios e morte de animais e desvio por infidelidade, de frutos ou animais.*

Ora, o contrato automático de seguros, causador de tôda a celeuma é que a Ajax administra em parte, que diz respeito aos seguros dos bens apenhados ao Banco, como já se explicou e torna-se a explicar, é relativo, ùnicamente, ao risco de fôgo, raios e suas consequências, nada tendo a ver com o antes mencionado.

O primeiro deveu-se ao fato de não existir no Brasil, do de sua assinatura, seguradora qualquer que operasse com os riscos nele enumerados.

Se fôsse necessário, para o Banco, cobri-los, a Ajax deveria buscar a colocação do seguro no exterior

Estes seguros, porém, nunca foram solicitados e jamais a Ajax os colocou, pelo que o contrato nunca executou-se.

Ao contrário, trabalhando hoje no ramo a Cia Nacional de Seguro Agrícola, é nela que o Banco procurará, se quiser, a cobertura desejada.

Assim sendo, e sabendo que o contrato é tudo por inexistente, quando as partes, sem reclamações ou oposição, agem expressamente contra o ajustado, não se pode dizer que tenha a Ajax qualquer exclusividade no Banco nem mesmo a que lhe foi prometida, em relação a determinados seguros estranhos, aliás, ao contrato automático.

Os mutuários do Banco são prejudicados com a administração da Ajax?

Quando do último discurso do Deputado Frota Aguiar, publicado no "Diário do Congresso" de 9 do corrente o Deputado Newton Carneiro aparteando-o referiu-se a um seu seguro feito através o contrato automático salientando que "teria grande redução nesse seguro porque gozaria do benefício da comissão" que lhe seria creditado se o pudesse colocar diretamente.

Na verdade, êste, o único prejuízo que alguns mutuários alegam lhes dar o sistema de seguros do Banco, isto é, tornar-lhes impossível obter um abate de prêmio com o recebimento de comissão da seguradora.

Ora, estabelece o art. 25 da Tarifa de Seguros Incêndio do Brasil:

> "A concessão de descontos não prevista na Tarifa ônus comissões ou qualsquer vantagens aos segurados quer direta indiretamente não é permitida, equivalendo a uma redução de taxa e constituindo infração de tarifa".

Por outro lado o Decreto-Lei n.º 2.063, de 7-2-1940, dispõe nos seus artigos 126 e 163 — § 15:

> "Artigo 126 — As sociedades não poderão distribuir aos segurados comissões ou bonificações de qualquer espécie, nem tampouco conceder-lhes vantagens especiais que importem em dispensa ou diminuição de prêmios ou de quaisquer contribuições a que estejam obrigados os demais segurados em idênticas condições".
>
> "Artigo 163 — § 15 — As que concedem comissões ou vantagens a segurados, em desacôrdo, com as leis e regulamentos ou infringirem as tarifas — à multa de Cr$ .... 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) ou do dôbro das comissões ou vantagens concedidas ou da diferença de prêmio, se êsse dôbro fôr superior àquela importância elevada, nas reincidências, a penalidade ao dôbro ou sendo cassada a autorização, se revelarem pela repetição o intuito de não cumprir o estatuto".

Pela simples leitura dos dispositivos de lei, percebe-se claramente que as reclamações são inundadas.

A prática ilegal de receber o segurado comissão da seguradora, capaz de levá-la à perda da autorização para funcionar, não poderia ser motivo para o Banco do Brasil modificar o seu sistema de seguros.

Contudo não é verdade que êste seja um problema de todos os Mutuários.

É que, na maioria das vêzes, o abate ilegal do prêmio, através comissões, é substituído pela sua redução efetiva com o estudo técnico do risco, que o administrador faz para a emissão da apólice.

Nesta oportunidade as taxas acertadas são aplicadas, e o administrador aconselha as medidas práticas para a melhoria do risco e diminuição do prêmio.

O Mutuário adquire, assim, legalmente, a redução desejada, sem infração ou quebra da Tarifa.

Os verdadeiros motivos da campanha contra o sistema de seguros do Banco do Brasil

Esclarecida que está a razão do contrato automático de seguros, pedra angular do sistema de seguros do Banco do Brasil, e o nenhum motivo das críticas que lhe fazem, falta analisar a causa e o intúito dos que as levantam.

Não há dúvida de que muitos são vítimas de equívocos e da boa fé demasiada.

Estes são os opositores desinteressados e honestos. Outros, porém existem, levados por propósito diferente.

Anima-os ora a luta política partidária, ora os interêsses pessoais.

Com efeito, hoje, o grosso das acusações levantadas, prendem-se muito menos aos interêsses reais do Banco do Brasil, ou da licitude dos seus seguros do que efetivamente à intenção deliberada de "descobrir" ou "inventar" uma negociata que possa comprometer o govêrno há pouco empossado.

De outra parte há os que se empenham em virtude de interêsses particulares.

São os que ambicionam ainda que sem o menor título, ganhar a administração de um ou de alguns dos convênios e, que sob a máscara da moralidade dos negócios do Banco do Brasil, visam realmente buscar uma migalha ou o que sobrar do destruído.

Estes pouco adianta nomear, porque tôda a sua atividade é o suficiente para desmascará-los.

Enfim, quem quer que honestamente se preocupe com as coisas públicas do Brasil, conhecendo os detalhes dos seguros do Banco só pode defendê-los tal como se processam.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1956 — **Plácido A. da Rocha Miranda** — Diretor-Superintendente.

Cr$ 2 milhões (na camaradagem) prêço de Didi para o Botafogo

NOITE DE FLA-FLU

Importante para a decisão do 3.º turno

Invicto o Flu, com uma derrota o Fla — Sem alterações o Flu, com Garcia e possivelmente Evaristo o Fla

COM a credencial de co-líder invicto do 2.º turno e com aprovação (grau 10) frente ao Bonsucesso e Vasco da Gama, o Fluminense de Silvio Pirilo disputará esta noite um importante Fla x Flu, frente a um Flamengo que jogará uma cartada decisiva para a conquista do tri-campeonato sem "melhor de três".

A vitória para os tricolores será um passo de gigante para conseguir o direito de disputar o título máximo de 65, pois na pior das hipóteses contará apenas com os seus esforços para enfrentar Bangu e América e manter-se como líder.

Para o Flamengo, no entanto, a situação é bem mais difícil se fôr o perdedor. Com 4 pontos perdidos e com as boas apresentações do América e do Fluminense, dificilmente conseguirá se reabilitar para triunfar no 3.º turno e evitar uma decisão extra.

A MESMA EQUIPE

O técnico Silvio Pirilo informou que pretende manter a mesma equipe que venceu ao Vasco da Gama, pois é provável que não ocorra o retôrno do xagueiro Cacá. Assim, deverá permanecer Lafaiete como xagueiro, deixando a direção médica que Cacá fique de repouso por mais um período.

LUA DE MEL

No ataque igualmente não haverá modificação, pois o garôto Paulinho (agora homem-casado) saiu do casório para a concentração a fim de enfrentar o Vasco da Gama e do Maracanã voltou a se concentrar. Desta forma, jogará hoje e, só depois, será liberado para uma curta lua-de-mel.

GARCIA E EVARISTO

Quanto ao Flamengo, somente na tarde de hoje (talvez só no próprio Maracanã) terá sua escalação oficial.

Na extrema canhota Fleitas Solich já informou que Babá continuará como titular. Na meia esquerda, no entanto, há uma dúvida, pois tanto poderá permanecer o meia Dida como reaparecer Evaristo que há muito foi afastado por contusão.

Outra chance de retôrno existe para o ataque, onde Chamorro foi dado pelo médico como fisicamente incapaz. Há possibilidade de que Garcia volte a ocupar o pôsto titular, mas o técnico deixou de sobreaviso, também, a Ari.

PORMENORES

Jôgo — Flamengo x Fluminense.

Local — Estádio do Maracanã.

Horário — 21,15.

Juiz — Erwing Mieger, austríaco.

Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Indio, Dida (ou Evaristo) e Babá.

Fluminense — Jairo, Cacá (ou Lafaiete) e Pinheiro, Batatais, Clovis e Bassu; Paulinho, Telé, Valdo, Waldemar e Escurinho.

Preliminar — 19,15. Irmãos Goulart x São Pedro.

GARCIA de volta ao gol, outra vez formando o trio (final) que foi um dos alicerces do bicampeonato, é, sem exagêro, a grande novidade do Fla-Flu desta noite. Há muito tempo a presença do goleiro paraguaio vinha sendo reclamada pela torcida e pelo técnico. Há muito tempo vem vivendo o Flamengo o drama da falta de um goleiro da categoria do velho Sinforiano. Hoje, depois de uma longa ausência, Garcia estará em campo, ao lado de Tomires e Pavão, fato que traz uma enorme tranqüilidade a todos os rubronegros.

Por 2 milhões, nem há dúvida: a dupla Zezé-Didi estará novamente reunida

DOIS milhões de cruzeiros foi a quantia estipulada pelo Fluminense para a venda de Didi ao Botafogo. E por ser para o Botafogo, esclarecem os dirigentes tricolores.

Durante o dia de hoje, o representante do Botafogo deverá entrar em contato com dirigentes do Fluminense, quando será feita a comunicação oficial sôbre o preço do passe.

MANIFESTA-SE O BOTAFOGO

Os srs. João Saldanha e Roberto Estellita compareceram ontem à sede do Fluminense e manifestaram o interêsse do Botafogo em contratar o atacante Didi. Na oportunidade, os representantes botafoguenses solicitaram dos srs. Roberto Peixoto e Adolfo Marques, um pronunciamento a respeito da situação do jogador. Desejavam saber se Didi estava realmente à venda e, em caso positivo, qual o preço do seu passe. Os dirigentes do Fluminense pediram — então — um prazo de 24 horas para a resposta oficial do clube, para ser ouvido o presidente Jorge Amaro de Freitas.

CONCORDOU

Ontem mesmo o presidente do Fluminense tomou conhecimento do interêsse do Botafogo pela conquista de Didi e concordou. Passou-se então ao terreno das cifras e ficou deliberado que o atestado liberatório do jogador custará 2 milhões de cruzeiros.

Flávio não perderá a seleção

"NÃO tem o menor fundamento a informação de que o presidente da CBD procuraria o Vasco da Gama para inteirar-se da realidade dos fatos a respeito de Flávio Costa" — informou, esta manhã, à TRIBUNA DA IMPRENSA, o próprio sr. Silvio Pacheco. E mais:

"Não seria possível que tal acontecesse. Feriamos uma injustiça ao Vasco e também a Flávio Costa. Quando o Conselho Técnico da entidade que dirijo indicou o nome de Flávio, não visou o técnico de um clube e sim, apenas, o técnico".

Concluindo suas declarações, disse o sr. Silvio Pacheco:

"Caso se tratasse de um assunto de ordem moral, ainda se justificaria a intervenção da CBD. Porém, o caso entre Flávio e o Vasco é apenas um assunto de ordem interna".

A seleção brasileira que excursionará à Europa, sob sua orientação técnica, já está preocupando Flávio Costa. Principalmente o estado atual do avante Zizinho, contundido e afastado da equipe do Bangu há bastante tempo. A situação de Didi também causa apreensões ao técnico que — entretanto — pretende contar com o seu concurso, mesmo que o jogador não tenha contrato com nenhum clube.

KENNY, FÔRÇA DO PRINCIPAL PÁREO DE AMANHÃ

Kisber poderá formar de novo a dobradinha da casa — Equilibradas as demais provas do programa — Montarias oficiais, cotações e 'forfaits' — Comentários e indicações

KENNY é o mais forte candidato ao triunfo do principal páreo de amanhã, na distância de 1.500 metros e dotação de Cr$ 65 mil.

GANHOU FACIL

O defensor do "Stud" Rocha Faria vem de uma vitória muito fácil sôbre seu companheiro Kisber, que poderá voltar a secundá-lo, pois melhoron muito, agradecendo bastante à corrida de reaparecimento.

Kenny nessa ocasião, sob o govêrno de Luiz Diaz, só correu os 300 metros finais. Foi dirigido com muita serenidade e na reta atropelou por fóra, passando a galope para a vanguarda.

Os inimigos mais sérios da parelha, são Sagú e Orloff.

EQUILIBRIO

O restante da reunião está equilibrado, não havendo barbadas. Nos 7 páreos 2, 3 e até 4 animais como prováveis ganhadores.

Na 7.ª carreira teremos, por exemplo, um difícil duelo entre Regalo, Jersei e Paraty, todos em grande fórma.

PROGRAMA

Adiante, apresentamos o programa da reunião, com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e indicações.

NOSSAS INDICAÇÕES

RETÓRICA	CAMBAXIRRA	ROYAL CROWN
KISBER	SAGU	ORLOFF
BROADWAY BILL	IGARATIM	MAYPU
SARAVENCE	LAFOGATA	BADURBIM
NUVEM AZUL	HOLLAMDES	SUNMAID
ITAPEMA	MAGIA PRINCESS	ROSARINA
REGALO	FLASH	PARATI
KILLIAH	LABELLE	DESCAIDA

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PAREO — 1400 metros — Cr$ 45.000,00 — As 14,30 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Retórica, L. Diaz	56	20	Fôrça
2—2	Baiza, J. Ramos	58	40	Bom azar
3	Gesada, D. Moreno	56	50	Difícil
3—4	Royal Crown, W. Masalia	54	30	Volta regular
5	Invertina, R. Martins	58	60	Melhor para placé
4—6	Cambaxirra, L. E. Castro	56	25	Bom azar
7	Bombea, J. Baffica	54	50	Anda bem

2.º PAREO — 1500 metros — Cr$ 65.000,00 — As 14,55 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Sagu, J. Portilho	52	30	Tinindo
2—2	Orloff, L. Lins	52	35	Volta ótimo
3—3	Issima, J. Baffica	54	50	Só como azar
4—4	Kenny, J. Marchant	52	30	Fôrça
"	Kisber, E. Castillo	52	20	Pode formar a 44

3.º PAREO — 1400 metros — Cr$ 45.000,00 — As 15,20 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Maypú, G. Almeida	52	30	Muita chance
2—2	Igaratim, J. Portilho	52	25	Tinindo
3	Konio, J. Baffica	58	50	Irregular. Só adivinhando
3—4	Belicoso, Vasconcelos	60	30	Possibilidades enormes
5	Horátio, E. Castillo	58	23	Está ótimo. Cuidado
4—6	B. Bill, M. Silva	52	20	Retrospecto
7	Tombadilho, L. Diaz	60	29	Será dos primeiros

4.º PAREO — 1400 metros — Cr$ 45.000,00 — As 15,50 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Saravence, J. Portilho	54	30	Pode continuar a série
2—2	Lafogata, M. Silva	56	30	Anda bem. Cuidado
3	Furona, B. Marinho	50	50	Difícil
3—4	Badurbin, E. Castillo	54	30	Em fórma excepcional
5	Essence, A. Reis	52	50	Fraquinha
4—6	Hilanilza, S. Barbosa	58	40	Perigosa
7	Valentine, L. Lins	50	60	Vai leve, dal a sua chance

5.º PAREO — 1200 metros — Cr$ 45.000,00 — As 16,20 horas

		Ks.	Ct.	
1—1	Hollands, J. Baffica	58	20	Continua como fôrça
"	Garka, M. Silva	54	20	Ótimo reforço
2—2	Candongas, A. Nahid	52	30	Perigosa
3	Parma, W. Masalia	56	30	Gosta da distância
3—4	N. Azul, J. Tinoco	52	25	Anda bem
5	Sunmaid, N. Pereira	56	60	Subiu de turma
4—6	Glorialba, A. Cardoso	56	30	Será das primeiras
7	Diabrura, G. Almeida	52	40	Não gostamos
8	Bela Yáyá (*), L. Lins	52	50	Reaparece bem
(*)	ex-Guazuma			

6.º PAREO — 1600 mts. — Cr$ 45.000,00 — As 16,50 — (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Catuca, L. Leite	50	30	Retrospecto
"	Rosarina, D. Moreira	58	20	Reforça o número
2—2	Itapema, L. Diaz	58	20	Tem trabalhos bons
3	Britbantina, Fernandes	50	40	Difícil
3—4	La Chula, B. Marinho	54	30	Muita chance
5	Aluête, L. Lins	30	50	Nada
6	Emboscada, G. Almeida	56	40	Anda bem
4—7	Flezelá, N. Pereira	56	30	Está em grande fórma
8	M. Princesa, D. Moreno	56	60	Serve como azar
9	Zingara, J. Baffica	50	50	Muito leve. Cuidado

7.º PAREO — 1400 mts. — Cr$ 50.000,00 — As 17,20 — (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Regalo, J. Marchant	58	25	Em grande fórma
2—2	Flash, Não corre	58	—	Será dos primeiros
3	Escaler, R. Lima	60	25	Levam muita fé
3—4	Jersei, A. Reis	52	30	Está correndo muito
5	Tripoli, M. Silva	52	40	Difícil
4—6	Parati, O. Ulôa	54	40	Volta bem. Pode ganhar
7	Frônico, L. Dias	54	60	Não confirma os trabalhos

8.º PAREO — 1200 mts. — Cr$ 55.000,00 — As 17,50 — (Betting)

		Ks.	Ct.	
1—1	Descaída, E. Castillo	58	30	Será das primeiras
2	Ma Pomme, N. Pereira	58	50	Difícil
3	Heranita, O. Macedo	56	60	Nada
2—4	Killiah, L. Diaz	56	20	Tinindo
5	Domella, A. Caceres	56	50	Nada
6	Ipia, J. Baffica	56	60	Anar sofrível
7	Labelle, M. Silva	56	40	Ótimo azar
8	Sedutora, J. Ramos	56	20	Nada
9	Saira, A. Reis	56	60	Muito difícil
4—10	G. Gala, D. Moreno	56	30	Melhor para placé
11	Lábiosa, M. Henrique	56	30	Não gostamos
13	Difusa, D. Moreira	56	40	Serve como azar
"	Desfolha, W. Andrade	56	30	Difícil

MARÇO
mês das aulas!
mês dos uniformes e enxovais do CAMIZEIRO

• resistentes e bem tingidos
• para ambos os sexos
• de tôdas as escolas públicas
• dos principais colégios do Rio

É sorte pagar, skiles e Sistema V. P. de Vendas e Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.

CAMIZEIRO
A Loja do Rio Amigo
RUA D'ASSEMBLÉIA, 28 A 38

Escalada a seleção do Brasil

Os CHILENOS JOGARÃO COM O MESMO TIME QUE ESTÊVE (E BRILHOU) EM MONTEVIDÉU — OS BRASILEIROS APRONTARAM ONTEM — OS ARGENTINOS INFORMAM QUE SERÃO OS CAMPEÕES PAN-AMERICANOS DE FUTEBOL

A SELEÇÃO do Brasil para o jôgo de amanhã contra os chilenos deverá apresentar a seguinte constituição: Sérgio, Florindo e Duarte; Grêco, Oderico e Ênio Rodrigues; Luisinho, Bodinho, Larry, Ênio Andrade e Raul.

Esta equipe ainda não foi confirmada, mas reúne as preferências do treinador, em virtude da produção de seus jogadores durante os treinos realizados. Jerônimo — contundido — está fora de cogitações. Na ponta-esquerda da seleção poderá, também, figurar Chinesinho. Todos os integrantes da delegação se encontram confiantes numa atuação condigna, frente aos chilenos, oportunidade em que procurarão se reabilitar do revés que os andinos impuseram aos paulistas no último sul-americano por 4x1.

Os brasileiros realizaram, ontem, o último treino coletivo, em preparativos para o jôgo de estréia no II Pan-Americano de Futebol e que será contra o Chile. O ensaio, dos mais proveitosos, terminou com a vantagem dos titulares por 4x1. Bodinho (2), Larry e Raul marcaram para os efetivos e Juarez assinalou o tento único dos suplentes.

AMBIENTAÇÃO

Os jogadores brasileiros principiam a se aclimatar com a altitude da capital mexicana. Em conseqüência, os treinos estão agora apresentando os jogadores com maior rendimento e um bom entrosamento entre as linhas do quadro titular.

O treino de ontem, por exemplo, agradou por completo ao técnico e também à crônica especializada brasileira e mexicana. Os jornais locais acentuam que os brasileiros são, também, favoritos do certame.

Francisco Duarte Jr. programou um treino individual para hoje, após o qual deverá ser conhecida oficialmente a formação do Brasil para o jôgo de amanhã, contra os chilenos.

MESMA EQUIPE

A seleção do Chile apresentar-se-á, amanhã, com o mesmo quadro que venceu o Brasil, em Montevidéu, ou seja: Escutti, Alvarez e Carrasco; Cubillos, Almeida e Cortes; Ramirez, Hormazabal, Meléndez, Muñoz e Sanches.

CONFIANTES OS ARGENTINOS

Em entrevistas sucessivas concedidas aos cronistas locais, os jogadores argentinos afirmam que deverão conquistar o certame Pan-Americano e — inclusive — vingarão o revés sofrido ante o Brasil, no Sul-Americano.

(Do noticiário da "Sport Press")

O líder Tavares: 2.ª-feira terminará as férias para reiniciar a luta

Tavares falará sôbre a candidatura Póvoa

Segunda-feira quando regressar ao Rio de Janeiro — Nada quis dizer a respeito da licença de Flávio Costa, embora muito surpreendido

"NÃO logo volte ao Rio — na segunda-feira — deverei me pronunciar a respeito da candidatura do general Octávio de Menezes Póvoa à presidência do Vasco da Gama" — foi o que informou esta manhã, à TRIBUNA, pelo telefone interurbano, o grande líder do Vasco da Gama, Antônio Rodrigues Tavares, que se encontra em férias em Lindóia, no Estado de São Paulo.

Antônio Rodrigues Tavares confirmou ainda que conversou com o general Póvoa, pelo telefone, antes dêle aceitar a indicação do seu nome para candidato da oposição a Arthur Pires no Vasco.

Nessa conversa o general insistiu em obter de Tavares autorização para que os oposicionistas fixassem do seu nome (Tavares) a bandeira do Movimento Renovador do Vasco. Tavares não aceitou.

Tavares não quer antecipar o seu pronunciamento, porque se considera em férias — "rigorosas férias". Ausente e alheio de todos os acontecimentos relacionados à vida do Vasco.

Motivo também por que, embora muito surpreendido, nada quis dizer com referência à licença concedida pelo Vasco a Flávio Costa.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

DERROTADO O AMÉRICA DO RIO

SURPREENDENTE derrota sofreu o América (carioca), ontem, em Belo Horizonte, frente ao seu homônimo da capital mineira. Dois a um foi a contagem do triunfo dos locais, numa partida presenciada por grande público. O quadro carioca — enquanto atuou completo — dominou amplamente as ações e esteve com supremacia numérica sôbre o seu adversário. Todavia, na fase final, o treinador Martim Francisco modificou o conjunto — naturalmente procurando poupar os jogadores — e os mineiros passaram a se apresentar com mais desenvoltura e conquistaram dois goals consecutivos, que lhes asseguraram a vitória. A atuação do América mineiro foi muito boa.

PORMENORES

Jôgo — América (Rio) x América (Minas).

Local — Estádio Otacílio Negrão de Lima.

Juiz — Gualter Gama de Castro.

Renda — Cr$ 149.675,00.

1.º tempo — América (Rio) 1x0 — Leônidas, aos 11 minutos.

Final — América (Minas) 2x1 — Hugo, aos 22, e Osvaldo, aos 32 minutos.

América (Minas) — Tonho (Barbato), Gaia e Olison; Cazuza, Wilson e Leônidas (Garcia); Ernani (Alemão), Hugo, Osvaldo, Gunga (Miltinho) e Tião.

América (Rio) — Pompeia (Uchoa), Rubens e Edson; Ivan (Manaço), Osvaldinho e Hélio; Canário (Ramos), Romeiro, Leônidas (Ceninho), Alarcon (J. Alves) e Ferreira.

(Do noticiário da "Sport Press")

ONTEM NO MÉXICO
ARGENTINA — 0
PERU — 0

CIDADE DO MEXICO, 29 (UP) — A Argentina e o Peru lutaram como dois titãs para empatar de zero a zero, na segunda partida do Campeonato Pan-Americano de Futebol, que foi presenciada por 40 mil pessoas, no Estádio da Cidade Universitária.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
R. DAS MARRECAS, 40-TEL. 22-0547-RIO

PARA SEU ESCRITORIO
ARMAÇO

Armações desmontáveis e extensíveis, de aço, para tôdas as finalidades.

Se o problema é instalação, ARMAÇO é a solução.

ARMAÇO LTDA.
Av. Beira Mar, 262 - 7.º
Tel.: 52-8861

HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA "BOMBA"

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.875 — QUARTA-FEIRA, 29 DE FEVEREIRO DE 1956

A FARSA DA LICENÇA DE FLAVIO COSTA

MENOS de 48 horas levou a bomba para explodir. Embora, desde domingo, à noite, depois do jôgo, o estopim estivesse acêso, ardendo, ameaçando a tranquilidade e a paz entre os homens do alto comando do Vasco.

Chegou a se falar em renúncia de Antônio Calçada, vice-presidente de futebol do Vasco. Ontem os jornais acordaram desmentindo. Chamando de boateiros os que se encarregavam de espalhar essas informações.

FLÁVIO MADRUGOU

Ontem Flávio Costa madrugou em São Januário. Cedinho estava lá. De calção prêto, barriga à mostra, perfeitamente tranquilo e bem humorado. Falou com todos. Atendeu muito solícito todo o pessoal da imprensa. Ignorava os boatos que tinham circulado na véspera, a respeito de uma reunião da Diretoria para interpelá-lo ou despachá-lo.

Flávio doutrinou

No meio da conversa, explicou também, minuciosamente, porque tinha escalado o time do Vasco com aquela linha média, porque o time perdeu, quais as providências a tomar. Dizia êle, então:

"Não botei o Maneca porque tive receio dêle no meio do jôgo parar de estalo, parando também todo o time. Nos seis jogos em que Maneca tomou parte nêste campeonato, em três parou. Mas agora êle voltará ao time.

No domingo, entretanto, tudo saiu errado, tudo deu errado. Só se salvaram mesmo o Helio e o Paulinho. O resto foi aquêle xarope. Orlando e Walter nunca jogaram pior do que no domingo. Até passes erraram.

Quero ver se no próximo jôgo do Vasco já posso contar com o Vavá e o Belini, ainda entregues ao Departamento Médico. Tenho esperanças".

Antônio Calçada, vice-presidente de futebol, parece que acordou mais tarde. Chegou às 9,30 horas. Fugindo da imprensa. Carregando Flávio para um canto, onde estava também Diogo Rangel, ex-vice-presidente de futebol, velho companheiro de Flávio. Lá conversaram 75 minutos.

A falsa paz

QUANDO a conferência acabou, os repórteres voaram em cima do Calçada. Com muita simplicidade e sem o menor gesto ou atitude de nervosismo, explicou a todos:

"Tudo está em ordem, perfeitamente normalizado. Há paz e tranquilidade em São Januário. Vou agora para a sede da avenida Rio Branco encontrar com os companheiros da Diretoria. Só para transmitir-lhes os resultados do nosso encontro (dêle com Flávio)".

Calçada ainda ofereceu carona. Ainda trouxe jornalistas para a cidade.

Durante a viagem falou na necessidade e na obrigação que todos os bons vascaínos têm de incentivar o time, de suportar os reveses com cabeça fria, etc., lero-lero.

A explosão

Na hora do almôço (11,30) a bomba estourou. Pelo rádio.

A Diretoria do Vasco, reunida, resolveu, em sua alta sabedoria, dar licença a Flávio Costa até maio, quando êle deverá terminar o seu compromisso com a seleção que a C.B.D. vai mandar à Europa. O futebol brasileiro precisava de Flávio.

O Vasco, de repente, compreendeu que não podia deixar de dar uma licença a Flávio Costa em pleno terceiro turno, decisivo do Campeonato Carioca de Futebol. Quando ainda tem esperanças, quando tudo deve e pode fazer para reabilitar-se e não se afastar definitivamente do páreo pelo título.

O cara-dura

Para o vice-presidente Calçada, o cara-dura mais impressionante do futebol carioca neste momento, às 15,30 horas de ontem, a situação não mudara nada: "A paz continuava a reinar em São Januário. A licença fôra pedida por Flávio. Augusto e Pelegrini assumirão. Está tudo em ordem na casa do marquês. Reafirmava o que pela manhã dizia: está tudo bem e normal no Vasco".

É perfeitamente natural — pelo menos no Vasco — que um grande clube tenha um grande técnico, ganhando uma fortuna por mês, para, vez por outra, oferecer-lhe uma licença prêmio, justamente na hora decisiva, em que mais se torna necessária a sua presença.

E' perfeitamente normal — pelo menos para o vice Calçada — que o Vasco dê o seu técnico à C.B.D., sem a C.B.D. pedir, na hora angustiosa do campeonato carioca, para substituí-lo pelos seus auxiliares.

A fala presidencial

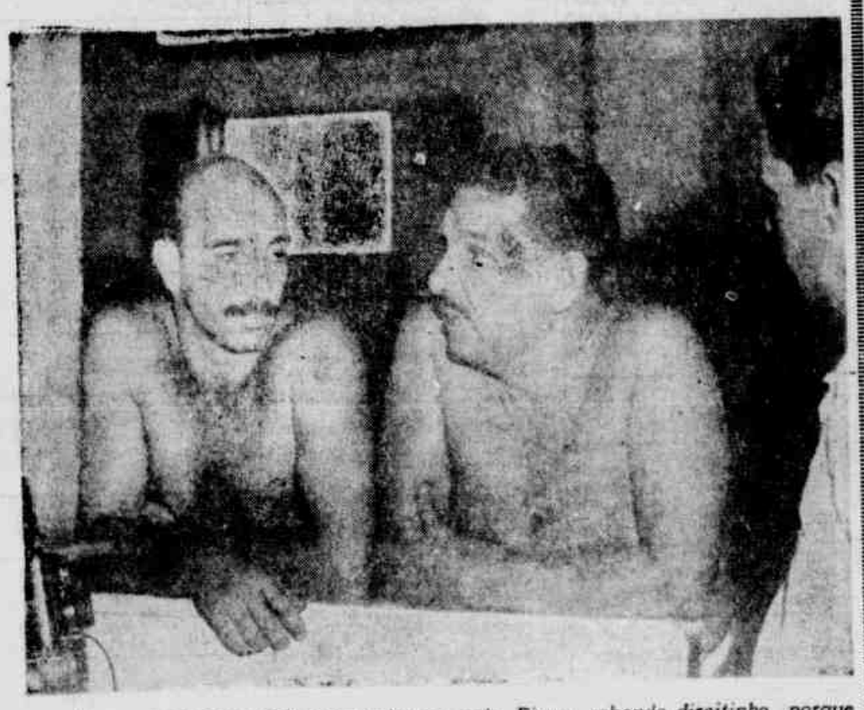
Quando a cidade tomou conhecimento da grande nova, todo mundo (imprensa, rádio e T.V.) correu para o gabinete do presidente do Vasco.

Diante de muitos microfones, o homem gordo (Arthur Pires) falou com voz muito solene: "Foi tudo natural. A Diretoria tinha que tomar uma providência, depois daquela derrota de domingo".

A providência: licença remunerada a Flávio Costa até maio, se Deus quiser.

A conferência com Calçada e Diogo. Durou 75 minutos

Vavá estava nos planos de Flávio para o próximo jôgo
Flávio muito interessado nas suas melhoras



A imprensa foi atendida com muita cortesia. Ficou sabendo direitinho porque o Vasco perdeu

PEQUENOS HERÓIS DE UM GRANDE CAMPEONATO

SÃO PAULO (Sucursal) — Dez recordes foram quebrados nas 17 provas realizadas. Pela primeira vez guris do Norte (Território do Amapá) sagraram-se campeões brasileiros, totalizando 153 pontos, deixando os paulistas em segundo, os mineiros em terceiro e os cariocas em quarto. Conquista que não foi milagrosa, mas apenas, tão sòmente, o resultado de um trabalho criterioso, bem planejado e melhor executado. Um trabalho que terminou com a consagração da representação dos meninos-caboclos do Amapá, quando exatamente êles participavam do seu segundo campeonato brasileiro infanto-juvenil de natação. Em tôda a história dessa competição, a única falha verificada foi na parte da organização e do trabalho dos juizes, que deixaram muito a desejar.

O mais foi bom; um desfecho justo e brilhante. Por muito tempo ainda se comentará êsse campeonato, a lição deixada pelos guris do Amapá por muito tempo será objeto de comentários, considerada por muitos como uma das maiores façanhas já realizadas na história esportiva do país em todos os tempos.

Daisy de Aquino Corrêa — D. Federal — não venceu nenhuma prova. Ganhou o título de mais bonita do Pacaembu

Os mineiros já foram absolutos em matéria de natação infanto-juvenil. Desta feita conseguiram apenas vencer o campeonato feminino, para o qual a sua nadadora Sônia Regina de Faria — foto — colaborou decisivamente, ao vencer a prova de cem metros, nado de peito

Sureia Ismael — S. Paulo — e Iladir Maria dos Santos — Amapá —, que são vistas acima. Sureia venceu a prova de 50 metros, nado livre, com o tempo de 35 segundos e 2 décimos (recorde), Iladir laureou-se nos 50 metros, nado de costas, também com o tempo recorde de 40 segundos

Kaimundo Pereira dos Santos — Amapa — venceu em tempo recorde a prova de 100 metros de costas: 1 minuto, e 14 segundos

TRANSFERIDO PARA AMANHÃ (NO V. ISABEL) O ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES DOS ATLETAS

Também amanhã o desfile de abertura da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, na quadra da Associação Atlética Vila Isabel — Sábado, os primeiros jogos — A tabela

FOI transferido para amanhã (quinta-feira), o prazo de encerramento das inscrições de atletas que participação da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA. Os representantes dos clubes unanimemente concordaram com o adiamento, face às dificuldades encontradas por alguns para apresentarem os documentos comprobatórios da idade dos atletas.

Amanhã, o desfile

A entrega das fichas e documentos será feita amanhã, na Associação Atlética Vila Isabel, por ocasião do desfile de abertura da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA, cujo início está marcado para as 20 horas. Os documentos e as fichas serão devolvidos sábado, no Jacarepaguá Tênis Clube, quando serão disputados os primeiros jogos da Olimpíada.

Além do desfile de tôdas as equipes, serão disputados amanhã, na A. A. Vila Isabel, três jogos de apresentação, sem validade para a Olimpíada. No primeiro jôgo teremos Madureira Tênis Clube x A. A. Banco do Brasil (infantil), no segundo Jacarepaguá Tênis Clube x E. C. Minerva (infanto-juvenil) e no final A. A. Vila Isabel x Vaz Lobo Tênis Clube (infanto-juvenil). Todos os jogos de futebol de salão.

Modificações

O Vaz Lobo Tênis Clube e não a Associação Atlética Banco do Brasil, como a princípio estava programado, será o adversário do Vila Isabel no jôgo final de amanhã — futebol de salão infanto-juvenil. A rodada do dia 17 de março a princípio programada para a quadra do Vaz Lobo Tênis Clube, será realizada no Madureira Tênis Clube. A quadra do Vaz Lobo está em obras e o clube local indicou o Madureira Tênis Clube para sede da rodada do dia 17 de março.

Atletas já inscritos

Já foram oficialmente aceitas as incrições dos seguintes atletas.

Madureira Tênis Clube

INFANTIL: — Abrão Barbar Danne — Elcio Oliveira Rocha — José Ribeiro — Iolando da Silva — Dalcir Barlavento d'Ávila — Sergio Roberto Ferreira — Boanerges Cesar Saraiva — Edivaldo Pereira de Souza — Roberto Cesar Siqueira — Manoel Decaro Barbosa — Luís Gomes Mourão — Ronaldo Pereira Monteiro — Artur Tôrres de Castro — Raul Silvio Aderne de Oliveira — Hilário Alonso Gonzalez — Silvio Pereira Monteiro de Paula — José Carlos Esteves — Gilberto Venâncio Nascimento.

INFANTO-JUVENIL — Osmar — Lemos — Evanir de Souza e Silva — Levi Gomes da Silva — Celso Magalhães Dias — José Decaro Barbosa — Dilson Desidério Corrêa — Avelino Lopes Rodrigues — Alirio Passos — Jorge de Morais — Gilson d'Oliveira Roca — Rosildo Alves Brasil — Gabino Ferreira da Silva Santos — Luís Pinto Valadares — Alfredo Luís de Castro — José Gladstone Machado de Jucá — Mancel Ribeiro Filho — Colomi Silva de Oliveira — Wanderley Gonçalves da Silva e Ney Ferreira.

Jacarepaguá T. C.

INFANTIL: — Marcus Antonius Campos de Faria — Sergio Borges de Freitas — Júlio Pinto Lopes — Luciano de Lemos Gomes.

INFANTO-JUVENIL: - Walnel de Melo Lima — Paulo Roberto Ferreira Aguiar — Marcelo Renato Ferreira — Hely Alves de Matos — Mauricio Corrêa da Silva e Edson Lirio de Moura.

Vaz Lobo T. C.

INFANTIL: — Airton de Lima — Antônio Ferreira Dias — Arlindo José de Lima — Aurélio Augusto Zignago — Celso Capponi Rodrigues — Enir Machado Dutra — Hugo de Souza Porciúncula — Jairo Garcia de Matos — João José Mussumeci Filho — Jorge Zignago Aranha — Marcilio Teixeira Portela — Roberto Gonçalves Candreva — Sebastião Luís de França — Sérgio Lopes de Freitas.

INFANTO-JUVENIL — Abilio Palmeira Barata — Adamastor Moura Henrique — Alvaro Peres da Cunha Filho — Dario de Assis Felizardo — Ernani Carretero Costa — Joaquim Machado Fonseca — Jorge Águia de Souza — José Alberto Bronzo Rangel — Sérgio Gomes e Waldemiro de Carvalho.

Tabela da Olimpíada

É a seguinte, a tabela de jogos da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA:

Dia 3 de março — As 17 horas — quadra do *Jacarepaguá Tênis Clube* — Tênis de Mesa Infantil — 1.º jôgo — Jacarepaguá x Vila Isabel; 2.º jôgo — Minerva x Madureira; 3.º jôgo — Banco do Brasil x Vaz Lobo.

Dia 4 de março — As 9 horas — quadra do *E. C. Minerva* — Tênis de Mesa Infanto-Juvenil — 1.º jôgo — Minerva x Vaz Lobo; 2.º jôgo — A. A. Banco do Brasil x Vila Isabel; 3.º jôgo — Jacarepaguá x Madureira.

Dia 10 de março — As 17 horas — quadra da *A. A. Banco do Brasil* — Futebol de salão Infantil. 1.º jôgo — Banco do Brasil x Madureira; 2.º jôgo — Minerva x Jacarepaguá; 3.º jôgo — Vila Isabel x Vaz Lobo. Semifinal do Tênis de Mesa Infantil — Vencedor do 1.º x vencedor do 2.º jôgo.

Dia 11 de março — As 9 horas — quadra do *Vila Isabel* — Basquetebol infanto-juvenil. 1.º jôgo — Vila Isabel x Minerva; 2.º jôgo — Madureira x Vaz Lobo; 3.º jôgo — Jacarepaguá x Banco do Brasil. Semifinal do Tênis de Mesa Infanto-Juvenil: Vencedor do 1.º x vencedor do 2.º jôgo.

Dia 17 de março — As 17 horas — quadra do *Madureira Tênis Clube* — Futebol de salão infanto-juvenil. 1.º jôgo — Madureira x Vila Isabel; 2.º jôgo — Vaz Lobo x Jacarepaguá; 3.º jôgo — Banco do Brasil x Minerva. Semifinal do Futebol de salão Infantil: Vencedor do 1.º x vencedor do 2.º jôgo.

Dia 18 de março — As 9 horas — quadra do *Madureira Tênis Clube* (Indicada pelo Vaz Lobo T. C.). Basquetebol infantil: 1.º jôgo — Vaz Lobo x Banco do Brasil; 2.º jôgo — Minerva x Jacarepaguá; 3.º jôgo — Madureira x Vila Isabel. Semifinal basquetebol infanto-juvenil: Vencedor do 1.º x vencedor do 2.º jôgo.

Dia 24 de março — As 17 horas — quadra do *Jacarepaguá Tênis Clube* — Semifinal do futebol de salão infanto-juvenil — Vencedor do 1.º x vencedor do 2.º jôgo.

Dia 25 de março — As 9 horas — quadra do *E. C. Minerva* — Semifinal do basquetebol infantil — Vencedor do 1.º x vencedor do 2.º jôgo.

Madureira Tênis Clube, A. A. Banco do Brasil e Vaz Lobo T. C.: representantes dos três clubes que participarão da OLIMPIADA TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DO ESPORTE AMADOR

Rio-São Paulo em busca de nova vitória

O RIO-SÃO Paulo voltará a jogar domingo. Terá como adversário o time do Clube Atlético do Rio, (do Largo dos Pilares), cujo conjunto é tido como dos mais homogêneos dos subúrbios.

Em boa forma

O time do Rio-São Paulo está bem boa forma. Vem de derrotar inclusive o Barreira, de Niterói, no jôgo interestadual disputado domingo. Sua direção técnica espera que o time reedite domingo suas grandes atuações.

Para o campeonato

O jôgo do Rio-São Paulo com o Rio, dos Pilares, faz parte dos preparativos para o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Como se sabe, o Rio-São Paulo foi o primeiro clube a se inscrever oficialmente no certame e espera brilhar.

AVISO AOS CLUBES

A TRIBUNA DA IMPRENSA mantém uma seção de Esporte Amador, destinada ao noticiário dos clubes amadoristas. Tôda atividade dos clubes será publicada gratuitamente em nossas páginas, sendo necessário apenas que os representantes dos clubes enviem suas correspondência para nossa redação: Rua do Lavradio n.º 98 ou se comuniquem pelo telefone 32-8188 com Arthur Parahyba ou Júlio Neves, diàriamente, das 20 às 22 horas. Aos domingos os resultados e detalhes dos jogos poderão ser informados a partir das 19 horas.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S/A

Fundado em 1933 — Carta Patente n.º 1.235
Rio de Janeiro — Rua do Ouvidor n.º 71/73
BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1956
(Compreendendo Matriz e Agências)

Filial de São Paulo: Rua João Bricola, 37 — Agência Copacabana: Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Agência Méier: Rua Dias da Cruz, 170 — Agência Braz de Pina: Rua Bento Cardoso, 835

ATIVO

Em moeda corrente	112.221.307,30	
No Banco do Brasil S. A.	174.636.684,90	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	47.020.400,90	
Em outras espécies	289.796,00	334.168.479,10
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		1.267.405.225,30
Agências e Correspondentes		211.083.138,60
Imóveis		18.354.902,00
Títulos e Valores Mobiliários		26.560.914,10
Edifícios de uso do Banco, Móveis e Utensílios, Material de Expediente e Instalações		66.265.569,10
Diversas Contas		15.254.212,00
Contas de Compensação		1.932.280.300,00
		3.871.392.740,20

PASSIVO

Capital e Reservas	179.312.864,60
Depósitos	1.433.633.515,90
Agências e Correspondentes	201.961.454,00
Outros Créditos	95.211.926,10
Diversas Contas	28.992.679,60
Contas de Compensação	1.932.280.300,00
	3.871.392.740,20

RIO DE JANEIRO, 10 DE FEVEREIRO DE 1956

VICTOR FERNANDES ALONSO — Presidente; DOMINGOS FERNANDES ALONSO — Vice-Presidente; ADHEMAR LEITE RIBEIRO — GUMERCINDO NOBRE FERNANDES — LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO — JOSÉ PEREIRA FERNANDES — CLÁUDIO PEREIRA FERNANDES — GEORGE DA SILVA FERNANDES — ADAUTTO FERNANDES DE MAGALHAES CASTRO — Diretores; NELSON NOVELLINO PACHECO — Contador
Registro n.º 42.674 DNIC e 1.035 C.R.C. — D.F.

INVÍCTO EM 15 JOGOS

Juvenil do União Desportiva Coelho Neto, autor da façanha — Vencidos os times de infantis e juvenis do Unidos da Barreira F. C.

O INFANTIL e o juvenil do União Desportiva Coelho Neto enfrentaram domingo os conjuntos de igual categoria do Aprendizes da Barreira F. C., saindo vitoriosos pelos escores de 5 x 3 no jôgo de infantis e 2 x 1 no de juvenis.

Detalhes

Marcaram os tentos do time infantil Almir (3), Beto e Carlinhos e do juvenil Fabiano (2). Os dois times estavam assim formados: *Infantil* — Maurício, Nilton e Jeovah; Roberto, Carlinhos e Beto; Sardinha, Tilemon, Almir, Dario e Evaristo. *Juvenil* — Garces, Zé Vicente e Guedes; Joair, Osiris e Nininho; Fabiano, João (Orlando), Jaime, Valdir e Pida.

Invicto em 15 jogos

Com esta vitória o juvenil do União Desportiva Coelho Neto atingiu 15 jogos invicto.

INHAUMENSE CONFIRMOU

JOGARÃO domingo no Cajú os times representativos do E. C. Azteca e Aliança, local. O jôgo foi movimentado e conseguiu agradar, finalizando com o justo empate de três tentos.

DETALHES

O tome do Azteca foi o seguinte: Mineiro, Ramos e Ribeiro; Orlando, Pedro e Manoel; Motorzinho, Meio Quilo, Jorge, Zizinho e Santos. Tentos de Jorge (2) e Santos para o Azteca. Na preliminar o Aliança venceu de 3x0.

Em BELO HORIZONTE:

SÃO MIGUEL Hotel
ISM
Direção do ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
• Novas instalações
• Diárias Mod., completas
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santo Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel

Tupinambás 643 Fone: 4-0327 — Ed Santa Teresa
Belo Horizonte — Minas

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 13 de Março	BRETAGNE 1 de Março
PROVENCE 10 de Abril	PROVENCE 8 de Março
BRETAGNE 1 de Maio	BRETAGNE 19 de Abril
PROVENCE 29 de Maio	PROVENCE 17 de Maio

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 326 — 1.º — Tels 42-2092 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE — Av Erasmo Braga, 327 — salas 907-12 — Tel. 22-6670.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 43-A, 3.º and. Tel. 22-7291 — Resid. 26-3473.

Aparelho Digestivo

DR. HÉLIO SILVA — Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 13 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and., sala 1413 — Tel. 22-1229.

DR. CÁSSIO NOGUEIRA — Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas — Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons.: 52-4313 — 27-1719.

DR JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1616 Tels. 42-2993 e 52-3021.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 27-5558 e 26-8082.

Doenças Nervosas

DR. HÉLIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 — Marcar hora.

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA — Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frieza — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório, com hora marcada.

Doenças Sexuais

DR SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and. — Diàriamente — Tel. 22-3367.

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 25-2849.

DR. JOSÉ NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA — Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 83, sala 512 — Tels.: Consultório 22-9389 e Residência 47-7034.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ — Tratamento das doenças anurretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON) — Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130 apto. 104 — Tel.: 47-0408

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 612-13 — Tels.: 22-6757 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels.: 42-1065 e 25-0208.

Raios X

DR OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227.

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155 Res. 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Urologia

DR RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 63 — 8.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

caminhões trafegam na área servida pelo Banco Nacional de Minas Gerais

A área de influência do Banco Nacional de Minas Gerais compreende as zonas que acusam os mais altos índices de produção e de consumo no país. Cêrca de 150.000 caminhões trafegam nessa área conduzindo os produtos locais ou os artigos necessários ao abastecimento de cada comunidade, do grão de arrôz ao petróleo. Na base dêsse fluxo inesgotável de mercadorias estão os problemas bancários: descontos, cobranças, crédito a novos clientes, empréstimos, investimentos. Se o Sr. tem negócios nessa área, opere com o Banco Nacional de Minas Gerais e verifique que somos o melhor auxiliar de sua firma, em cada zona - roça ou cidade - servida por nosso banco.

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

Filial: Av. Presidente Vargas, 509 - 21 agências metropolitanas

BMM - 2028

As crianças, ouvindo música, aprendem melhor

LOS ANGELES — A música pode ser empregada para auxiliar a aprendizagem das crianças, mesmo as de dois ou três anos, é o que acaba de comprovar o doutor W. E. Jeffrey, psicólogo da Universidade da Califórnia, após experiências que realizou com crianças retardadas e de pouca idade.

Em suas experiências, o cientista utilizou a música como prêmio, da mesma forma que as mães utilizam um doce ou um brinquedo.

A música era ouvida por meio de receptores com o que estava equipada cada criança. Com um interruptor, o pesquisador podia controlar seu gôsto a "dose" de música conveniente a cada criança. Na aprendizagem de côres, por exemplo, ou na distinção de diferentes objetos, a criança sòmente ouve a música quando dá resposta correta.

Além de ser uma promissora experiência no estudo dos processos de aprendizagem, a técnica pode vir a ser de grande valor não só no trabalho de aprendizagem de crianças retardadas, como também para ensinar crianças nas primeiras idades.

CIÊNCIA EM MARCHA

Nova vacina contra a paralisia infantil

PARIS — O Instituto Pasteur anunciou que a vacina francesa contra a poliomielite, rigorosamente experimentada nos últimos meses, sòmente será liberada para uso do público, depois das conclusões da conferência convocada pela Organização Mundial de Saúde. Nessa conferência reunir-se-ão os promotores dos diferentes métodos de vacinação em estudo ou aplicação há mais de um ano. Sòmente depois das conclusões é que se poderá garantir a eficiência dos produtos submetidos ao corpo médico da O.M.S.

Novas descobertas arqueológicas na França

PARIS — Importantes descobertas arqueológicas se estão realizando em diversos pontos da cidade de Nimes que é, como se sabe, uma das mais antigas cidades da França.

Em um trecho, preparado para receber linhas telefônicas, foram encontradas riquíssimas moedas de bronze com a efigie do imperador romano Domiciano. Ao lado das moedas, viam-se numerosos fragmentos de cerâmica galo-romana.

A leste da cidade, ao longo da estrada de Beaucaire, por onde se estendia, na época romana, a Via Domiciana, foram descobertas duas sepulturas, datando, ao que se presume, do século I. Os objetos, formando o mobiliário funerário foram, infelizmente, quebrados pelos operários, salvando-se, apenas, alguns fragmentos de vidraria.

Filmado o interior do corpo humano

PARIS — Dois médicos do Havre, Henry Duwoos e Jacques Potelet, acabaram de realizar um filme de curta metragem, em côres, intitulado "Endoscopia Brônquica", o qual mostra, com a ajuda de imagens e de esquemas sonorizados e comentados, a mais moderna técnica da broncoscopia com um estudo da anatomia dos brônquios e seus aspectos anormais, especialmente a tuberculose e o câncer.

O filme é um dos primeiros realizados com sequências tomadas no interior do corpo, permitindo ver a "vida" de todo o sistema brônquico.

Science Press

Assistência mais eficiente aos agricultores paranaenses

O ESCRITÓRIO Técnico de Agricultura (ETA) acaba de anunciar a criação de uma agência de crédito rural e extensão agrícola no Paraná. Sob a denominação de Associação Paranaense de Assistência Rural (APAR), a nova agência dará assistência aos agricultores paranaenses, colocando à sua disposição sementes selecionadas, assim como técnicos para orientá-los em matéria de irrigação, economia doméstica e emprêgo de maquinaria agrícola. Os agricultores que aceitarem as recomendações feitas pelos agentes do Escritório Técnico de Agricultura obterão as necessárias facilidades de crédito e outras vantagens.

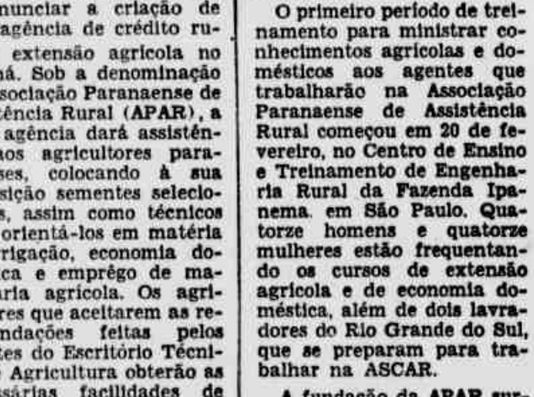
Programas semelhantes estão funcionando com êxito em Minas Gerais (ACAR), no Nordeste (ANCAR) e no Sul (ASCAR).

O primeiro período de treinamento para ministrar conhecimentos agrícolas e domésticos aos agentes que trabalharão na Associação Paranaense de Assistência Rural começou em 20 de fevereiro, no Centro de Ensino e Treinamento de Engenharia Rural da Fazenda Ipanema, em São Paulo. Quatorze homens e quatorze mulheres estão frequentando os cursos de extensão agrícola e de economia doméstica, além de dois lavradores do Rio Grande do Sul, que se preparam para trabalhar na ASCAR.

A fundação da APAR surgiu em consequência dos esforços conjugados de associações estaduais de comércio, indústria e bancos.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.465
Em 29-2-1956

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — região da Áustria
2 — época
3 — nivelem
4 — nome de mulher
5 — direções (fig.).

Enigmas tipográficos

MA UA	SO / P

SOLUÇÕES

PROBLEMA N.º 1.464 — H e V — Coragem - Eramá - Resumir - Arú - Eta - Gamelos - Emito - Marasmo.

ENIGMAS

MACACA — SOBREPESO

15 ofertas PARA O LAR

N'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR
E N'A EXPOSIÇÃO COPACABANA

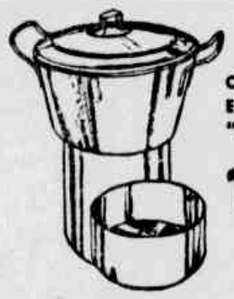
Tudo o que a sra imagina em artigos para aumentar o confôrto do seu lar e simplificar os serviços domésticos, está agora ao seu dispor n'A Exposição Ouvidor e n'A Exposição Copacabana, pelos melhores preços do Rio... e com excepcionais facilidades pelo Crediário! Aproveite!

215,
FRIGIDEIRA POLI-CELULAR "PANEX"
Com 3 divisões. Prepara 3 pratos diferentes de uma só vez.

FERVEDOR "PANEX"
Em alumínio polido não deixa derramar o leite. Cap. 2 litros
180,

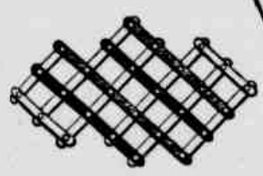
CONJUNTO PARA COPA E COZINHA
Em fórmica americana legítima.
300, DE ENTRADA
à vista 5.600,

PORTA-OVOS
Plástico com capacidade para 1 duzia
50,



CUSCUZEIRA EM ALUMÍNIO "ROCHEDO"
128,

CONJUNTO "PANEX"
2 panelas de pressão Cap. 4 1/2 e 7 litros
200,
DE ENTRADA



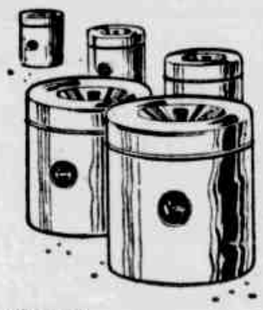
JÔGO DE DESCANÇO DE PRATOS
Em alumínio anodizado
195,

POTE PARA ÁGUA
Em plástico. Muito útil para geladeira e mesa
55,

BATERIA "ROCHEDO" com 29 peças.
200, DE ENTRADA
à vista 2.200,

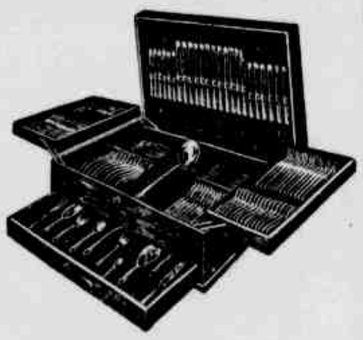
CONJUNTO 3 CAÇAROLAS "PANEX"
Indeformáveis. Em alumínio polido
200, DE ENTRADA
à vista 1.050,

RALA GELO RICA
245,
Útil para seu Cocktail



JÔGO DE DEPÓSITOS PARA MANTIMENTOS
5 peças em alumínio polido
400,

FOGÃO DE GASBRAS
Modelo "Ouvidor" com quota e instalação. Forno espaçoso e estufa fechada. 2 botijões sendo um de reserva.
100, DE ENTRADA
e 520, mensais



FAQUEIRO EM AÇO INOXIDÁVEL
Com 143 peças em rico estôjo modêlo A EXPOSIÇÃO. Caixa em imbuia, artisticamente trabalhada
300, DE ENTRADA
à vista 5.360,

PRATO PARA BÔLO
Em plástico. Muito útil para suas festas
55,

a Exposição OUVIDOR
AV. ESQ. OUVIDOR

a Exposição COPACABANA
AV. COPACABANA, 827

O CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO PARA A SRA. COMPRAR TUDO DE UMA VEZ, PAGANDO UM POUCO EM CADA MÊS!

CINEMA

ELY AZEREDO

SEJA COLABORADOR DA "TRIBUNA"

CONVITE — Escreva um artigo sôbre cinema e ganhe Cr$ 500,00. Pagamos esta quantia por cada trabalho publicado, e os autores selecionados para transcrição na "Revista de Cinema", receberão também uma assinatura anual dêsse importante órgão especializado. Nosso convite estende-se a autores inéditos ou não.

Você tem inteira liberdade quanto à forma, gênero, critério e assunto de seu trabalho, desde que relacionado com cinema. Críticas de filmes, crônicas sôbre problemas ou acontecimentos cinematográficos, ensaios sôbre os problemas estéticos ou as relações da "sétima arte" com as mais antigas — todos os trabalhos serão lidos com igual interêsse por Décio Vieira Ottoni, Hugo Barcellos e Ely Azeredo, integrantes da comissão de seleção. E' facultativo o uso de pseudônimo. O primeiro trabalho será publicado até o fim da semana.

NOVIDADES DA UNITED

1. "What makes Sammy run?", uma das melhores novelas de Budd Schulberg e uma das mais argutas intervenções da literatura no assunto Hollywood, vai ser levada à tela pelo escritor-produtor Fred Finklehoffe, que acaba de comprar os direitos de filmagem. Schulberg (autor de "Sindicato de Ladrões") participará dos lucros. A United Artists distribuirá o filme.

2. Betyy Hutton e Dana Andrews vão interpretar "Spring Reunion", para Bryna Productions.

3. Gregory Peck formou companhia independente (*Melville Productions*) e assinou contrato para distribuição de dois filmes com a United. O primeiro será "Affair of Honor", onde Peck fará o papel de um major inglês durante as lutas da independência dos Estados Unidos.

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE as estréias: "Rebelião no Presídio" (Riot on Block Cell 11), filme violento de condenação às desumanidades do sistema carcerário, "rodado" na famosa Folsom Prison; com Neville Brand, Leo Gordon, Emile Meyer e numeroso elenco sem estrêlas (Azteca, Imperator, Caruso, Pax, Rivoli São José, Nacional, Coliseu e São Pedro).

Reapresentação: "O Drama do Deserto" primeiro documentário longo da série "Maravilhas da Natureza", de Disney (Plaza, Astória, Olinda, Primor, Haddock Lobo, Mascote e Colonial).

OUTROS FILMES — "Perdição por Amor" (Carrie), com Jennifer Jones e Laurence Olivier (Fluminense); "Três Homens e um Bikini" (The Adventures of Sadie), com Joan Collins, George Cole & Kenneth More (Pirajá e Rex-Três Rios); "Garotas da Praça de Espanha", com Lúcia Bosé, Cosetta Greco e Liliana Bonfatti (Leme); "Sindicato de Ladrões" (On the Waterfront), com Marlon Brando, Eva Marie Saint, Rod Steiger e Karl Malden (D. Pedro-Petrópolis e Popular-Caxias).

HECHT-LANCASTER (a emprêsa de Burt Lancaster e Harold Hecht) realizou "Vera Cruz", que a United Artists lançará na próxima semana. Gary Cooper, Burt Lancaster, Denise Darcel, Cesar Romero, Sarita Montiel, George MacReady, Ernest Borgnine formam no "cast", sob a direção de Robert Aldrich.

Teatro na Itália

DE nosso amigo Mário da Silva, recebemos e agradecemos, as seguintes notas sôbre o teatro na Itália.

"Na primavera — italiana, naturalmente — realizar-se-ão no teatro grego de Siracusa as costumeiras representações clássicas, promovidas, como nos anos anteriores, pelo "Istituto Nazionale del Dramma Antico". As récitas, que se efetuarão de 9 de maio a 3 de junho, levarão à cena "Eletra", de Sófocles, e "Hipólito", de Eurípedes.

O teatro atrai os atores de cinema

Muito embora os ordenados dos atôres de teatro não possam, nem de longe, comparar-se, na Itália, com os que proporciona o cinema, é bastante grande o número de astros do cinema peninsular que tenta sua sorte nos palcos. Dir-se-ia que, sem a consagração teatral, os atôres de cinema acham que, por maior que seja seu sucesso nas telas, não deram prova de suas capacidades de intérprete. Efeito de uma formação demasiado clássica ou reconhecimento de uma real hierarquia de valôres, que a popularidade da "sétima arte" ainda não conseguiu subverter? Em todo o caso, os mais recentes exemplos de atração exercida pelo teatro sôbre atôres italianos da tela foram fornecidos por Nino Taranto (que, aliás, vinha do teatro de revista; daí, passou ao cinema; agora, ensaiou-se no teatro de comédia); por Alida Valli, que já se apresentou em "O homem, a bêsta e a virtude", de Pirandello, e está em vésperas de enfrentar "Rosmersholm", de Ibsen; e pelo cômico Renato Rascel (o intérprete, no cinema, de "O capote", inspirado no conto de Gogol), que fêz questão de exibir-se no palco em "Bobosse", de Roussin.

Prêmios a Grassi e Strehler

Paolo Grassi e Giorgio Strehler, diretor e ensaiador do "Piccolo Teatro" de Milão, foram distinguidos com a medalha de ouro que a municipalidade de Milão confere, todos os anos, a cidadãos eméritos. A gente de teatro italiana, até aqui, fôra contemplada apenas uma vez com a distinção, há bastante tempo, na pessoa do falecido Renato Simoni, crítico e autor dramático.

Peppino De Filippo prepara-se para vir ao Brasil

Com o apoio da Direção Geral do Teatro da Itália, Peppino De Filippo, irmão do autor e ator Eduardo, e que é também autor, além de ator, resolveu aceitar o convite, que já lhe fôra feito outras vêzes, de realizar uma "tournée" na América do Sul. Para isso, Peppino dissolverá, a 15 de março, a companhia com que vem atuando nos palcos italianos, para encabeçar uma outra, especial, e preparar o repertório da "tournée". Sua partida da Itália está marcada para o dia 12 de junho, com destino ao Rio de Janeiro; daí seguirá para São Paulo, Montevidéu e Buenos Aires. A temporada sul-americana de Peppino De Filippo deverá durar até o dia 9 de outubro.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

NOTAS TEATRAIS

COLÉ estará no Follies com "Very Good Carnaval" até dia 6. Seguirá "E' samba na maloca", o segundo espetáculo de Colé, Lilian Fernandes, Serrano, Adyr Darcel, Almeidinha, além de outros.

— "Agora a coisa vai" revista de Silva Filho, conta com Silva, Pedro Dias, Wilma Palmer, de boites. E mais Cazarre Filho e Mercedes Batista e o ballet folclórico.

— "Mademoiselle" de Jacques Deval em tradução de Bandeira Duarte, terá cenário de Fausto de Albuquerque, direção de Graça Melo e elenco também novo: Iracema de Alencar, Laura Suarez, Graça Melo, Paulo Padilha, Dália Palma, etc.

— Continuam em cartaz "A Bôca é Boa" no Carlos Gomes, com Walter d'Ávila, Sônia Mamed e "Castiga o Couro" no Teatro Recreio, com Zeloni, Berta Loran Nick Nicola, Salúquia Rentini.

Domingo, o ator Edmundo Lopes estava no Teatro Ginástico para a homenagem a Mário Nunes. Edmundo não atua em "Casa de Bernarda Alba" mas tem papel em "Rosa Tatuada", e por isso, terá de voltar a São Paulo para os ensaios no TMDC.

Maurício Sherman vai casar

O "OLEIRO" de "Monserrat", Maurício Sherman, vai casar dia 3 de março, com Riva Steinberg, no Templo Israelita da rua Tenente Possolo 8 às 19,30 horas.

Sandro e Maria Della Costa no Rio

SANDRO Polônio estêve ontem, no Municipal, tratando com Acioly Neto (da Comissão Artística) da possibilidade de sua temporada com Maria Della Costa, no Rio.

A única dificuldade, até agora, reside na exigência de uma peça brasileira para a temporada. Ainda nada se resolveu em definitivo, mas podemos adiantar que as peças que deverão ser encenadas por Sandro e Maria Della Costa são:

"A Rosa Tatuada", "A Casa de Bernarda Alba", "Mirandolina e Manequim" — esta última, a peça brasileira.

ROSITA LOPES contratada para trabalhar no Teatro Tijuca em "Cupido nas Furnas" de Chianca de Garcia e Mário Meira Guimarães

PRÊMIO ISMÊNIA DOS SANTOS: JOÃO DA MATTA

HÁ TEMPOS João da Matta atuava no Teatro do Estudante do Brasil. Afastado do amadorismo, continuou assistindo teatro, lendo teatro, e ganhou um prêmio na Academia Brasileira de Teatro, com um trabalho sôbre a atriz Ismênia dos Santos.

Foi convidado pela Associação Cristã para fazer, no dia 14 de março, às 20,30 horas, uma palestra evocativa do Teatro Brasileiro. Falará em Ismênia dos Santos, Leopoldo Froes, Aniquinha Gonzaga, de quem Babi de Oliveira tocará músicas e, também, trechos de operetes estrangeiras e nacionais.

Lugar da conferência, Av. Pres. Roosevelt 84, 10.º andar.

MÚSICA DE "OTELO"

HEKEL Tavares não está escrevendo a música de "Otelo". Ele está arranjando a música do século XVI, própria para a peça, o que é outra coisa. Mas a sua colaboração é mais uma prova do preparo esmerado que está sendo dado a "Otelo". A gravação foi feita em São Paulo.

NOTÍCIAS

DIA 1, estréia de Ankito no Teatrinho Jardel na revista de sua autoria com Vitor de Lima, "No Mundo da Lua".

Dia 6, no Teatro Dulcina, reformado, "Otelo" de Shakespeare, com direção de Adolfo Celi, interpretação de Paulo Autran, Tônia Carrero, Felipe Wagner, Margarida Rey, cenários de Aldo Calvo.

Dia 9, "Cupido nas Furnas" de Chianca de Garcia e Mário Meira Guimarães, com Washington Botelho Mione Amorim, os bailarinos do IV Centenário e um grande elenco, cenários e figurinos de Aelson, no Teatro Tijuca.

Dia 15, para os assinantes, "Maria Stuart" de Schiller em tradução de Manuel Bandeira, com Cacilda Becker, Cleyde Jaconis, Ziembinski, Fredi Kleemann, Walmor Chagas, Leonardo Villar, etc.

Sem data ainda "Mademoiselle" de Jacques Deval, no Teatro Copacabana, com Iracema de Alencar, Laura Suarez, Dália Palma, Graça Melo, Paulo Padilha, etc. Novo elenco, nova direção, nova cenografia.

No Serrador já estreou a revista de Van Gal, "Passageiros para Marte".

Notícias do TBC

CACILDA BECKER está trabalhando com assiduidade seu papel de "Maria Stuart", na peça do mesmo nome. Submete sua voz a exercícios dados por Alice Pincherle, — a voz da Maria Stuart é rica de inflexões em contralto.

Cleyde Jaconis, completamente restabelecida, está no Rio para seu grande papel de rainha Elizabeth I.

Hélio Colona fará o papel do embaixador francês e Carmen Carminha Brandão, o de Margarida Kurle.

Academia de teatro

ACHAM-SE abertas inscrições para os seguintes Cursos de Graduação da Academia de Teatro: — Formação de Ator com Adolfo Celi, Dulcina Moraes e Henriette Morineau (Interpretação: Drama e Comédia), Lília Nunes (Cultura da Voz e Dicção), Maria Clara Machado (Improvisação), Elsa Longoni (Ginástica Rítmica), Rugero Jacobi (Estética) e História do Teatro, com diversos professôres. — Curso de Direção, sob a responsabilidade de Adolfo Celi, tendo por matérias: Direção (aulas teóricas e práticas), História do Teatro, Estética e Montagem. — Cursos de Crítico de Arte: integrado por História do Teatro, História da Música, História da Arte e Estética — Professôres: Junito Brandão, Cecília Meireles, José Carlos Lisboa, Joracy Camargo, José Paulo Moreira da Fonseca, Bandeira Duarte e Genolino Amado. As inscrições podem ser feitas diàriamente, a partir das 13 horas, à av. 13 de Maio n.º 23, sala 506.

ANKITO, que estréia hoje no Teatrinho Jardel

TEATROS e BOITES

TEATRO COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
NO SEU 4.º MÊS DE SUCESSO
"A Fôlha de Parreira"
ULTIMAS SEMANAS
Diàriamente, às 21,30 hs. — Vesperal às quintas-feiras — (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 hs. Aos sábados vesperal às 16 horas e à noite sessão às 21,30 horas
HOJE, AS 21,30 HORAS
A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

DIA 6 ESTRÉIA DA CIA. TONIA-CELI-AUTRAN em "OTELO" DE W. SHAKESPEARE — TRADUÇÃO DE ONESTALDO DE PENNAFORT
TEATRO DULCINA (EX-REGINA) RESERVAS 32-5817

TEATRO DULCINA 32-5817 — DIA 6 — às 21 hs. ESTRÉIA DA CIA. TONIA-CELI-AUTRAN em OTELO DE SHAKESPEARE
com BENEDITO CORSI - C. CORRÊIA E CASTRO - FELIPE WAGNER - MARGARIDA REY - MYRIAN PERCIA - USWALDO LOUREIRO FO. - PAULO AUTRAN - ROBERTO CLETO - SEBASTIÃO VASCONCELOS - TZANOTA - TONIA CARRERO
TRAD. DE ONESTALDO DE PENNAFORT

Estréia TEATRO JARDEL 27-8712
de ANKITO e sua Cia.
NO MUNDO DA LUA
com VICTOR LIMA e ANKITO
IRIS DELMAR - ARISTON - ROSEMARIE SULQUER - NANCY MONTEZ - JUSSARA LUPE - MOACYR DERIQUEM
MÚSICA DE J. MESQUITA FILHO
ESTRÉIA AMANHÃ, AS 20 E 22 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
2 ÚLTIMAS SEMANAS
HOJE, AS 21 HORAS
Dia 15 avant-première de "MARIA STUART"
De Schiller — Trad. de Manuel Bandeira
Direção de Ziembinsky — Assinaturas
Talão N.º 6

VAN GAL apresenta no SERRADOR A REVISTA
Com VIOLETA FERRAR e VIEIRINHA
HOJE, AS 20 E 22 HORAS
PASSAGEIROS PARA MARTE
QUEIRAM TOMAR SEUS LUGARES

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asterisco (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (italo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A DANÇARINA NUA ("La Danseuse Nue"/F), com Pierre Louis, Pierre Larquey e Catherine Erard. Cines São Luis, Rian e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

A MALDIÇÃO DA SERPENTE ("Cult of the Cobra"/A), com Faith Domergue, Marshall Thompson e Kathleen Hughes. Cines Rex, Alaska, Leblon, Avenida, Maracanã, Odeon-Niterói: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

A ÚLTIMA BARRICADA (A), com Anna Maria Alberghetti e Sterling Hayden. Cines Vitória, Copacabana, Miramar, Santa Alice, Monte Castelo, Bonsucesso e Capitólio (Petrópolis): 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

A VOLTA DE CRUZ DIABLO ("La Sombra de Cruz Diablo" (M), com Rosita Arenas e César del Campo. Cines Império, Ipanema, Tijuca, Madureira, Leopoldina: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

* O DRAMA DO DESERTO ("The Living Desert"/A), documentário longo da série "Maravilhas da Natureza", complementado pelo desenho "Benjamin e Eu" Reapresentação. Cines Plaza, Astória, Olinda, Primor, Haddock Lobo, Mascote e Colonial.

OS AMORES DE LUCRÉCIA BORGES ("Lucrèce Borgia" ou "Lucrezia Borgia"/FI), com Martine Carol, Pedro Armendariz e Massimo Serato. Cines Pathé e Para Todos 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Mauá 3 — 5 — 7 — 9. Outros cines: Art Palácio, Presidente e São Jorge (Niterói).

REBELIÃO NO PRESÍDIO ("Riot in Cell Block 11"/A) com Neville Brand, Emile Meyer e Frank Faylen. Cines Azteca, Caruso, Imperator, São Pedro, Pax, Rivoli, São José e Nacional.

SVENGALI (B), com Hildegarde Neff, Donald Wolfit e Terence Morgan. Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

UMA NOITE NO RIO ("That night in Rio"/A), com Don Ameche, Alice Faye e Carmen Miranda. Cines Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (32-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).
METRO-PASSEIO (22-6490) — "Svengali" (B).
PATHÉ (22-8795) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).
PALÁCIO (22-0838) — "Uma Noite no Rio" (A).
PLAZA (22-6327) — * "O Drama do Deserto" (A).
REX (22-6327) — "A Maldição da Serpente" (A).
RIVOLI — "Rebelião no Presídio"
VITÓRIA (42-9020) — "A Última Barricada" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8513) — * "O Drama do Deserto" (A).
FLORIANO (43-9074) — Terra Ensanguentada" (BA)
IDEAL (42-1218) — "Vamos com Calma" (N).
MEM DE SA (42-2232) — "Fuga Heróica" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).
PRIMOR (43-6681) — * "O Drama do Deserto" (A).
RIO BRANCO (43-1629) — "Jerônimo" (A).
SÃO JOSÉ (42-0592) — "Rebelião no Presídio" (A).

ZONA SUL

ALASKA — "A Maldição da Serpente" (A).
ALVORADA (27-2836) — "Escrava de uma Lembrança" (A).
ART PALÁCIO (37-2795) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).
ASTÓRIA (47-0466) — * "O Drama do Deserto" (A).
AZTECA (45-6813) — "Rebelião no Presídio" (A).
BOTAFOGO — "Vamos com Calma" (N).
CARUSO — "Rebelião no Presídio" (A).
COPACABANA (37-5134) — "A Última Barricada" (A).
FLORESTA (26-6237) — "Fúria Assassina" (A) e "Pérolas da Maldição" (M).
GUANABARA (26-9339) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).
IPANEMA (47-3806) — "A Volta de Cruz Diablo" (M) e "Atrás da Cortina de Bambu" (A).
LEBLON (37-7803) — "A Maldição da Serpente" (A).
LEME (37-6412) — * "Garotas da Praça de Espanha" (I).
METRO-COPACABANA (37-6797) — "Svengali" (B).
MIRAMAR — "A Última Barricada" (A).
NACIONAL (26-8072) — "Rebelião no Presídio" (A).
PAX (27-6621) — "Rebelião no Presídio" (A).
PIRAJÁ (47-2668) — * "Três Homens em Bikini" (B).
POLITEAMA (28-1143) — "Pôrto da Violência" (A).
RIAN (47-1144) — "A Dançarina Nua" (F).
ROXY (27-8245) — "Uma Noite no Rio" (A).
SÃO LUÍS (25-7679) — "A Dançarina Nua" (F).

TIJUCA

AVENIDA (48-1867) — "A Maldição da Serpente" (A).
CARIOCA (28-8178) — "A Dançarina Nua" (F).
ESKYE (28-3513) — "Tragado pela Amazônia" (N).
ESTÁCIO DE SÁ (32-2923) — "Cidade Rebelde" (A).
HADDOCK LOBO (48-9610) — — * "O Drama do Deserto" (A)
MADRID (48-1184) — "Uma Noite no Rio" (A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Svengali" (B).
OLINDA (48-1032) — * "O Drama do Deserto" (A).
TIJUCA (48-4518) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "A Desonrada" (M).
BELMAR — "Terra Ensanguentada" (BA).
CATUMBI (22-3681) — "Inferno Verde" e "O Criminoso não Dorme" (A).
FLUMINENSE (28-1404) — * "Perdição por Amor" (A).
MARACANÃ (48-1910) — "A Maldição da Serpente" (A).
NATAL (48-1480) — "Pôrto da Violência" (A) e "O Alucinado" (M).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — "O Biruta e o Folgado" (A).
SANTA ALICE (28-9993) — "A Última Barricada" (A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Pôrto da Violência".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Terra Ensanguentada" (BA).
ALFA (29-8213) — "O Grande Desejo".
BARONESA (JPA 923) — "O Morro da Traição" (A).
CACHAMBI — "O Crime da Semana" (A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Velo do Espaço" e "O Destino me Persegue" (A).
COLISEU (29-8753) — "Rebelião no Presídio" (A).
IMPERATOR — Rebelião no Presídio" (A).
IRAJÁ (29-8330) — "Mercado de Mulheres".
MADUREIRA (29-3733) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).
MASCOTE (29-0411) — * "O Drama do Deserto" (A).
MEYER (29-1222) — "Festa Brava" (A).
MOÇA BONITA — "A Maldição da Serpente" (A).
MODERNO (BNG 842) — "O Monstro do Mar Revôlto" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — "A Última Barricada" (A).
PALÁCIO STA. CRUZ — "Fúria do Desejo" e "Aço de Boa Têmpera" (A).
PARA TODOS (28-5191) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).
RYDAN (49-1638) — "Da Terra Nasce o Ódio" (N).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "A Valsa Eterna" (B).
VAZ LOBO (JPA 242) — "O Tigre Branco" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "A Última Barricada" (A) e "E' p'ra casar" (N).
LEOPOLDINA — "A Volta de Cruz Diablo" (M) e "A Família Lero-Lero" (N).
MAUÁ — "Os Amores de Lucrécia Górgia" (FI).
ORIENTE (30-1131) — "Perfume do Pecado".
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — "Na Bôca do Lobo" (A).
PARAISO (30-1060) — "Cesar Fogo!" (A) e "Kalapalo" (N).
PENHA (30-1121) — "Kalapalo" (N) e "O Fantasma Assobiador".
RAMOS (30-1094) — "Wanda a Pecadora" (I) e "O Tigre Branco" (A).
ROSÁRIO (30-1889) — "E' dêste que eu gosto" (N).
SANTA CECÍLIA (30-2666) — "O Rei da Confusão" e "Terror na Indochina" (A).
SANTA HELENA — "24 horas na vida de uma mulher" (BA).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Rebelião no Presídio" (A).

Markova e o Corpo de Baile do Municipal

CONTINUAM os ensaios do corpo de baile do Municipal para a próxima excursão ao Uruguai, Argentina e Chile. Uma notícia sensacional: provável a participação nesses espetáculos de Alicia Markova que será a primeira bailarina do conjunto, como artista convidada. Além da participação excepcional dêsse grande nome da dança, o corpo de baile do Municipal contará ainda com Berta Rosanova e Beatriz Consuelo, de volta da Europa, além de Tatiana Leskova, diretora do corpo de baile, que atuará também como bailarina, e de tôdas as primeiras figuras do Municipal.

A data do início da excursão (15 de março) é que talvez seja alterada, dependendo da chegada dos novos elementos contratados, inclusive do "maitre de ballet" Igor Shwezoff, (contratado pela segunda vez) e que deverá estar no Rio por todo o mês de março.

A escolha definitiva do repertório está na dependência da participação de todos êsses elementos, sabendo-se, contudo, que já está assegurada a apresentação dos três bailados criados por Leonide Massine na temporada de 55: Tricornio, Hino à Beleza e "Gaité Parisienne", com música, respectivamente, de Manuel de Falla, Francisco Mignone e J. Offenbach.

MÚSICA

MARIO CABRAL

"O Municipal é Teatro de Ópera!" (Sá Earp)

MARIA de Sá Earp é uma autêntica líder dos artistas líricos nacionais. Organiza órgãos de classe, como a S.A.L.B., que acaba de eleger o dr. Jim Barbosa para seu presidente (irmão de Carmem Gomes), reivindica para os seus colegas a interpretação de papéis de destaque nas temporadas líricas, viaja, promove visitas coletivas às autoridades e mesmo audições, como vai acontecer agora, no salão nobre da Câmara Municipal. Elemento combativo, Maria de Sá Earp vai até à polêmica e à discussão, na defesa de seus interêsses e na dos de seus colegas, como aconteceu inclusive conosco, anos atrás.

• • •

Antes da cerimônia da posse do senhor Antônio Vieira de Mello, enquanto se aguardava o novo membro da C.A.C., no Municipal, Maria de Sá Earp, debatendo os problemas do teatro nos declarou:

— "O Municipal é, antes de tudo um teatro de ópera. Como tal é conhecido, equiparando-se aos grandes coliseus de ópera do mundo, como o "Scala" de Milão ou o "Metropolitan" de Nova York".

Luiza Barreto Leite, presente, observa que o acúmulo de espetáculos no Municipal, inclusive espetáculos de declamação, decorre da falta de casas no Rio.

— "Isso é outro problema", diz Sá Earp "Mas convenhamos que o Municipal não se presta para tais apresentações. E' grande demais e não tem condições acústicas satisfatórias para o gênero. Já ouvi do próprio Jean Louis Barrault queixas amargas quanto às deficiências do Municipal para a sua companhia".

Quanto às récitas de "ballet" e de música de câmera e sinfônica, Maria de Sá Earp não pôde dar a sua opinião.

Porque logo depois chegava o novo membro da C.A.C., festivamente recebido, para ser saudado pelo professor Celso Kelly e pelo dr. Jim Barbosa, em nome dos artistas líricos.

"Didática da Teoria Musical", na A. M. Lorenzo Fernandez

O novo curso de "Didática da Teoria Musical", criado na Academia de Música Lorenzo Fernandez, será inaugurado no dia 15 de março, data do encerramento das inscrições. Os candidatos deverão apresentar certificado de Teoria Musical da E. N. M. ou de Conservatórios reconhecidos. O curso será ministrado pela professôra Maria Luiza Priolli.

Outros cursos com inscrições abertas: concurso de habilitação, a ser realizado nos dias 7, 8 e 9 de março (inscrições até dia 3); concurso de iniciação musical, que será realizado em 8 de março, com inscrições também até o dia 3.

"Guerra e Paz" no Municipal

"Guerra e Paz", o monumental painel de Portinari, encomendado pelo Itamarati e destinado à sede na O.N.U. em N. York, foi solenemente apresentado ao público, ontem à noite, no Municipal, com a presença do Presidente da República e do ministro Macedo Soares, que foi o orador oficial da cerimônia, iniciada às 22 horas com grande assistência.

O painel ficará em exposição franqueada ao público, até o dia 8 de março, das 10 às 22 horas, diàriamente.

Frank Schaeffer em Salvador

O pintor Frank Schaeffer está expondo, na Galeria Oxumarê, em Salvador, uma coleção de 39 desenhos e guachos, a maioria feita na Bahia mesmo, embora figurem outros da temporada que passou na Noruega e na Espanha.

Frank é um dos mais ativos artistas do momento, tomando parte em todos os salões, expondo individualmente nas galerias cariocas e chefiando uma série de iniciativas para a movimentação dos círculos plásticos brasileiros.

Na introdução ao catálogo de sua mostra atual, diz Wilson Rocha:

"Frank Schaeffer, que hoje figura entre os melhores artistas do ambiente nacional, é um dos mais notáveis expoentes da geração do último pós-guerra. Dotado de seguros meios expressivos e de um profundo conceito de pesquisas, é êle sobretudo um excelente desenhista amadurecido em si mesmo, na sua pura sensibilidade feita essencialmente de uma grande natureza plástica e plena de caráter e emoção.

A côr e a coerência das formas, o ritmo vibrante das linhas e a sequência de planos e espaços rompendo a severidade da estrutura, ou, simplesmente, o eloquente silêncio das coisas sob o pêso direto da luz, nos transmitem a forte e marcante personalidade artística de Frank Schaeffer e o seu complexo mundo espiritual que se exprime plàsticamente com refinamento e profundidade".

Mineiro de nascimento e morador apaixonado de Copacabana, Frank Schaeffer, que já virou meio mundo, foi agora pela primeira vez à Bahia, sôbre a qual, dando impressões em carta ao nosso companheiro de redação Macedo Miranda, diz o seguinte:

"Cá estou — trabalhando e gostando da velha Bahia. Que grande terra! Como tem coisa para pintar! Fica-se meio afobado, sem saber por onde começar. Voltarei lá por 20 de março, e espero mostrar o que fiz. Vocês certamente aparecerão no "atelier", não aparecerão?"

Na Exposição Internacional de Artes Plásticas (Paris)

TRÊS QUADROS DE SHIRO TANAKA VALORIZARAM A SALA BRASILEIRA

A gravura e o mosaico não desviaram Tanaka da pintura — Metamorfose sensível e uma expressão nova, categorizada — "Minha pintura mudou muito" — (Reportagem de WALTER ZANINI)

PARIS (Via Panair do Brasil) — Na recente Exposição Internacional de Artes Plásticas, três quadros de Tanaka valorizaram, pela franqueza de expressão e pelas perspectivas de criação que abrem ao seu autor, o magro compartimento brasileiro, limitado, a bem dizer, à pintura de Tanaka, a três trabalhos de Antônio Bandeira, à gravura de Edith Behring, Artur Luís Pisa e João Luis Chaves.

A viagem

Ao contrário de outros artistas brasileiros premiados, Tanaka ganhou a viagem à Europa pelo apoio que lhe prestou a colônia japonêsa de S. Paulo, comprando quadros expostos na sua mostra do "Clube Cereja", em 1952. Na mesma época, abriu êle outra exposição de bota-fora, na Escola de Belas Artes do Rio.

Como expositor, Tanaka, até então, só participara das várias mostras do Sindicato (em S. Paulo), da apresentação dos "Dezenove" e do I Salão Paulista de Arte Moderna, em 1952. No ano seguinte, embarcava para a Europa, abrindo caminho para a metamorfose que se tornou nítida agora, depois de uma estadia longa.

Uma revelação deslumbrante para Tanaka, foi de início, o conhecimento dos "primitivos" italianos, durante um roteiro solitário que lhe forneceu uma enorme provisão de imagens. Origem de um "conflito espiritual" - como êle observa - que o levará, inclusive, a copiá-los no Louvre, arrastado pela necessidade de penetrá-los melhor. Esse contato com uma arte multi-secular, sempre válida, estimulou-o vivamente no aprimoramento das condições técnicas de sua arte.

Uma de suas superposições líricas de ideogramas e elementos cromáticos

Experiências

Radicando-se em Paris, tentou de início a gravura no atelier Johnny Friedlaender, mas a sua decidida vocação para a pintura, as dificuldades econômicas e, sobretudo, a certeza de que o seu tempo seria tomado em longo aprendizado técnico intrincado, obrigaram-no a desistir.

Em Ravena, como mosaicista, fêz um aprendizado mais longo e vantajoso, na Escola de Gino Severini. "Procurei conhecer o verdadeiro sentido do mosáico, tão diferente do que se dá no Brasil, onde é entendido simplesmente como espécie de "collage".

A pintura

A pintura, entretanto, é que Tanaka voltou a consagrar seu melhor esfôrço. Os três quadros que exibiu na Exposição Internacional de Artes Plásticas, mostram o emprêgo de uma técnica mista, de têmpera e óleo, que substituiu "minha pintura de côr pouco depurada conhecida no Brasil".

Linhas e côres

Nessas telas de forma retangular, Tanaka pinta séries longitudinais superpostas de arcos irregulares que evocam liricamente os aquedutos romanos. Essa disposição está distanciada da simetria rígida ou dos esquematismos. O artista por meio de linhas interseccionadas, diagonais e trechos de côr mais ou menos esmaecida, procura uma articulação dinâmica para a sua conquista do espaço.

O suporte é impregnado de uma matéria um tanto áspera, um tanto rude, reduto de côres extremamente sensíveis pelo seu humor composto: cremes, brancos, cinzais, azuis variados que formam uma aliança fluida e convincente.

O jovem Shiro Tanaka diante de um seu quadro inacabado

Metamorfose

Paralelamente a essa obra figurativa, ataca composições amplas de 1,60 x 1,50 metros ou de 2,00 x 1,60 metros, revelando, por vêzes, fora de qualquer sensibilidade representativa, uma destreza de imaginação e de recursos profissionais que nos fazem tomar o partido de Tanaka e contar com seu futuro.

Na sua linguagem truncada êle diz sempre: "Minha pintura mudou", explicando aos amigos, menos pelas palavras que pelos gestos, uma metamorfose sentida até pelos que ignoram a produção deixada no Brasil, pois a etapa mosaicista é um têrmo de comparação. Metamorfose que testemunha não só o valor vivo de sua arte mas a sua obstinada capacidade de trabalhar.

BANCO
PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

Ouviram?

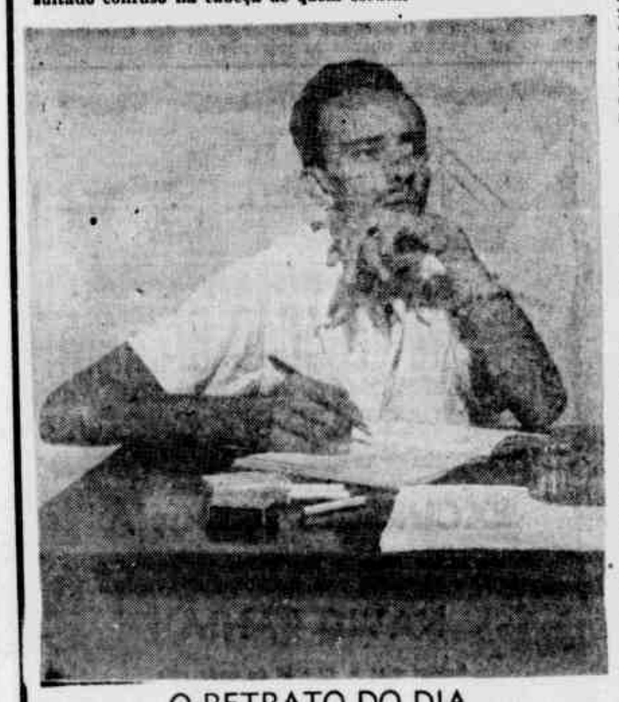
QUANDO aquêle locutor esportivo no auge do entusiasmo pelo seu clube descreveu o "goal" como sendo do qualquer coisa de *inaudito* no esporte bretão do Brasil!?

RÁDIO

FERNANDO LOBO

NOTÍCIAS

A GENTE liga o rádio nesses dias de agora, nestas horas dêste momento em que Santarém e Jacareacanga são os artigos do dia. Os noticiários entretanto são os mais disparatados, mais desencontrados e menos informativos. E' que as estações de rádio também estão divididas politicamente e como está ligado à política o caso que interessa o ouvinte nesses últimos dias, eis o resultado: jornais falados que nada dizem, outros que não podem dizer, notas as mais variadas, num resultado confuso na cabeça de quem escuta.



O RETRATO DO DIA

LUIZ VIEIRA, um moço de sotaque nortista que tem no peito a música do Norte, muito embora tenha visto o sol em Petrópolis. Ele que fêz o "Menino de Bracanã" e outras coisas bonitas. Está na Record de São Paulo, mas precisa de um impulso maior aqui no Rio.

Enquanto isso, um movimento bonito faz-se em tôrno do nome de Humberto Teixeira para dirigir o Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal. Nome de melhor qualidade não poderia ser lembrado, pois o homem do baião sempre foi um trabalhador esperto, um lutador de primeira qualidade e um conhecedor profundo dos êrros daquele departamento. Os concursos musicais realizados por aquêle setor da prefeitura sempre foram os mais confusos, dando à maioria dos compositores um prêmio de descrença que os foi eliminando das competições. Com a presença de Humberto Teixeira, quem sabe, voltará novo entusiasmo na massa que compõe, e o carnaval, o meio-de-ano também, possam ganhar uma qualidade superior que já estava faltando a nossa música popular?

Acabaram de ouvir

O NOVO programa de Dias Gomes, na Nacional; "Todos Cantam Sua Terra". Muita música e uma beleza de texto.

Movimento

EDU estreará a 5 de março na Mayrink — Antônio Cordeiro foi eleito presidente da Confederação Panamericana de Cronistas Esportivos — Francisco Carlos iniciou a sua temporada em Punta Del Este na "boite" "Carrousse!" — Já voltou à Nacional, Zezé Fonseca — Magnífico o programa com Tônia Carrero, Autran, e outros na Jornal do Brasil, domingo. Assunto: "Otelo" — Magdala da Gama Oliveira tem o seu "Bilhete da Semana" na Globo. No último agradeceu ao Presidente da República o seu aumento como funcionária — Cai cada vez mais a programação de discos do suplemento do Jockey da Jornal do Brasil — Luiz Vassalo apresenta no seu programa Carlos Galhardo — Badaró será contratado pela Nacional — Nanai e Helena de Lima, sábado na TV Tupi.

nós temos êste motivo de orgulho: colaboramos com a

REAL-AEROVIAS

No momento em que, em todo o país, se iniciam as comemorações do 10.º aniversário de fundação da Real — hoje Real-Aerovias — é com particular simpatia que saudamos a maior companhia brasileira de aviação.

Obra construtiva do mais alto sentido patriótico, a grande realização de Linneu Gomes — seu criador e comandante — é hoje um exemplo de trabalho, organização e eficiência no setor da aviação comercial de todo o Continente.

Servindo-a no campo da propaganda, difundindo fatos e mensagens de interêsse coletivo — desde a criação de novas linhas à excelência e variedade de seus serviços — sentimo-nos orgulhosos em nos alistarmos entre os colaboradores da Real-Aerovias em sua crescente e fecunda atividade, a serviço do Brasil.

J. M. M. publicidade

NÃO FOI NADA

CONTA-ME o crítico de arte Marc Berkowitz que, quando se encontrava em Lima, estava, certo dia, em seu quarto de hotel, escrevendo uma carta, quando notou que a caneta rolava sozinha pela mesa. Logo em seguida, viu, espantado, que o abajur balançava, em sua frente. Teve, depois, a impressão de que o próprio prédio oscilava.

Gritou, apavorado, pela camareira, à qual indagou que coisa alucinatória era aquela.

E a camareira, na maior calma:

— Não é nada, senhor. Apenas um pequeno terremoto.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

POESIA EM ASCENSÃO

O CENTRO dos Excursionistas publica um Boletim Informativo. Para tornar a leitura mais atraente, seu organizador costuma pedir colaboração aos próprios sócios. Outro dia, apareceu uma colaboração, espontânea e preciosa, que se resume nos seguintes versos, de autor alemão, cuja grafia respeitamos:

"Nós queremos escursionar
juntamos nósos grupe
pela mata iremos juntos
pões a montanha iremos con-
[quistar.

Não esqusas o colegismo
êle ajuda conquistar
vençeremos o coloso
pões a mata é noso lar!

Muito pode ser vencido
com o amor pões é colegismo
peça a deus a nós conheçermos
nóso belo montanhismos.

Muitas matas pasamos
muitos rios travessamos
muitas praias bainhamos
muitas montanhas conquista-
[mos

Seguiremos as conquistas
pões egisten muitas iscas
são matas fechadíssimas,
e montanhas dos colosos!"

* * *

O xerife

LUIS Santa Cruz encontrou o poeta Ascenço Ferreira, na Galeria Cruzeiro, cercado de uma pequena multidão de curiosos. Ascenço, ao vê-lo, disse:

— Ó, Santa Cruz, foi bom que você chegasse!

Santa Cruz "rebocou" o enorme poeta até à Cinelândia.

— Você está muito popular no Rio, Ascenço.

— Que nada, Santa! Aquela gente tava pensando que eu era xerife americano por causa do meu chapéu...

* * *

MOVIMENTO DE RETÔRNO

INTELECTUAIS de S. Paulo estão fazendo um movimento favorável à reforma ortográfica de 1943. O movimento não é novo: a Câmara Brasileira do Livro e outras entidades já haviam mandado memoriais às autoridades federais, sôbre o assunto. Com o veto do presidente Café Filho à adoção definitiva da ortografia de 43, esta continua a ser usada nas escolas, jornais, livros, etc. Não se sabe se a oficial (depois do veto) ficou sendo a de 45. Não se sabe, em suma, qual é a que vigora.

Sôbre isso, dois amigos (do movimento) discutiam, outro dia, em S. Paulo. Um gozador, que estava perto, disse:

— Não sabia que vocês eram do MRQOV.

— Que é isso? — perguntou um dêles.

— Movimento de Retôrno aos Quadros Ortográficos Vigentes.

SOCIAIS

Associação dos Servidores Civis do Brasil

A ESCOLA da Associação dos Servidores Civis do Brasil comunica a existência de vagas sòmente nas segunda, terceira e quarta series primárias. Não havendo mais vagas na Escola Pré-primária.

Informações e matrículas, na sede da Escola, na Avenida Lauro Muller, 1 — Botafogo.

Entrevista coletiva na ABI

O sr. Salvador Fernandes, secretário executivo do Conselho Inter-Americano de Escotismo, dará, hoje, às 16 horas, no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, uma entrevista coletiva à imprensa, sôbre escotismo.

Viajantes

SEGUIU sábado, para Belo Horizonte, a representação da Confederação Brasileira de Caça e Tiro, chefiada pelo sr. Bernardo Castro e que ali participará das provas do "Prêmio do Clube Mineiro de Caçadores".

Noivado

FICARAM noivos a srta. Shirley Fernandes, filha do sr. Benedito Nogueira e sra. Francisca Nogueira, e sr. Sebastião de Almeida Fernandes, acadêmico de direito e filho do sr. Oswaldo Fernandes e sra. Leticia Fernandes. Ele é do Rio e ela de Santos, São Paulo.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS HOJE:

- *Maestro Ruperti Salvatori.*
- *Contran Costa.*
- *José Ciuffo.*
- *Maria Timbau.*
- *Ambrosina Lima de Almeida e Silva.*
- *Gladys Ramos.*
- *Mário Gonçalves Furtado.*

Missa no Colégio Militar

DIA 2 de março haverá, às 18 horas, na capela do Colegio Militar, missa vespertina e comunhão para as famílias dos alunos daquele estabelecimento de ensino e sócios da Associação Nossa Senhora das Graças.

ÚLTIMO DIA PARA A APRESENTAÇÃO DE TESES GEOGRÁFICAS

ENCERRA-SE, hoje, o prazo para recebimento de teses geográficas, que se destinam ao XVIII Congresso Internacional de Geografia, a realizar-se nesta capital em agôsto próximo.

NO dia de seu aniversário, Christina Maria de Castro Brunini, filha do sr. Joaquim Brunini e sra. Mary de Castro Brunini, ofereceu um lanche às suas amiguinhas, na Confeitaria Colombo, de Copacabana.

Estiveram presentes: Mariza Vaz, Maria Regina Vaz, Ana Maria Vaz de Melo, Maria Alice Robbe de Almeida, Suely Leal, Lea Campos e Aparecida Maria de Castro Brunini. Nas fotos, Christina Maria e suas amigas.

O mastro, as bandeiras, a situação sôbre o mar, nos fazem sentir a bordo.

Um Giro em Sociedade

NO local onde se levantará sua casa de "week-end", Nelson Brant Maciel ofereceu um grande churrasco para oitenta pessoas. Coube ao arquiteto Mauro Muller fazer o projeto.

PETER

SANDRA NOS CONVIDOU PARA ALMOÇAR E CONHECER O YACHT

DESCEMOS do Hotel da Bahia, tomamos o táxi e paramos numa pequena entrada, com borboleta e tudo. Lá em baixo, uma bela paisagem e uma Rosa dos Ventos em mármore. Desciamos o plano inclinado do Yacht Club da Bahia, associação que reúne aos domingos pessoas da sociedade que vão ali dar um mergulho ou botar as embarcações no mar. Construção antiga, de muito "charme", possui uma bela e gigantesca piscina e enfrenta agora uma verdadeira "corrida" de candidatos a sócios. Fomos apresentados ao Comodoro, sr. Marcos Chatinet, que encontrou o Yacht com oitocentos mil cruzeiros de dívida e que hoje — conta-nos muito em segrêdo — tem depósitos bancários de mais de um milhão. Isto tudo com as obras sendo tocadas em ritmo acelerado, inclusive um bar que êle pretende levantar à beira da piscina, aproveitando os restos de uma bela ruína que fica por perto.

Sentamos à mesa. Jornalistas de São Paulo e do Rio, éramos todos convidados da cronista Sandra para o almôço no Yacht. Desfilaram "shorts" (dêstes mais longos, tão a gôsto dos ingléses e inglêsas), camisas listradas de mangas longas. Tudo muito harmonioso e elegante. Até mesmo os mergulhos do trampolim que ficava ao lado da nossa mesa. Era domingo no Yacht Club da Bahia.

A Rosa dos Ventos de mármore, vista do plano inclinado que dá acesso ao clube.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

CURSO DE TÉCNICA DE

PUBLICIDADE

Para os que ambicionam entrar nesta fascinante e rendosa carreira. Para negociantes e chefes de Vendas que precisam ter uma idéia exata da Publicidade como fôrça de Vendas e Relações Públicas. Curso rápido e prático em 32 aulas, 2 por semana, com apostilhas. Matrículas abertas. Informações sem compromisso. Para o interior também por correspondência.

INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO

(Em colaboração com a A B P)

Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 11.º and. s/ 1109 — tel. 52-5875

BOLSISTAS BRASILEIROS NO PANAMÁ — Com bôlsa de estudos concedida pelo Ponto IV, encontram-se no Panamá, a srta. Vânia Maria La Porta Menezes (Pôrto Alegre) e Luiz Fonseca (Belo Horizonte) realizando um curso de três meses em fotografia, arte comercial e outras especialidades, nas instalações do Ponto IV, recentemente inauguradas na cidade de Panamá. Na foto, Vânia Maria, que é funcionária da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR).

Colônia de férias para alunos da Prefeitura

COM a presença do Prefeito Sá Lessa, do Secretario Geral de Educação e Cultura, professor Mário de Brito, do diretor do Departamento de Saúde Escolar, dr. Gilberto Ururahi, foi inaugurada, hoje, às 10 horas, na Ilha de Paquetá, a Colônia de Férias Ataulfo de Paiva — que se destina aos alunos da Prefeitura do Distrito Federal.

Esse estabelecimento, que será dirigido pela professôra Isabel Santos, terá capacidade para 120 internos.

Universidade do Brasil

O CURSO de Serviço Social da E. A. N. da U. B. avisa aos interessados em ingressar na carreira de Assistente Social que o Exame Vestibular (segunda época) começará a 12 do mês de março. Para informações diàriamente na secretaria do Curso de Serviço Social, Rua Jardim Botânico, 198 — das 8 horas às 12.

"Diógenes" está circulando

JÁ se encontra em circulação o n.º 9 da revista trimestral "Diógenes", editada em Buenos Aires, sob a direção do Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas e com o concurso da UNESCO.

Neste número, encontram-se, entre outros, os seguintes assuntos: "Os anais da humanidade" (Daryll Forde), "O espírito do paganismo" (Raffaele Pettazzoni) e "O impulsor e o ajustador" (Bertrand de Jouvene), além de crônicas assinadas por René Roux e Mircea Eliade e uma serie de estudos, notas e resenhas preparadas por L. Baudin, G. Sasso e A. W. Mac Donald.

Casamentos

DIA 13 de março, às 17,30 horas, realizar-se-á, na igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, o casamento da srta Nilza, filha da viúva Oscar Goulart Monteiro, com o dr. Wilson Barbosa Netto, filho do sr. e sra. Manoel Barbosa Netto.

*** Casaram-se dia 25, às 11 horas, na Igreja de Santo Inácio, a srta. Myriam, filha do senhor Helvécio de Rezende do Rêgo Monteiro e sra. Laura Andrade Pinto do Rêgo Monteiro, e o sr. Pedro Ramalho de Castro, filho do senhor Luiz Ramalho de Castro e senhora Benedicta Prazeres Ramalho de Castro.**

*** Às 17,30 horas, do dia 10 de março, casam-se na igreja da Santa Cruz dos Militares, a srta. Maria José, filha do sr. e sra. Theophilo da Silva Graça, e Nilson Ferreira de Mello, filho da viúva coronel Joaquim Ferreira de Mello.**

Centro Técnico da Aeronáutica

A CARGO do professor doutor Jorge Kfuri catedrático da Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro, será realizada dia 3 de março, às 10 horas, a aula inaugural do Centro Técnico de Aeronáutica e Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos — São Paulo.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Conferências

"NOVO Processo na Metalurgia do níquel" será o tema da conferência do tecnologista-químico Ary Koerner Guerreiro, a realizar-se hoje, às 15 horas, no Departamento Nacional de Produção Mineral, na Av. Pasteur, 404.

*** No Liceu Nilo Peçanha, em Niterói, o escritor Carlos Maul fará hoje, às 17 horas, uma conferência sôbre "Euclides da Cunha". Essa palestra faz parte da série do "Mês Euclideano", patrocinado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro.**

*** *"Salário e Custo de Vida" será o tema da conferência do professor e escritor Josué de Castro, a realizar-se hoje, às 18,30 horas, na sede do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, na Av. Presidente Vargas, 502, 21.º andar.***

PRÊMIOS MUNICIPAIS DE LITERATURA

ESTARÃO abertas até dia 2 de março, na Secretaria Geral de Educação e Cultura, as inscrições para os prêmios Municipais de Literatura, de 1956.

Serão três, os gêneros em concurso: reportagem, literatura infantil e literatura. Os trabalhos serão recebidos na rua da Misericórdia, 41, 10.º andar, das 12 às 16 horas.

Serão exigidas três cópias datilografadas dos trabalhos, que deverão ser inéditos, (menos às reportagens) sob pseudônimo.

EXCURSÕES À BAHIA

Aceitamos carga e passageiros em camarotes de 1.ª e 2.ª classes para ILHÉUS e SALVADOR

NAVIO BAHIA

Saídas dias 9, 19 e 29 de cada mês

N. B. — O navio BAHIA realiza a viagem entre RIO/SALVADOR no tempo de 48 horas

AGENTES GERAIS
Rio de Janeiro Turismo S/A.
TELS: 22-1172 52-7874 / 52-1866 52-4874 (Turismo Associados) TELS: 52-9631 - 52-9800 / 52-9446 - 52-0146
AVENIDA RIO BRANCO, 277 - loja H

QUEDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVICIE

CURSO HELEN KELLER
PARA SURDOS-MUDOS
Internato — Semi-Internato — Externato Ensino da fala e da leitura labial Curso especial de aperfeiçoamento para surdos Exercícios de leitura labial e conservação da fala para ensurdecidos Testes auditivos para pesquisas de resíduos e treino acústico para semi-surdos. Jardim de Infância
Aulas diárias, das 13 às 17 horas
Av. Rainha Elizabeth, 658 Copacabana

SUCESSO DO MODÊLO-TRIBUNA

Interêsse em todos os Estados — Correspondência para nossa redação, Roland e para as vencedoras, Lecy e Regina

O VESTIDO modêlo-TRIBUNA está fazendo grande sucesso. Aqui e nos Estados. E' grande o número de pessoas que escrevem e telegrafam à TRIBUNA, a Roland e às duas cariocas que receberam o modêlo — Lecy e Regina Célia. Todos querem saber como é que a TRIBUNA DA IMPRENSA distribui, semanalmente, e de graça, um belo e elegante vestido.

De Belo Horizonte é de onde vem maior número de cartas. As mineiras estão muito interessadas em saber como as cariocas ganham o vestido modêlo-TRIBUNA. Muitas nos escrevem informando que estão recortando, no jornal, o modêlo publicado diàriamente, para fazer em casa ou encomendar à costureira. Também Roland tem recebido muitas cartas e telegramas.

Em sua maioria, as correspondentes de Roland solicitam modelos e mais detalhes sôbre os modelos aqui publicados.

Correspondência feminina e masculina

Para a TRIBUNA e Roland, a correspondência é tôda feminina. Para Lecy e Regina Célia, as cartas são de homens. Todos êles escrevem admirando a beleza e a simpatia das duas vencedoras.

Um cidadão, morador em uma cidade do Sul, escreveu a Regina Célia afirmando que sua fotografia, lá, obteve enorme sucesso. Disse que os poucos exemplares da TRIBUNA DA IMPRENSA que ali chegaram - sòmente de assinaturas - passaram de casa em casa, de mão em mão, pois todos queriam ver, de perto, a fisionomia aristocrática da menina.

Lecy, também, já recebeu cartas. Uma delas, vinda de Juiz de Fora, Minas Gerais, foi escrita por um estudante, um futuro professor. Êle conta coisas a seu respeito e pede autorização para se corresponder com a menina — ao mesmo tempo que lhe dá os parabéns pelo vestido ganho e pela graça e beleza que ela tem.

Lecy e Regina — segundo nos informaram — ainda não responderam a nenhuma carta.

Quanto às cartas dirigidas a Roland — e à redação, estamos atendendo na medida do possível. E, de agora em diante, daremos, na descrição do modêlo, mais detalhes, para facilitar a sua execução.

ERNESTO Santos, chefe da reportagem fotográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA quando, em pleno Jockey Club, fotografava a terceira ganhadora do modêlo TRIBUNA. Maria Lúcia Garcia de Carvalho é o seu nome. Ela amanhã deverá ir ao atelier de Roland para escolher o seu vestido.

CRIADO por Roland, para ser confeccionado em tecido da Imperatriz das Sedas, eis mais um bonito e elegante vestido modêlo TRIBUNA. Fugindo ao vulgar, Roland criou êste vestido para jovens. E' um vestido prático, próprio para passeio. O decote vai dos ombros até as costas, num feitio bastante original. Na frente, uma gola chemisier dá uma graça aristocrática. Cintura justa, saia rodada caindo em gomos.

Êste modêlo poderá ser escolhido pela carioca que for fotografada por Ernesto Santos, sexta-feira, às dezesseis horas, no Metro-Copacabana.

Acessórios, a nova coqueluche de Paris

COMEÇAM a chegar, entre nós, as extravagâncias parisienses, lançadas para a moda de primavera-verão. A primeira coisa que Paris apresenta, com certa extravagância e com marca registrada de sucesso, são os acessórios. Tudo o que está chegando ao Brasil ou que ainda não chegou e já está em moda na capital francesa, tem muita probabilidade de fazer sucesso aqui e em outros países.

Começando pelas bôlsas, verificamos que nelas houve grandes modificações, em comparação com os anos anteriores. Estão sendo apresentadas em tamanho grande, em couro, forradas de matéria plástica. A bôlsa transparente é um dos maiores sucessos da estação. Além dêsse tipo, elas reproduzem barcos, cestos, são de formas oval e arredondada. As alças de junco estão em moda mesmo para as bôlsas "toilettes".

Os chapéus são apresentados em tôdas as côres, de preferência de abas largas. As flôres nas cabeças e outros enfeites, tais como pedras e plumas são outra invenção dos costureiros franceses. Os cabeleireiros também já estão entrando neste terreno. Agora estão apresentando modêlos de penteados com flôres, clips e laços que substituem os chapéus.

Mas as invenções não ficam no terreno dos chapéus e bôlsas. Seguem até os enfeites, que são atualmente os mais variados. Para a primavera e o verão das parisienses, os criadores de enfeites estão apresentando uma moda variada em colares, broches, pulseiras e brincos. As formas são as mais diversas, predominando os colares inspirados em modelos da Martinica e Taiti. Os colares continuam compridos e as pulseiras com muitos enfeites.

As cariocas podem aproveitar os modelos apresentados na França no resto de verão de que ainda dispõem.

No terreno das jóias, o ouro está em grande evidência. As blusas "chemisier" estão sendo valorizadas com bonitas abotoaduras próprias para a mulher. Os botões dourados ou em tartaruga também são muito vistos Há uma grande variedade de enfeites dourados, em figuras de bichos. A mulher pode escolher o que vai usar. Para a carioca, êsses acessórios farão grande sucesso na próxima estação, quando os vestidos de lã e os "tailleurs" entrarem em atividade.

Para donas-de-casa

REALMENTE é muito delicado enviar flôres a um doente. Mas tenha cuidado ao escolhê-las. Não devem ter perfume forte e os tons devem ser suaves.

• • •

SUAS luvas de camurça devem ficar sempre macias para que você possa usá-las por muito tempo. E' muito fácil conservá-las se forem lavadas em água com espuma de sabão e uma colherinha de azeite de oliva. Ponha também um pouquinho de azeite de oliva na água em que enxaguar as luvas.

• • •

A MAIORIA dos tecidos deve ser passada do lado do avesso para não ficar brilhante. As pregas, bôlsos, golas e outros enfeites, no entanto, precisam ser retocados depois pelo lado direito. Use um pano limpo para proteger o tecido.

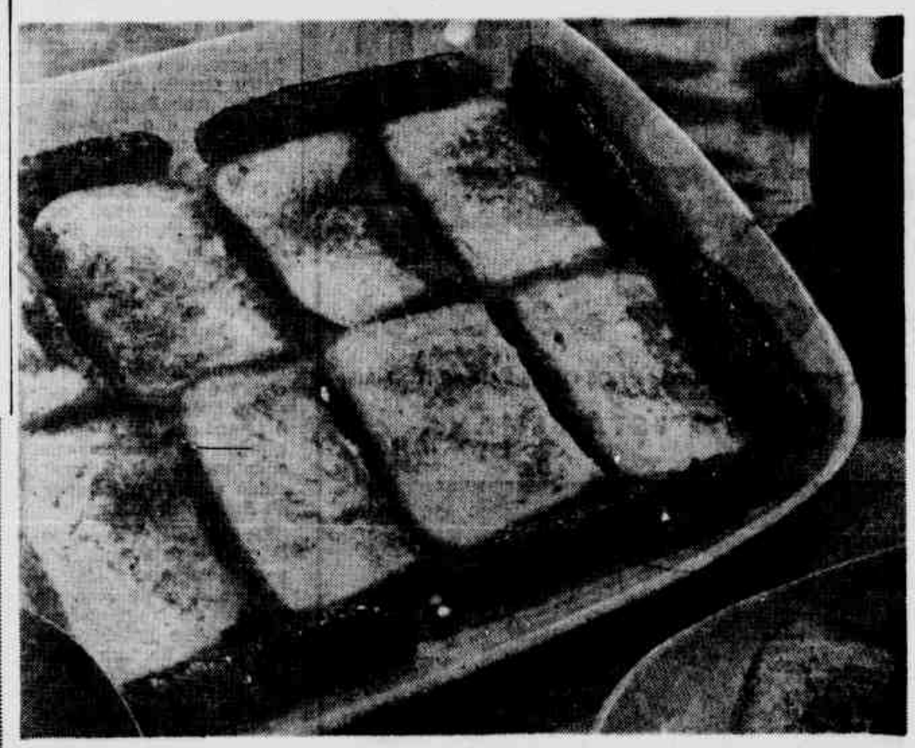
• • •

NADA como "matar dois coelhos com uma só cajadada". Pingue umas gotas de glicerina nas luvas de borracha, antes de calçá-las para limpeza da casa ou lavagem da louça. Enquanto você limpa a casa suas mãos vão recebendo um tratamento de beleza. Ao tirar as luvas a pele estará lisa e macia.

• • •

UMA colher de bicarbonato com um pouco de água, deve ser colocado numa panela em que queimou qualquer coisa. Deixe ferver por alguns instantes e a panela ficará inteiramente limpa.

LANCHE DE DOMINGO



VARIE um pouco o lanche de domingo, oferecendo um prato mais gostoso e decorativo. Fácil de fazer, dispensa a empregada.

Ingredientes

1 pão de fôrma (se possível dormido).
1 ovo.
1 copo de leite.
1 pires de queijo Parmezão ralado.
1 pitada de sal.
1 pitada de açúcar.
Salchichas.

Modo de fazer

Corte o pão em fatias relativamente grossas (1,5 cm.) e depois divida-as ao meio. Bata o ovo com o sal e o açúcar. Derrame o leite num prato raso, mergulhe as fatias no leite e logo a seguir no ovo e frite em gordura bem quente, deixando dourar os dois lados. Ponha em papel absorvente para secar bem e polvilhe com bastante queijo parmezão.

Frite as salchichas e polvilhe também com queijo parmezão. Se gosta de picantes, passe sôbre as salchichas um pouco de mostarda.

Arrume num prato tendo o pão ao centro e as salchichas em tôrno. Sirva quente. A receita é de Augostura. (APLA, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Aprenda a ser elegante

ELEGANCIA não é vestir bem, mas usar o que é bonito, num físico perfeito. O primeiro passo então é aperfeiçoar a plástica.

Andar e pisar também têm uma técnica. Vários exercícios são aconselhados, mas o melhor é andar com a cabeça erguida, na ponta dos pés. Faça isso uma vez por dia, dando passos largos e ritmados. Braços abertos em posição horizontal, levantando a perna o mais alto possível.

ECONOMIA DOMÉSTICA

PARA passar óleo ou cêra em seus móveis, calce duas luvas velhas, molhe bem no ingrediente que deseja passar e esfregue com as duas mãos. O serviço será mais rápido e eficiente.

* * *

Com um pouco de cloro, diluído em água limpa, você pode tirar as manchas de tinta ou ferrugem que se formam sôbre mármores e ladrilhos. (APLA)

* * *

Evite que as suas roupas de lã fiquem amareladas, principalmente as brancas, rosas ou azul-claras. Ao enxaguá-las mergulhe-as numa solução de água com água oxigenada (1 colher de sôpa de água oxigenada para cada litro de água).

* * *

Ao se tirar os vestidos de uma mala, quando em viagem, temos sempre o aborrecimento de ter que procurar um ferro para desamassar. Isso pode ser evitado se, ao dobrar o vestido, você tiver o cuidado de forrá-los com papel de séda.

* * *

Não deixe a luz solar incidir sôbre seus tapetes de lã. Assim evitará não apenas que percam a côr, como ainda não deixará que resseque o óleo natural da lã, tornando os tapetes duros e repuxados.

Móveis Funcionais

DIRAGO

resolvem o poblema do pequeno espaço!

SALA DE JANTAR MODERNA

AQUI está uma sala de jantar modernissima, da coleção de Upholstery Leather Group. Foi desenhada por Albert Andrews e Ray Robins. A mesa de jantar fica encostada à parede. Do lado, um móvel bem grande e cômodo. Repare no moderno sistema de luzes pendentes do teto, que se alongam ou encurtam de acôrdo com as conveniências. Cadeiras confortáveis com encôsto (*Foto APLA, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA*).

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES
Próxima turma, 1º de março
Número limitado - Matrículas abertas à
R. Raimundo Corrêa nº 101 - Tel 57-2362 - Copacabana
(Em funcionamento curso especial de aperfeiçoamento)

STEFAN BACIU

Recordações de minha primeira vida (IX)

O homem que distribuía sapatos

EM dezembro de 1944, durante um dos inúmeros comícios organizados pela chamada "Frente Democrática Nacional", um homem de cabeça branca, alto, de compleição atlética, pronunciava veemente discurso. Lembro-me perfeitamente: era uma assembléia realizada na Câmara dos Deputados e o salão estava lotado por uma multidão que não sabia bem quando devia aplaudir e ficava a olhar as paredes e a paisagem que se via pelas janelas.

Enquanto o homem falava, eu apreciava, conforme as circunstâncias, ora as reações completamente inesperadas do público composto, em sua maior parte, de empregadas, varredores de rua, e outra gente que gostava ser chamada de "povo", ora a cara do orador, que fazia grandes esforços para convencer seus ouvintes.

De vez em quando, o homem alto e forte pronunciava o nome de Franco, mas o resultado não era dos melhores, pois, enquanto alguns vaiavam o ditador espanhol, outros davam vivas, como se se tratasse, pelo menos, de Stalin. Depois fazia êle uma longa digressão histórica, falando varias vêzes na "antologia grega", o que, naturalmente, queria dizer "mitologia".

Estava sentado na bancada da imprensa, fazendo a cobertura da reunião. Bem na minha frente, encontrava-se, recostada numa poltrona, uma mulher de cabelos brancos, vestindo um casaco de pele; de vez em quando ela dizia algumas palavras a seu vizinho. Este sorria cada vez que a mulher fazia um comentário, o que me fêz supor que se tratava de assunto bastante pitoresco.

Quando, pela segunda vez, o homem da tribuna falou em "antologia grega", a mulher de cabeleira branca não pôde conter-se, dizendo ao seu vizinho, em voz alta: "E' êste o chefe do futuro govêrno".

Depois, com a atitude de quem quer saber se seu comentário foi ouvido, examinou demoradamente os jornalistas da bancada da imprensa. Naquele instante, a mulher não mais sorria, e seus traços tomaram uma estranha rigidez, glaciais, como se seu rosto fôsse feito de aço. Seu vizinho parecia seguir o discurso do velho, que, da tribuna, prosseguia falando coisas sem nexo.

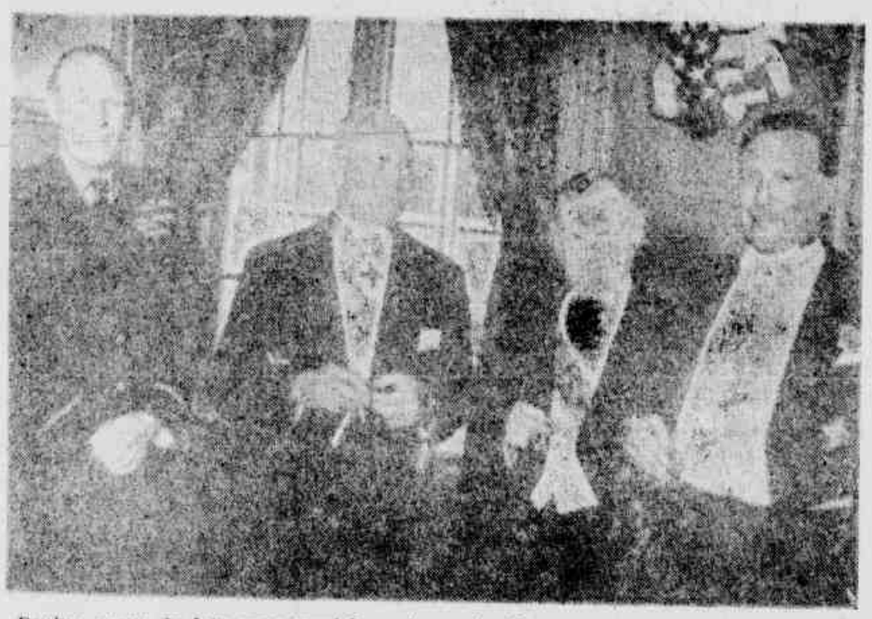
◆ ◆ ◆

A MULHER, misturada ao público, tendo atrás de si, discretamente sentados, dois guarda-costas que faziam sua "cobertura", era Ana Pauker, naquela época a mais importante figura do comunismo do Leste da Europa.

Embora não fizesse, ainda, parte do govêrno, era muito mais poderosa do que todos os ministros, e o telefone instalado em seu gabinete de trabalho tinha ligação direta com Moscou, pois Ana Pauker era uma das poucas pessoas que podia livremente falar com Stalin.

O vizinho da poderosa Ana Pauker era o ministro da Justiça, Lucretin Patrascanu, jovem intelectual, inimigo cordial da "Passionária" de Bucareste, que, alguns anos mais tarde, por ordem do grupo de companheiros que provocaram sua queda, foi sumàriamente fuzilado no pátio de uma prisão. Sua morte foi anunciada em um comunicado de oito linhas, semanas após a execução.

O orador, o homem da "antologia grega", era o então vice-primeiro ministro Petru Groza, que, devido a ajuda de Ana Pauker, havia de fazer uma carreira vertiginosa e ridícula, uma carreira que diverte e espanta, ao mesmo tempo. Aquelas palavras de Ana



Pauker, eram, de fato, uma previsão, pois nos bastidores da política soviética na Rumânia, tudo estava combinado: três meses depois, Groza ia ser, realmente, o chefe do govêrno.

◆ ◆ ◆

QUALQUER outra pessoa teria esquecido as palavras de Ana Pauker, ou, então, acreditado que se tratava de uma "blague". Isto não se deu comigo. Alguns dias após o comuna estava na casa de um parente, conversando com um tio que, durante tôda sua vida, fêz política na Transilvânia, nas fileiras de um dos mais burgueses e conservadores partidos que se possa imaginar.

"Seu amigo Petru Groza será brevemente chefe do govêrno", disse eu a certa altura, e a resposta que recebi foi uma gargalhada. "Você sempre vendo navios", disse meu tio. "Aquele boa-vida ficará na vice-presidência por mais alguns meses, e, depois, os comunistas o afastarão, como afastaram tantos colaboracionistas. Além disto, continuou, Groza é, para os russos, uma ovelha preta e seu passado nunca será esquecido". Realmente isto era verdade, mas, em 6 de março de 1945, quando os russos deram o golpe de Estado e o vice-chanceler Vishinski veio de avião a Bucareste, trazendo no bôlso a lista do novo gabinete, o primeiro ministro que ia substituir o general Radescu, era exatamente Petru Groza. Ana Pauker havia trabalhado, desde dezembro, e o "boa-vida" se transformara em testa-de-ferro.

O último gabinete de coligação democrática que gozava da confiança do rei Miguel era dirigido pelo general Nicolae Radescu. Em fevereiro de 1945, porém, os comunistas iniciaram violenta campanha para derrubar o velho militar, chamando-o de "fascista" e "nazista", esquecendo que o general, após, o armistício, saíra de um campo de concentração, onde estêve vários meses, sendo considerado inimigo da Alemanha nazista.

Os comunistas e seus satélites iniciaram uma campanha exigindo a imediata demissão de Radescu, mas o rei recusou-se a atender aos pedidos russos. Assim, Radescu fortaleceu sua posição e, no dia em que Moscou ordenou um comício "espontâneo" contra êle, o general convocou outro comício na sala do cinema "ARO", onde pronunciou corajoso discurso, atacando abertamente os agentes "sem pátria e sem Deus" — isto é Ana Pauker e Lászlo Luçes que naqueles dias representavam a linha justa do Kremlin.

Foi êste o último grito de liberdade de um chefe de govêrno na Rumânia. Dias depois, os russos derrubaram Radescu, que conseguiu asilar-se numa embaixada, e semanas depois, fugiu de avião para Chipre.

Nestas condições Petru Groza foi nomeado, pelos russos, primeiro ministro. Foi assim que o boa-vida, o protótipo do não-comunista, passou a ser testa-de-ferro da "democracia popular" que já estava em marcha.

◆ ◆ ◆

A CARREIRA política de Groza mais parece uma anedota, do que algo de real.

Logo depois da primeira grande guerra, o marechal Averescu, que saía da batalha como herói da vitória, fundava, auxiliado por alguns políticos, a "Liga do Povo", que, mais tarde, ia transformar-se em "Partido do Povo". A grande massa dos adeptos do general eram os seus soldados, camponêses em sua esmagadora maioria, que viam no militar franzino, de cavanhaque branco, um pequeno deus, que lia darlhes terra e voto universal.

Os dirigentes do novo partido eram, porém, representantes das classes médias, advogados, médicos, professôres, jornalistas. Entre êstes, numa região da Transilvânia, apareceu um advogado e banqueiro que gostava de pronunciar longos discursos, gastando rios de dinheiro para ser eleito deputado federal, o que de vez em quando conseguia, embora com bastante dificuldade. Êste deputado ocasional é a duras penas chamava-se Petru Groza. Era conhecido apenas em em seu Estado, pois não tinha qualidades para destacar-se.

Uns diziam que Groza era um boa-vida, enquanto outros, afirmavam tratar-se de "bôbo alegre". De fato, todos tinham razão. Pouco a pouco, o deputado começou a ser conhecido na Capital, devido aos discursos que às vêzes pronunciava na Câmara, e que sempre apareciam na seção "Câmara Pitoresca".

Enquanto isto, sua fortuna aumentava, seu banco abria novas filiais, seus negócios se multiplicavam, e o homem comprava ora uma cerâmica, ora um hotel, ora um sítio. Na política, nunca conseguiu progredir: apenas num gabinete de sessenta dias de duração, conseguiu ser nomeado ministro, mas sem pasta, o que muito o aborreceu.

◆ ◆ ◆

LÁ, por volta de 1933, Groza quis ser, a todo custo, ministro com pasta; não o conseguindo, decidiu romper com o Partido do Povo, e fundou seu próprio partido. Dinheiro para isto havia em abundância, e assim surgiu na política rumena a "Frente dos Agricultores", uma das mais pitorescas agremiações do país. Conseguindo organizar-se apenas numa só província, exatamente naquela onde Groza fazia seus negócios, a "Frente dos Agricultores" apresentava-se em tôdas as eleições, sem jamais eleger um deputado.

Quando Groza viu que o caminho estava errado, começou a fazer "democracia" à sua maneira. Transformou seu cocheiro em líder político, ensinando-o a pronunciar discursos.

Era realmente pitoresco ver o capitalista e o cocheiro percorrendo as aldeias, falando despropósitos, numa linguagem que ninguém entendia, pedindo votos, para "combater os capitalistas".

Certa vez, um camponês lembrou ao banqueiro que êle não podia atacar os capitalistas, pois êle mesmo era podre de rico. O banqueiro teve, então, uma idéia genial: para mostrar sua irrestrita solidariedade com os pobres, tirou os sapatos, entregando-os ao camponês descalço, dizendo: "Tudo que é meu, será vosso". Depois, entrou na charrete, e voltou para casa sem os sapatos.

O "golpe dos sapatos" pegou, e Groza inventou a seguinte manobra: enchia a charrete de sapatos, e cada vez que encontrava um camponês descalço, pronunciava seu discurso, tirava os sapatos, entregando-os ao homem estupefato. Depois, escondia-se, calçava outros sapatos, dando-os mais tarde a outro camponês, até acabar o estoque. Nem assim conseguiu ser eleito.

◆ ◆ ◆

NESTA altura, os comunistas cujo partido se chamava, na época, "Bloco Operário e Camponês", propuseram ao banqueiro uma aliança eleitoral. Durante uma reunião pública, o "Bloco Comunista" e a "Frente dos Agricultores" formaram uma "Frente Popular" que, de fato, jamais existiu, pois os mil votos comunistas não conseguiram aumentar a fôrça da organização de Groza.

Apesar dos permanentes fracassos, a coalizão comuno-capitalista continuava, e Groza gastava muito dinheiro para sustentar revistas feitas por agentes comunistas, em cujas colunas se falava em "povo" e "democracia" em tom bastante semelhante ao de Moscou. O "boa-vida" nunca percebeu isto, ou se chegou a percebê-lo, não se incomodou, pois ninguém dava atenção a tudo aquilo.

Passavam-se os anos, e o banqueiro sustentava um harém, algumas fôlhas comunistas e um partido que de nada lhe servia. A cerâmica, o hotel e o banco davam dinheiro para tudo. Dinheiro de sobra.

◆ ◆ ◆

CERTO dia, durante a guerra, o banqueiro brigou com um amigo. Encontravam-se os dois na casa "Nestor", a mais elegante confeitaria de Bucareste, e, como o amigo de Groza se pronunciasse mais ou menos a favor dos alemães, êste levantou-se, e, perante o público estupefato, que bebia chá e comia doces, pronunciou um fulminante discurso contra a Alemanha. Depois, sentou-se em sua poltrona, e pediu um conhaque grande.

Alguns dias mais tarde, quando o marechal Antonescu ouviu falar do incidente, perguntou se o homem estava prêso.

"Não! Por que vamos prender o "bôbo alegre?", perguntou o ministro do Interior. E o marechal sorriu.

Os alemães, porém, exigiram a prisão de Groza, e, para evitar complicações, foi êle convidado a comparecer ao Ministério do Interior, onde ficou detido durante algum tempo. A comida lhe era servida pelo mais elegante restaurante, e o banqueiro recebia seus advogados vestindo pijama de sêda e fumando charutos caríssimos.

Ninguém podia adivinhar que o mártir já estava sendo fabricado.

APÓS o armistício, os russos transformaram a "Frente dos Agricultores" em primeira organização cripto-comunista. O cocheiro de Groza foi nomeado secretário, e Groza, presidente de honra, enquanto dois agentes do Kremlin ocupavam os cargos mais importantes: a presidência e a secretaria geral. Um redator do jornal "Frente dos Agricultores", transformado em diário sem leitores, foi encarregado de escrever as "memórias" do "lutador antifascista", e o livro intitulado "Na sombra de cela" foi traduzido até para o francês. As más línguas dizem que o "autor" nunca leu o manuscrito...

Em novembro de 1944, Groza foi nomeado vice-primeiro-ministro, como elemento "progressista". Mais tarde, exigiu que seu cocheiro fôsse nomeado ministro da Agricultura. Conseguiu.

O partido comunista sempre se mostrou satisfeito com a atividade de Groza, pois êste nunca trabalhava. Deixava seus donos fazerem o que era preciso. Êle se limitava a assinar. Em troca, seu banco, seu hotel, sua cerâmica, suas fazendas, não foram expropriadas por decreto especial, e ninguém lhe lembrou seu passado "burguês" e "fascista", quando, ao lado de tantos "reacionários", liderava o movimento regional do Partido do Povo.

O "boa-vida", continua ainda hoje, como se nada tivesse acontecido, levando a mesma vida: de manhã cedo faz ginástica, vigiado por seus guarda-costas. Depois, recebe seu barbeiro, que lhe faz a barba com creme especialmente trazido de Paris.

Até pouco tempo jogava tênis, apesar da sua idade. Jogava, porém, exclusivamente com bolas enviadas do Ocidente, pois as bolas capitalistas são melhores do que as fabricadas na Rússia.

Por volta de meio-dia, aparece na presidência da República, que agora se encontra no palácio real. Ali passa umas horas, conversando, dando sempre razão aos seus auxiliares que, de fato, dirigem a presidência: apesar de tudo, o testa-de-ferro é prisioneiro de sua fraqueza.

A noite, no país oprimido e faminto, saqueado e apavorado, o "boa-vida" bebe champagne da Criméia, saboreia caviar e, quando acende seu grande e caro charuto, pensa, talvez, que a traição compensa, às vêzes.

E dá mais uma baforada, enquanto nos campos de concentração e nos cárceres seus amigos e colaboradores de ontem são liquidados por seus donos de hoje.

Do livro a ser brevemente publicado pela "Livraria José Olympio Editôra".

AMANHÃ: "Polainas brancas".

AVIÃO ATÔMICO DO FUTURO

WASHINGTON — Pràticamente concluído, em novembro de 1935, um reator nuclear especialmente projetado e calculado para servir de motor ao futuro avião atômico norte-americano, que deverá voar acionado pela fôrça nuclear.

A fim de estudar o comportamento dêsse motor, instalaram-no em uma fortaleza voadora "B-36" que possui seis motores a hélice e quatro a jato. Na experiência, o reator nuclear, ou motor atômico, não exerceu função alguma relacionada com o vôo do "B-36". Viajou no seu bôjo, como se fôsse mercadoria. Entretanto, quando a fortaleza voadora atingiu altura conveniente e principiou a sobrevoar regiões desérticas foi o motor atômico pôsto em funcionamento e os técnicos (todos do quadro de engenheiros nucleares dos E. U. A.) observaram-lhe o comportamento, a fim de verificar se, no espaço, em condições de vôo real, nada ocorria que pudesse afetar a segurança desejada para o futuro avião atômico.

O "B-36", que serve de verdadeiro laboratório aéreo é fàcilmente identificável pelos demais pilotos, quer civis, quer militares, devido às côres brilhantes com que foi pintado. Outrossim, todo o pessoal de vôo, que percorre os ares do território norte-americano, tem instruções para se afastar do "B-36" seja qual fôr a área em que o encontre. Além de ser pintado para tornar fácil a sua identificação, o "B-36" aludido vos sempre acompanhado de um avião militar de transporte "C-97", onde viajam tropas para-quedistas especializadas em defesa civil antiaérea e na aplicação de recursos contra os efeitos das radiações. Assim, a função do "C-97" é dupla. De um lado, contribui para afastar outros aviões que, por acaso, estejam voando na mesma área; de outro, no caso de ocorrer acidente, lança as tropas para-quedistas, as quais se encarregarão de organizar os serviços de defesa, a fim de que a população civil nada sofra em consequência das radiações que o motor atômico possa estar emitindo.

A base aérea sede das experiências é a de Carswell. O reator foi montado pela General Electric e a responsabilidade das provas está a cargo da Convair. As experiências deverão ser concluídas dentro de alguns meses, e tudo faz acreditar que o avião atômico dos Estados Unidos voe, pela primeira vez, ainda no corrente ano. (Science Press)

ARTIGO da SEMANA

1956! JUBILEU DA EXPOSIÇÃO — 25 ANOS — SERVINDO AO PÚBLICO

n/ a Exposição Senador

PARA VOCÊ COMPRAR POR MUITO MENOS O QUE VALE MUITO MAIS!

SÒMENTE ESTA SEMANA

CHAPÉU para CHUVA

...em shantung impermeável

para você completar a proteção que lhe oferece o seu capa nos dias chuvosos!

PREÇO NORMAL: 160,
Preço como ARTIGO DA SEMANA:

149,

CARACTERÍSTICAS:

Modêlo clássico com ilhoses para ventilar e todo forrado em alpaca especial, com carneira de polícia. Na côr clássica bege.

AR CONDICIONADO

a Exposição SENADOR

Aproveite! compre agora... e economize!